

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

(R)

Anno VIII — N. 363

DOMINGO, 28 DE ABRIL

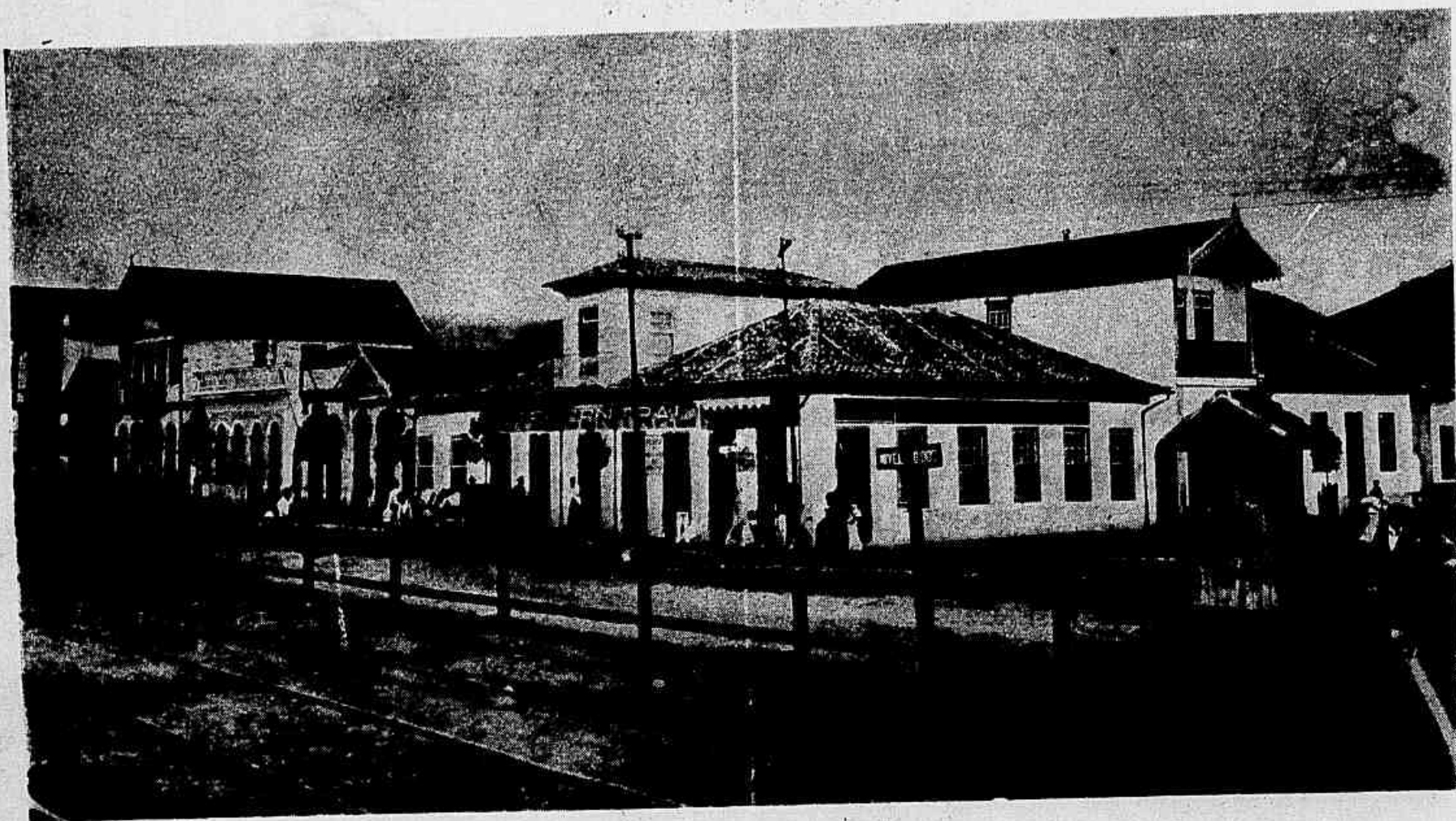
Numero : 300 réis

OS SULPHUROSOS



— Rua !...

ESTAÇÃO DE PINHEIRO, VISITA DO MARECHAL HERMES DA FONSECA



Estação de Belém

DIAS PASSADOS

BRASIL abençoado. Não é debalde que rebrilha no puro céu destas paragens o signo redemptor do Cruzeiro, qual fôra a mão espalmada do Senhor em perenne derrame de bênçãos sobre a Luzitania da America.

Diz a lenda biblica que, após o diluvio Jeovah poz no firmamento o iris como o symbolo da alliança entre Deus e os homens, em um pacto de immorredoura paz.

Os homens, porém, na immensa fallibilidade de sua estrutura moral e physica, romperam com os preceitos, Jeovah foi motivo de ludibrio, e duras provações fez elle baixar das alturas para escarmemento dos povos.

Veu, no emtanto, uma época em que o Senhor se condeou da humanidade e quiz remitt-a das culpas.

Mandou então, ao doce Nazareno em holocausto padecendo todas as penas pela peccaminos agente na cruz infamante, transformada para sempre no sello invulneravel das promessas eternas.

E no céu plantou-se o Cruzeiro, fixado no Infinito como uma affirmação impercível da clemencia e da bondade do Alto.

Nem toda a Terra frue da sublime contemplação do Cruzeiro. E' no Brasil onde elle mais rebrilha, é na vastidão desse territorio que elle se mostra na sua ampla belleza.

E' como que o signo da alliança entre Céu e o Brasil; pois, enquanto toda

a terra se convulsiona, enquanto ha lagrimas e prantos lá fóra, nesses terremotos horribéis que apavoram e delapidam vidas e destróem cidades, nos cataclysmos que assombram e enchem de panico a alma timorata do homem,— graças a Deus,— não ha na atmospha da Patria nuvem a ennegrecel-o, promissora tetrica de dias de luto. Parece que mais firme é este solo abençoado, calmo a prodigalisar ao brasileiro os bens do seio uberrimo, abrindo-se amoroso a dar toda a seiva a robusta alma, fecunda e boa.

Felizes nós, pois, o Cruzeiro nos

assegura a bonança que outros não gozam.

Verdade é que no sentido absoluto não póde a especie gozar uma perenne bonança, e até parece que esta existe, porque ha o temporal — um e outro se completam.

Neste assumpto, por exemplo, das cervejas não ha senão um caso da tal lei de compensação: postas em socego gozavam doce paz.

E como não ha mal que sempre dure, nem ventura que não se acabe, claro está

que deveriam ellas tambem soffrer o seu máo quarto de hora.

Quem ha que não se tivesse desse-dentado com as cervejas, preconisan-do-lhes o sabor, a qualidade, a frescura, a excellencia?

De repente, dá-se com ellas como no caso do cão damnado: todos a ellas, isto é, passou de bocca em bocca que as cervejas eram envenenadas. E todo o mundo começou a sentir-se envenenado.

Mas vem tambem a bonança: o povo se alegra e as cervejas repimpam de novo a sua supremacia refrigerante.

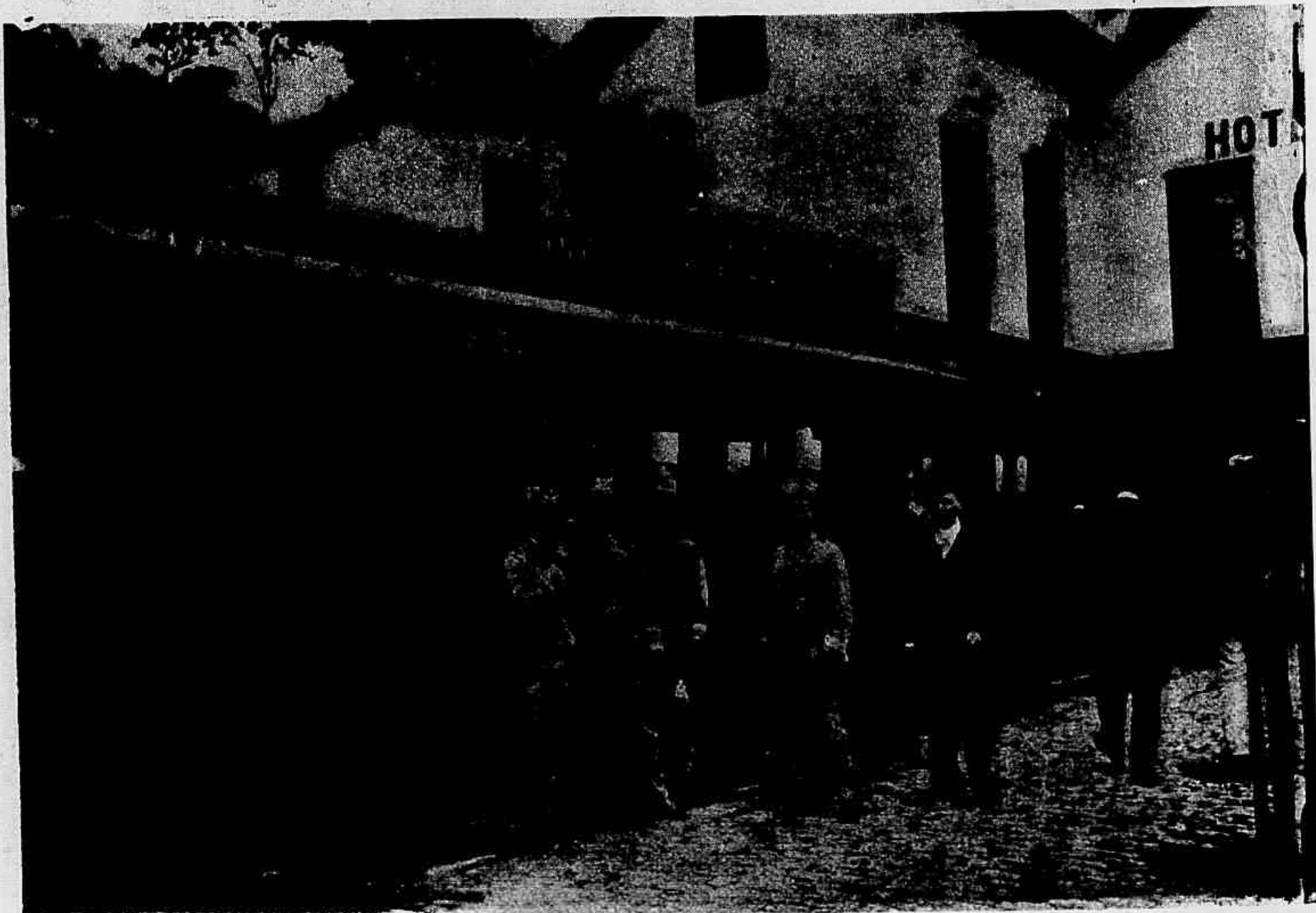
Vê-se, então, quanto sabiamente anda o povo quando diz: o que não mata engorda. E se as cervejas envenenadas não mataram hão de engordar fabricantes e povos adhesos.

Ha horrores bellos. Não se negará por mais tetrico que o quadro se nos apresente uma horrenda belleza no céu ensanguentado pelas rubras chammass de um incendio crepitante e pavoroso.

O mar revoltado, apavorando a alma humana, enchendo-a de panico, rugindo colerico, quebrando se em titanica luta contra as penedias enormes e firmes, é sobebamente bello, prende o espirito em uma selvagem belleza empolgante.

Admirou-o ainda ha dias o carioca nas investidas de encontro a immensa curva da risonha Botafogo, contraste esplendido entre a natureza calma, a harmonia das côres do céu e da flora da terra e o mar enfurecido.

Mas... veiu tambem o apaziguamento do salso, em que ora se espelha, manso,



Chegada do Especial à Belém

o azul celeste em reverberos do aureo sol, as adamantinas constellações das noites de prata.

A. Aguiar.

VIAGEM A PINHEIRO

No intuito de conhecer os campos de Pinheiro, e verificar se se prestavam ás manobras futuras, o Sr. Ma

Findo esse passeio, visitaram a fabrica de productos lacticinios do Coronel Rocha e regressaram a cidade.

Dessa viagem publica varias photographuras o presente numero da *Revista da Semana* e publicaremos ainda outras no proximo numero.

O eximio violoncelista brasileiro Luiz Figuéras, que se acha na Italia, deu ha

lissima em todo o coração realmente brasileiro, attendendo a sua origem insuspeita, pois em assumpto de arte, na Italia, não se fazem elogios senão aos que realmente os merecem.

RESENHA DOS THEATROS

O MOVIMENTO theatral neste começo de estação é promissor de uma excellente temporada.

revistas e operetas, dirigida pelo actor Brandão, tem realizado algumas recitas em beneficio com o *Rio Nô* e a *Fada de Ceral*.

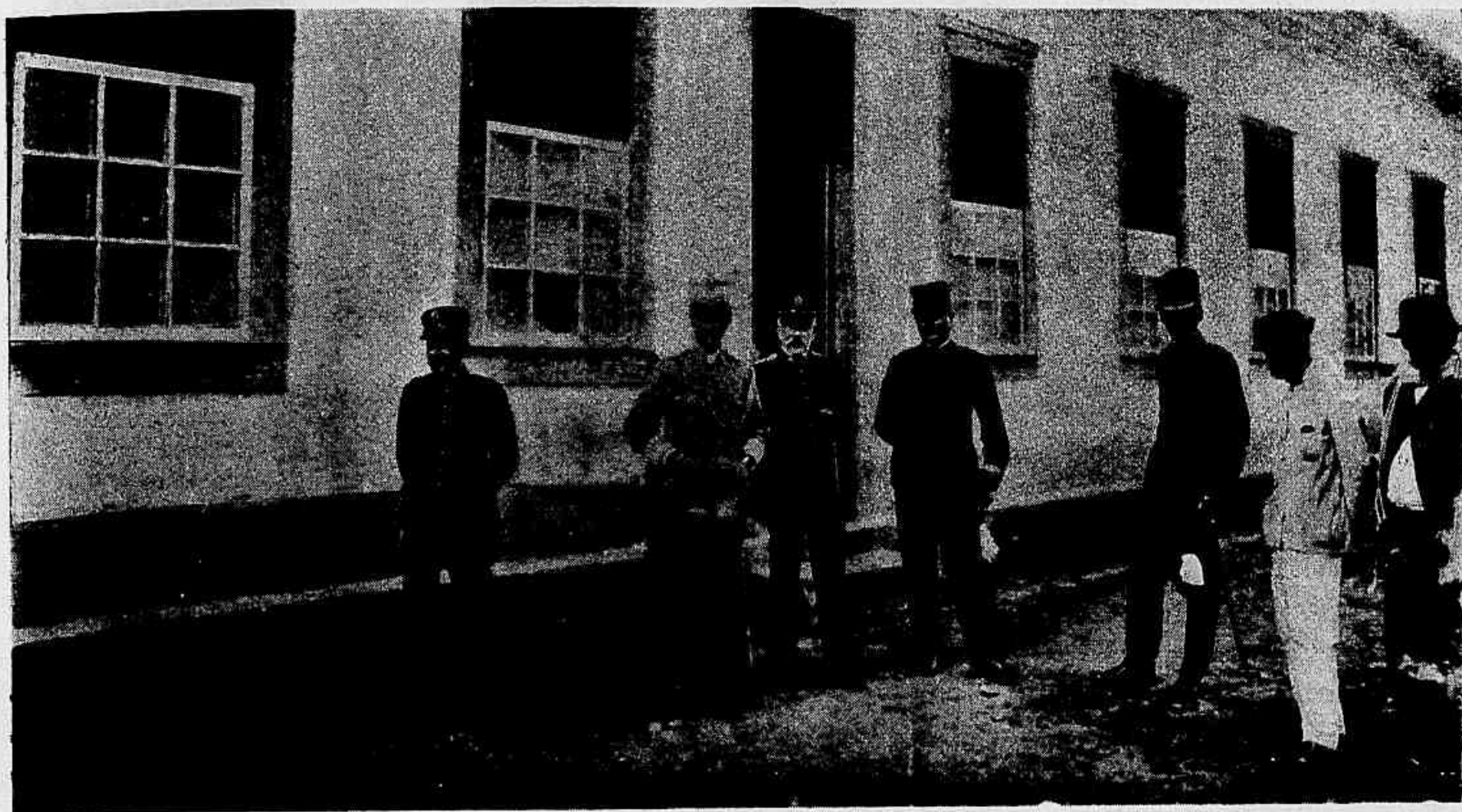
No cartaz do Lucinda ha dias já ostenta-se em grandes caracteres o programma das *Maças de Ouro*, que apesar de ter já cabellos brancos conta como tudo neste mundo, os seus adoradores.

O Moulin-Rouge depois que se reformou e fundiu-se com a *Maison Moderne* apresenta um bellissimo aspecto e tem attrahido muito maior concurrencia, mesmo porque quasi diariamente alli estreám artistas admiraveis.

Propositalmente deixamos para referirmo-nos por ultimo ao Recreio para dizer algo sobre a esplendida revista de Raul Pederneiras, *Berliques e Berloques*, que subiu á scena, em *première* na ultima sexta-feira e que era tão ansiosamente esperada e que ainda hoje o theatro fica lotado logo ás primeiras horas da noite.

Berliques e Berloques apesar de ser revista, tem um cunho original, sendo entresachada de muita *verve*, adoraveis trocadilhos e agradabilissimos numeros de musica.

A montagem é luxuosa e a distribuição dos papeis foi tão cuidadosamente feita, que se nota do primeiro ao ultimo acto a mesma afinação.



Marechal Hermes da Fonseca, o Chefe do Estado-Maior do Exercito e outros officiaes junto a casa do Coronel Rocha

rechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra, nomeou uma commissão de officiaes do corpo do Estado-Maior para ir áquella localidade e examinar as suas condições.

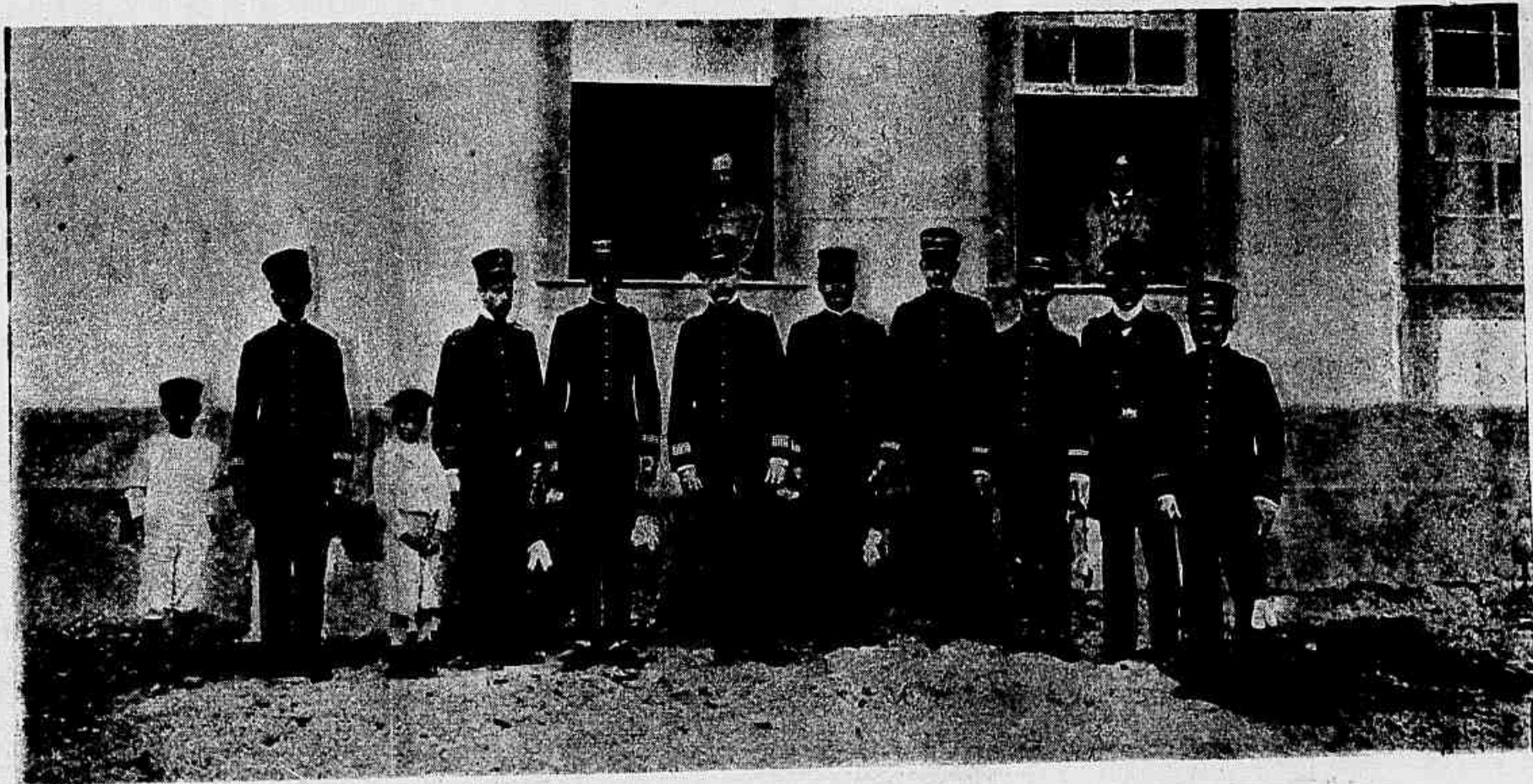
Essa commissão, presidida pelo Capitão Dr. Moreira Guimarães, opinou favoravelmente quanto a prestabilidade dos referidos campos.

Então, o Sr. Ministro da Guerra, sabado, em companhia do Marechal Chefe do Estado-Maior e do General Commandante do 4º Districto, dirigiu-se áquella localidade, em carro especial do expresso paulista.

Lá chegando, recebido pela officialidade do 38º batalhão, aquartelado no antigo edificio da fazenda de immigrants, dirigiram-se ao quartel e percorreram-no minuciosamente e conhecendo das necessidades de que se resente o batalhão.

Depois, convidados pelo chefe politico local, Coronel José Antonio da Rocha, foram os excursionistas a sua residencia, onde lhes foi offerecido magnifico almoço.

Após o almoço, em cavallos gentilmente offerecidos por aquelle cavalleiro, foram percorrer os campos de Pinheiro, conhecendo-os completamente e verificando as suas magnificas condições: boas aguadas, pastagens ricas e abundantes, solo ondulado e de boas condições tacticas e terreno muito secco.



Officialidade do 38º Batalhão, aquartelada em Pinheiro, aguarda a chegada do Marechal Hermes da Fonseca

pouco excellent concerto no Lyceu Musical de Bologna.

Os jornaes tecem-lhe os mais entusiasticos elogios, tratando o de violoncelista de grande talento e de grande futuro.

Antes desse concerto, porém, elle se fez ouvir em casa do Dr. Barbieri, conhecido advogado que habitualmente reúne em sua residencia artistas de merecimento, para serem admirados por uma finissima sociedade.

A leitura de taes noticias não pôde deixar de causar uma emoção agradabi-

A' excepção do S. Pedro e do Parque Fluminense, estão funcçãoando todos os theatros desta Capital.

No Palace-Théâtre a companhia italiana de operetas e magicas dirigida pelo Sr. Ettore Vitale tem feito as delicias do nosso publico com os *Saltimbancos*, os *Sinos de Corneville*, *Boccacio* e *Il Topolino Bianco*.

No Apollo trabalha a companhia lyrica do empresario Luiz Milone, tendo sido já cantadas as operas *Tosca*, *Rigoletto* e *Traviata*.

No S. José a companhia de magicas,

As apothoses *Chá das Sextas-feiras* e *Congressos das Nações* trabalhados por Morroig, Chrispim e Thimotheo da Costa são primorosos de arte e de effeito.

Emfim *Berliques e Berloques* é digna do successo ruidoso que alcançou, o qual com toda certeza a levará ao centenário.

Da Secretaria do C. Apollo, do Rio Grande do Sul, recebemos communicação de que em Assembléa Geral, realizada em 31 de Março ultimo foi eleita a

seguinte Directoria para o periodo de 1907-1908:

Presidente, Fructuoso Mostardeiro Filho; Vice-presidente, Leonel Martins de Freitas; orador, Cypriano Porto Alegre; 1º secretario, Alvaro Gomes Vianna; 2º, secretario, Januario Chagas; The-

e mexeu, como o bendegó e no fim de contas, o laudo *deu em droga*.

Arreventou como um barbante e o chimico maldoso anda a tragar o fel que elle proprio arranjou, amargurando cevada no lupulo da industria.

E perderam alguns *patriotas* o furo-

Pelo sul, o blóco legendario complica-se.

Fernando Abott... ou-se na sua teima de não querer fazer parte do conclave, e Pinheiro Machado foi-se, escabrido com essa surpresa.

Por ahi se vê, politicamente fallando,

A segunda é o nunca assás esquecido palanfrorio sacramental:

« Não havendo numero legal, está encerrada a sessão ».

E desta fórma, a falta de sessões, ou antes as ex-seccções serão regra geral.

Raulino.

QUE NOITE!...



PENSÃO fica em uma rua e dá fundos para ontra, uns fundos ornados de grades altas que terminam em espeques.

Casa de gente pacata e socegada, ás 10 da noite está com a porta fechada e como os inquilinos têm todos chave de trinco, quem entra tarde não incomoda aos mais hospedes.

Ha lá, porém, um dia em que o demo anda solto e tudo sae torto. Esse dia, na tal pensão foi uma noite.

Um dos hospedes, o Silva, foi ao theatro. Estava no seu direito e nada haveria de maior no caso, se elle não tivesse esquecido a chave. Mas esqueceu-a.

Chega á casa a meia hora depois da meia noite, cantarolando a valsa do *Vendedor de Passaros*, mette a mão no bolso e:

— Qu'é delle a chave que te dei para guardar?...

O bolso respondeu logo:

— O senhor não me deu chave nenhuma...

O Silva desatinou a valsa e foi ao aç



Coronel Rocha e sua familia

zoureiro, Camillo da Cruz Dias; Adjunto, Augusto Souza Picarote; Bibliothecario; Jonathas Barras-Carle; adjunto, Othon Coimbra; Directores, Julio Santos Coimbra, Lourival Feijó, Hildebrando Marchand, Antonio Simões, Antonio Telmo, Zeferino Ortiz; Director do gremio, Antonio J. da Motta, Fiscal da banda, João Carlos A. dos Reis; Commis-são de contas, Deoclecio G. Peniche, Eduardo Carvalho, Octacilio Valerio,

sinho que estavam armando ao effeito, além de uma esplendida occasião de silencio.

Não ha nada como um dia depois do outro.

O Palacio presidencial abriga em seu

que, em materia de *partidos*, andamos até hoje *quebrados*.

Não tardam as primeiras manifestações parlamentares, obrigadas a algaravia solemne e grande concurso de chapas mais ou menos batidas.

CHRONIQUEJA



MA semana cheia, podemos dizer, e bem cheia, porque o assumpto capital foi a cerveja em terra acompanhada de resaca no mar.

A resaca deu por paus e por pedras, mostrou valer mais do que todos os blócos deste mundo, e fez respeitavel estrago nas margens da cidade.

Os prejuizos foram insignificantes, porque isso de concertar muros e lampões já faz parte do trivial das despesas vulgares.

A cerveja...

Ah! Esse assumpto forneceu elementos para augmentar o carão de muita gente encalistrada.

Ainda bem não estava a cousa apurada, começaram os apuros em fermentação, bradou-se o alarma, a cousa virou

seio um novo automovel catita, para as passagens da magna autoridade pelas avenidas rasgadas.

Como todos os automoveis officiaes, esse tambem não tem numero.

Será para confirmar a phrase de um sujeito que garantiu possuir o governo um sem numero de automoveis?

Algumas já sabemos quaes são, e damos aqui como amostra.

— Sr. presidente, o topete da discussão, o nobre orador que me precedeu, peço a palavra pela ordem, *et cetera*.

Mas duas ha que vão ter um consumo superior a todos os consumos deste mundo.

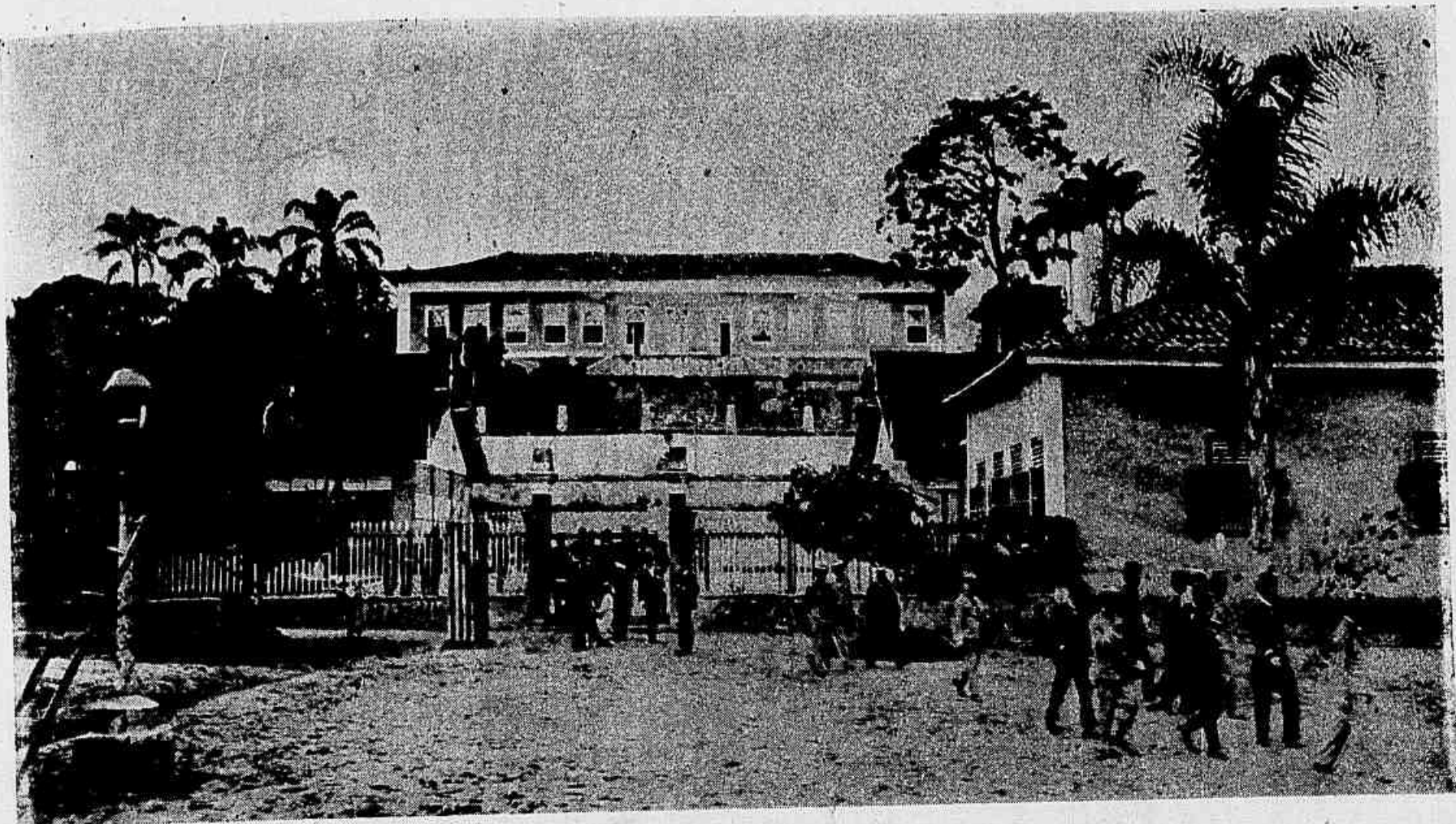
A primeira é o ultra chronico apoiado.

Que fazer?... Não havia remedio se não bater. Bateu, bateu, bateu, nada. Afinal abre se uma janella do segundo andar e apparece uma cabeça:

— Sou eu, o Silva. Esqueci a chave! A cabeça desaparece e a dona da cabeça (era um dona... D. Mariquinhas por signal) com pena do Silva vae chamar o creado para abrir a porta. Como



Casa do Coronel Rocha, onde almoçaram o Marechal Hermes da Fonseca e comitiva



Fachada principal do Quartel do 38º Batalhão

está em menores veste um roupão de banho e para esconder o cabelo em desalinho enfia o capuz na cabeça. Pega uma vela e vae ao cubiculo do creado :

— Manuel !... Manuel !...

O Manuel que está dormindo em baixo do lençol, dá um pulo, assustadissimo. D. Mariquinhas dá outro. E' que o Manuel dorme vestido de Adão. Cae a vela. D. Mariquinhas grita ; o Manuel que não a reconheceu e só viu o vulto de capuz, berra :

— Seu frade, pelo amor de Deus, seu frade não me mate !... Seu frade...

Reboliço tremendo na casa. Todos acordam ; o gato mia ; o cachorro late furioso e um papagaio que falla pelas tripas do judas pensando que já é de manhã, brada :

— O' Rosa, me dá o café...

Ouvem-se vozes :

— Luzes... Tragam luzes...

— Não tragam — grita D. Mariquinhas — não tragam...

E' que ella não quer ver o Manuel, nem... pintado. Este continúa a urrar :

— Seu frade, perdão !... Seu frade !...

Afinal vem luzes, a cousa explica-se, o Manuel veste-se ainda assombrado vae abrir a porta. O Silva entra, mas o Manuel com pavor talvez de novo frade, arruma a tranca na porta.

Deita-se toda a gente. Silencio geral. Lá para as tres da madrugada chega outro hospede, o Juquinha. Este foi a um baile e vem trauteando o *Caminho do Céu*, a ultima *schottisch* que dançou com a pequena. Chega á porta, mette a chave, dá a volta e nada. A tranca lá está. Desafina o *Caminho do Céu* e vae aos arames.

Bate, bate, bate tanto que até parece o «Pirolito que bate, bate...» Ninguém responde. D. Mariquinhas ouve, isso ouve, mas como não está para outra tragedia, não deita a cabeça fóra da janella, antes

a encolhe para dentro dos lençóis. O Juquinha desanimado, resolve dar volta a ver si póde entrar pelos fundos.

Chega lá... A grade é alta mas elle sabe gymnastica. O diabo é se vem a policia, um civil. Qual ! A rua está deserta. Um, dois, tres... está em cima da grade, mesmo nos espeques. Nisto na esquina, ha um—pocótó, pocótó... E' a ronda de cavallaria que vem a galope... O Juquinha atrapalha-se... Tem graça se fôr elle apanhado a pular grades... Vê já a delegacia...

Mas rasgou e elle caiu no quintal.

Era tempo... A ronda passava — pocótó, pocótó...

Do quintal vae á janella do quarto da creada. Bate:

— Carmen !... ó Carmen !...

A Carmen que já tivera o susto anterior, está nervosa, apanha outro susto, dá um berro vira-se na cama e cae no chão. Na queda estende a mão e esta bate no prato da comida do Totó, o cãozinho felpudo da dona casa. O prato quebra-se

— Seu frade, perdão...

A creada agarra o Totó e como está com a mão ensanguentada, ficam os cachos brancos do cãozinho cheios de sangue.

Chegam hospedes em menores e com luzes :

— Que é ?... Que é ?...

— Gatunos, gatunos na cozinha !...

— E até feriram o Totó... Olhem como está cheio de sangue...

Todos olham e vêem... A dona do Totó cae com um chilique...

E o Juquinha ?... O Juquinha ao ver aquelle alarido, com medo de algum tirazio, pula de novo á grade, para vir bater pela frente. No pular cae em cima do nocturno que vae passando. O nocturno — bóegt —

— Esteje preso... e apesar das explicações e dos rogos lá o guinda para a delegacia...

Elle bem que estava vendo delegacia, xadrez... Só o inspector é que não viu enquanto não raiou o dia... O inspector aquella hora estava dormindo, que S. Ex. não é... de ferro...

João Phoca.

A identidade de Othello

Nos papeis da familia de Cabergi, de Milão, foram achados, ultimamente, documentos que permitem esta-



Um trecho do Quartel do 38º Batalhão

cia, o inspector, o xadrez... Chega até a ver a Detenção, com Carletto, Rocca e tudo...

Na atrapalhação falta-lhe um pé e lá despenca, mas com tanto azar que uma manga do *smocking* fica enfiada em um varão e amigo Juquinha fica pendurado... E' o mal de se usar boa fazenda ; uma casemirasinha á toa tinha rasgado logo e, prompto !... A do *smocking* do Juquinha levou um tempão a rasgar.

e um caco corta a mão da creada. Esta nem sente, tal é o medo e continúa a gritar :

— Gatuno !... Gatuno !...

O Juquinha lá de fóra esbofa-se a explicar quem é. Pois sim !... Já o cão está latindo, o gato miando e o papagaio a pedir café.

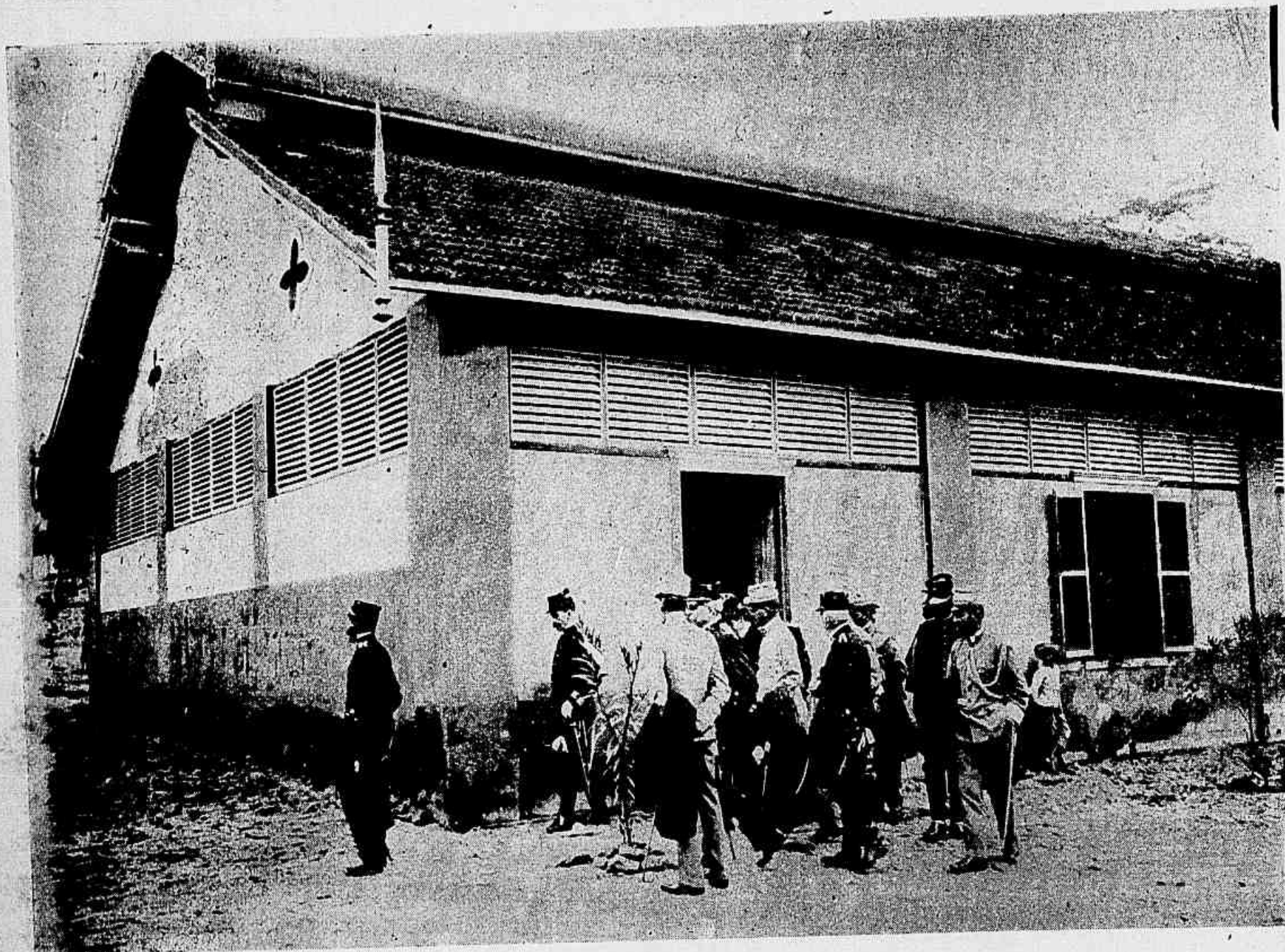
Novo reboliço na casa. Todos gritam :

— Gatunos !... Gatunos !... — todos menos o Manuel que ainda berra...

belecer a identidade de Othello ; o personagem da applaudida tragedia de Shakespeare. Othello existiu ; mas, contrariamente á versão do poeta inglez, elle não era noivo.

Chamava-se Nicolo Querini, filho de Francisco Querini. Desdemona, sua prima, era filha de Talma Querini. As duas familias se contavam entre as mais nobres de Veneza.

O episodio que fornecer a idéa do



Marechal Hermes da Fonseca, em visita ao rancho do 38º Batalhão

drama de Shakespeare, passou-se no anno de 1542, na Igreja de S. Francisco, em Bethymen, na ilha de Creta, onde Desdemona se havia refugiado.

A Igreja existe ainda, mas foi transformada em mesquita. Deprehende-se, do testamento de Antonio Caberghi, que elle tinha um amigo, o escriptor Cintio, autor das *Cem novellas*, de onde Shakespeare tirou o assumpto do seu *Othello*. Cintio é, aliás o pseudonymo de Giraldo, poeta que nasceu em Ferrara, em 1504 e falleceu em 1573. As suas novellas foram publicadas em 1565.

PALESTRA INTIMA

E sinto sempre uma indizível satisfação quando vejo coroados de exito os esforços que alguém empregou para ser alguma cousa, para alcançar uma posição, mórmente em um meio como o nosso, no qual para as mais modestas aspirações torna-se necessario ser apadrinhado.

Essa satisfação tive-a completa entrando, ha dias, em um dos salões do Club Militar, para visitar a exposição de pintura do artista Alvaro Teixeira.

Quando digo artista é com a consciencia de que elle realmente o é.

Desde muito menino, preterindo tudo, o joven pintor, que é tambem regular caricaturista, passava dias inteiros apanhando perfis de pessoas de sua familia, sujeitando-se muitas vezes a levar bons puxões de orelha quando com as suas

charges se divertia em criticar os actos dos que não o deixavam exceder-se.

Já mocinho entrou para a Escola de Bellas Artes.

A sorte, porém, não lhe permittiu desenvolver alli as suas aptidões e, dentro em pouco, atirou-se á luta pela vida, sumindo-se no meio dessa grande massa humana, que se movimenta quotidianamente em busca do pão.

Mas, passados alguns annos, reconheço-o, procurando-me á mesa de trabalho para convidar-me a visitar a sua exposição de quadros a pastel, carinhosamente feitos nas horas que para isso lhe sobravam.

Fui e confesso, duplamente satisfeito,

porque se tratava de assumpto de arte e o expositor merecia-me particular sympathia.

Contemplando os seus lindos quadros de fructas, lembrei-me dos do saudoso Estevam Silva; todos de uma minudencia admiravel, verdadeiras e fieis cópias da natureza morta.

Mas, não é só isso.

Ha outros quadros, inspirados na natureza viva, palpitantes de verdade, que poderiam ser firmados por um pintor de nome feito.

Ao deixar o local da modesta exposição, fil-o mais radiante do que se levasse no bolso um bilhete premiado, por ver,

enfim, realizada a aspiração do Alvaro Teixeira.

Que se mirem nesse espelho os que enfrentando algumas difficuldades caem no desalento que é o tumulto de muitos genios em periodo embryonario.

T. S.



BIBLIOGRAPHIA

Recebemos as seguintes publicações:

O A, B, C, do Massagista, guia tecnico da massagem e suas applicações ás differentes affecções do organismo, illustrado com photogravuras, publicado pelo Sr. Paulo Lauret, massagista do Hospicio Nacional de Alienados.

Revista Agricola, n. 53, anno III, quinzenario editado pela Sociedade Sergipana de Agricultura, sob a direcção do Sr. Desembargador Homero de Oliveira.

Mes Litterario, n. 5, anno I, mensalario que se publica na cidade de Coro, em Venezuela.

O summario profuso dessa revista é intercallado de excellentes produções em prosa e verso, entre as quaes se destaca um estudo biographico de Gustavo Flaubert, por Guy de Maupassant.

Relatorio do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia apresentado em Julho de 1904 pelo seu director fundador, Dr. Moncorvo Filho.

Da Assistencia Publica no Rio de Janeiro, particularmente da Assistencia á Infancia, communicação enviada



Fabrica de manteiga do Coronel Rocha, visitada pelo Marechal Hermes da Fonseca

pelo Sr. Dr. Moncorvo Filho ao IV Congresso Internacional de Assistencia Publica e Privada, realizado em Milão o anno passado.

Da rápida leitura que fizemos nesta publicação colhemos, os seguintes dados, que são promissores de um futuro auspicioso.

Esta instituição que conta já 1.450 pensionistas, entre os quaes 30 recém-nascidos, distribuiu, além de medicamentos, e apparatus cirurgicos, 26.107 litros de leite esterilizado e 9.309 objectos de uso indispensavel a 7.584 creanças.

Está excellente o ultimo numero da *Rua do Ouvidor*, semanario illustrado que se publica nesta capital sob a direcção do Sr. Serpa Junior.

Entre outras photogravuras a *Rua do Ouvidor* estampa na primeira pagina a



D. Mauricio Prichgi

do Sr. Dr. Alberto Clavand, novo director da Academia de Berlitz.

O texto é profuso e escolhido.

D. MAURICIO PRICHGI

Publicamos hoje a photographia deste illustre beneditino fallecido no dia 13 de Janeiro ultimo no Mosteiro de Santa Cruz, na Serra de S. Estevam, no Estado do Ceará.

O Revm. Frei Prichgi era Prior do Mosteiro e Reitor do Collegio S. José, situado tambem na serra de S. Estevam, tendo sido o fundador destas duas instituições.

Esse virtuoso sacerdote nasceu em Rosenberg, na Bohemia, aos 16 de Abril de 1870 e ordenou-se em 15 de Julho de 1900, no Mosteiro de Amais.

Foi um dedicado collaborador da restauração da Ordem Benedictina no Brasil, tendo prestado inestimaveis serviços a S. Estevam.



General Mendes de Moraes e o Coronel Rocha, em passeio pela Estação

Possuia grande força de vontade e pujante talento aliado a uma variadissima illustração.

A capella e os edificios do Mosteiro de Santa Cruz e do Collegio S. José foram por elle projectados e executados.

De como duas creanças e a lua valeram ao mundo uma obra prima

Essa admiravel e bem conhecida sonata de Beethoven, que nós costumamos designar á franceza por *Clair de lune*, esse trecho cujo encanto suggestivo e poderoso ha de fascinar eternamente as gerações foi composto da seguinte forma:

Conta-se que, durante uma das suas degressões habituaes, sem destino, Beethoven passara por uma rua isolada dos arredores de Vienna, e lhe chegaram aos ouvidos uns compassos de musica sua. Provinham da janella aberta de um rez-do-chão. O maestro approximou-se e espreitou para o interior. Viu uma rapariga sentada ao piano, e ao pé della, aninhada em uma poltrona, uma creança que escentava.

Impulsivo de natureza, o maestro não resistiu. Entrou no aposento e disse simplesmente:

— «Conheço muito bem esse trecho. Porque motivo o toca? Agrada-lhe muito?»

— «Eu tenho paixão por todas as composições de Beethoven,» respondeu a rapariga em uma voz suave e serena, sem manifestar surpresa pela vinda inesperada de um estranho.

Então a creança adeantando-se para o illustre musico, explicou:

— «Minha irmã é cega, e a unica coisa

que lhe dá prazer é a musica. Que deseja o senhor?»

Com a sinceridade impetuosa que era característica da sua indole, Beethoven replicou laconicamente:

— «Desejo tocar deante das meninas. Eu sou Beethoven.»

Então as duas creanças, alvoraçadas e radiantes, prepararam-se para ouvir,



Dr. Affonso Costa

emquanto o maestro se sentava ao piano.

Despontara a lua, um silencio imponente cahia sobre as ruas solitarias. Nos olhos da pobre cega assomaram lagrimas de arrebatamento.

Resoara sob os dedos do artista aquelle mysterioso e prodigioso adagio, que se erguia aos céos como um lamento e uma prece. E os nervos das duas juvenis ouvintes distendiam-se e vibravam, a esta revelação sublime do sentimento humano. Depois de uma curta pausa, as graças encantadoras do Minuete voltaram em torno dellas, consolando-as, enxugando-lhes as lagrimas, fallando-lhes de mocidade e alegrias.

E em seguida, de novo desabou sobre ellas a tempestade, as melodias foram

se multiplicando, rugindo com a revolta colossal de um Titan, até aclararem em compassos cheios de imponencia e magestade.

A musica cessou então. Beethoven ergueu-se e sahiu tão simplesmente como entrara. Tempos depois, deu a conhecer ao mundo inteiro tudo quanto sonhara e sentira na presença destas duas creanças solitarias.

A *Hamburg-Amerika Linie* ordenou aos estaleiros de Harland e Wolff, em Belfast, a construcção de um novo transatlantico, de maiores dimensões ainda que o gigantesco *Kaiserie Augusto Victoria*. Este vapor, ao qual será dado o nome de *Europa*, terá a velocidade de 19 milhas e disporá de alojamentos para 550 passageiros de 1ª classe, 350 de 2ª, 1.000 de 3ª e 2.500 de entre-ponte, além de 500 individuos de tripolação.

O mais curioso desta embarcação é que conterà um *restaurante* dirigido pelos proprietarios de um famoso estabelecimento parisiense, de um jardim com plantas tropicaes, de magnificas piscinas cheias d'agua do mar e de um espaço consagrado ao jogo de *tennis*.

DR. AFFONSO COSTA

E

CAPITÃO HOMEM CHRISTO

Em consequencia de uma calorosa polemica jornalistica desavieram-se ultimamente os Srs. Capitão Homem Christo e Deputado Dr. Affonso Costa.

A questão foi entregue á deliberação do Directorio do Partido Republicano, que sobre ella providenciou, mandando lavrar uma acta em que concluia, pondo de parte qualquer intervenção pelas armas.

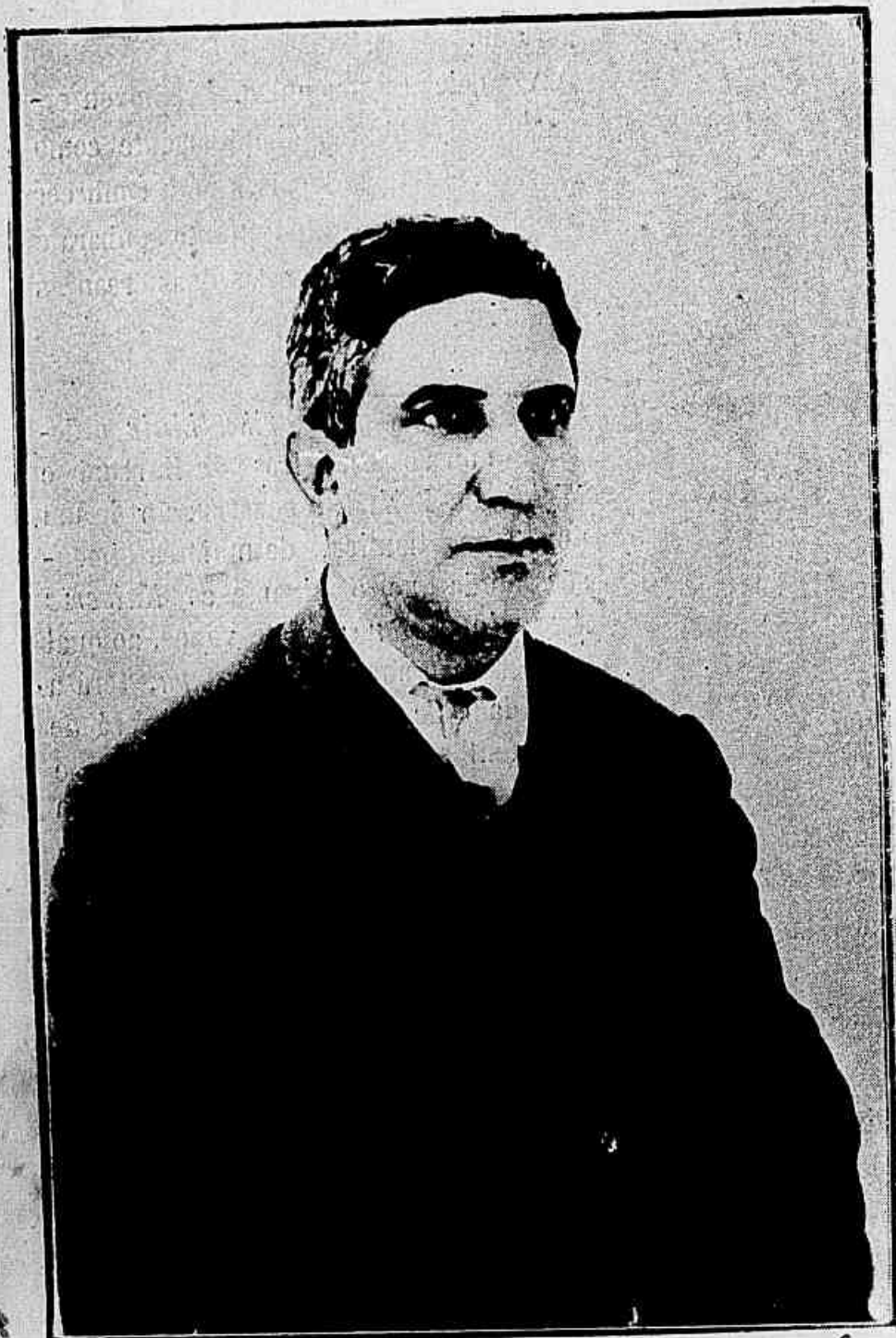
O Ministerio da Guerra mandou submeter aquelle official a um conselho disciplinar.

O conselho reuniu-se no dia 1 do corrente e resolveu conceder 10 dias ao Sr. Capitão Homem Christo para que elle responda aos quesitos que lhe foram apresentados, devendo depois lavrar a sentença definitiva.



Capitão Homem Christo

AGENCIA DO "JORNAL DO BRASIL" E "REVISTA DA SEMANA" EM NEW-YORK



SR. LOUIS RAPOSO

O *Jornal do Brasil* e a *Revista da Semana* vão abrir em New-York, a exemplo de Lisboa, Paris, Londres e Roma, uma agencia com correspondencia telegraphica directa para esta Capital.

Da direcção desta agencia foi incumbido o nosso companheiro, Sr. Louis Raposo antigo jornalista que, nos Estados Unidos e nesta Capital, tem dado provas inconcussas de sua actividade e comprehensão perfeita do *Jornal Moderno*. Durante sua longa residencia em New-York trabalhou para os principaes diarios d'aquella metropole, sendo encarregado da secção da Guerra de Cuba no *New-York Recorder*, não só na revolução entre Cuba e Hespanha, como também na luta dos Estados-Unidos com a Perola das Antilhas.

O nosso companheiro foi professor de linguas no Missionary Training Institute de Brooklyn, leccionando também o inglez no Brasil pelo systema Berlitz, do qual foi o introductor entre nós, no Instituto Commercial que fundou em Pernambuco.

O Sr. Louis Raposo segue acompanhado de sua Exma. consorte.



SR. JOSÉ DAS NEVES MARÇAL

Como correspondente telegraphico e auxiliar do agente do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana* em New-York segue o Sr. José das Neves Marçal também nos o companheiro, cujas primeiras armas jornalisticas foram feitas no *Jornal do Brasil* e na *Revista da Semana*, sendo desta actualmente o secretario da redacção.

O Sr. José Marçal, comquanto bastante joven, é de uma actividade *yankee*, inteiramente conhecedor do movimento politico e commercial do Brasil, e a sua aspiração a formar na primeira linha dos que labutam na imprensa tem sido demonstrada pelos esforços que tem feito para tal.

O serviço do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana* estão confiados em New-York a mãos activas e competentes.

ESTAMPAMOS hoje a photographia do paquete *Tennyson* a bordo do qual partem sexta-feira proxima, 3 de Maio, para New-York, os Srs. Louis Raposo e José Marçal redactores do *Jornal do Brasil* e *Revista da Semana*.

O vapor *Tennyson* pertence á linha *Lamport & Holt*, da Companhia *Liverpool, Brazil & River Plate Steamers*, e é o melhor desta linha.

Apesar do vapor *Byron* ser exactamente do mesmo modelo, o *Tennyson* tem a merecida reputação de ser o trans-

atlantico dos que vêm a este porto que menos joga.

Pela illustração que aqui publicamos se verá que é um bello modelo de vapor, e no interior está reve-tido de todo o conforto, com um magnifico salão de fumar, salão de musica montado com

luxo, salão de jantar e espaçosos camarotes.

Os vapores desta Companhia são conhecidos pela regularidade das suas viagens e até hoje felicissimos, sendo muito resistentes.

O seu commandante, o Sr. A. Ohls é um dos mais antigos da Companhia.

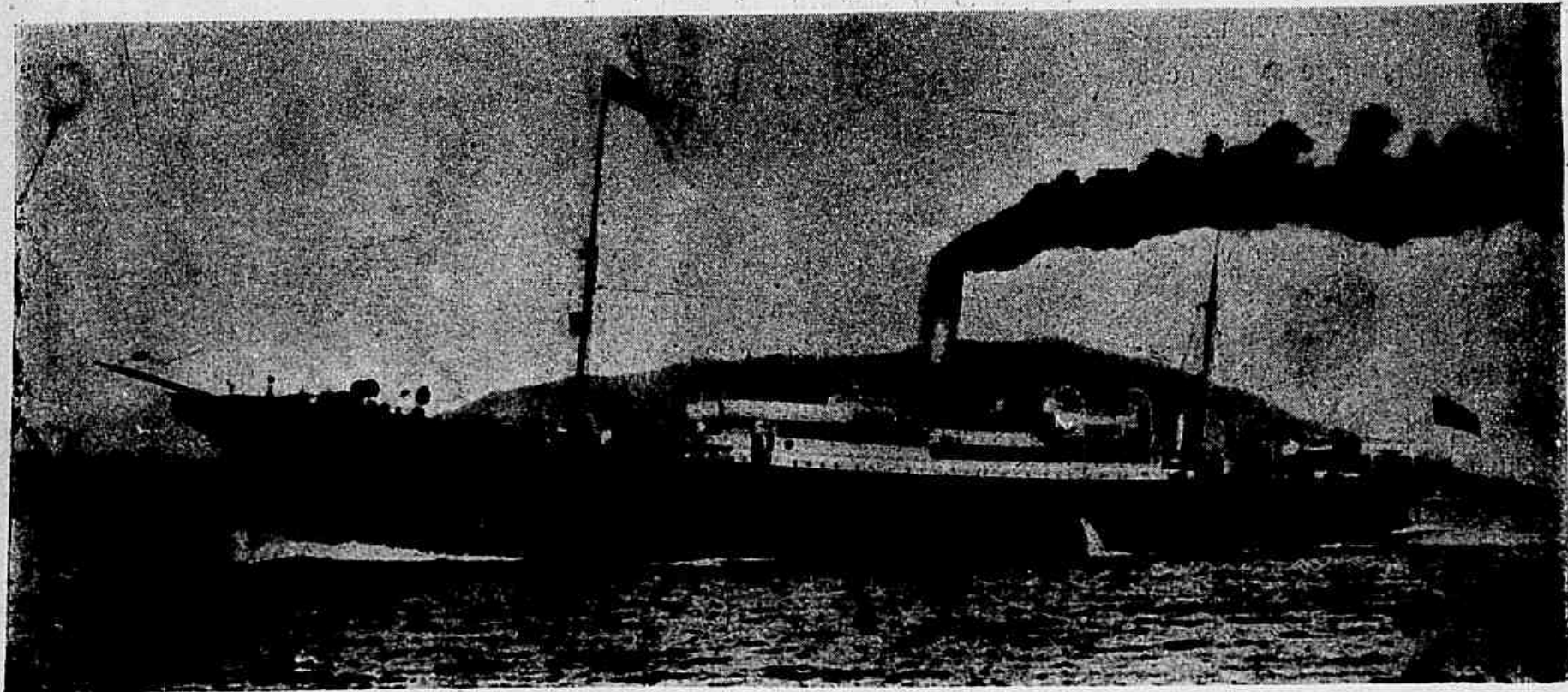
Ha doze annos que commanda vapores entre o Rio e New-York, mas anteriormente já viajava para o Brasil em vapores da linha da Inglaterra.

Ha 27 annos que o commandante Ohls está com a Companhia e é muito considerado como bom marinheiro.

Não só em New-York, como em todos os portos do Brasil o Capitão Ohls conta innumerous amigos.

O commissario, o Sr. Rennie é o empregado mais antigo da Companhia para a qual trabalha ha 40 annos.

Esta Companhia conserva muito os seus empregados, por isso mesmo que é excessivamente cuidadosa na sua escolha. Assim é que o despenseiro-chefe, o Sr. Davis, e o chefe das machinas, o Sr. Thompson, ambos estão na Companhia ha 32 annos.

Paquete *Tennyson*

MODAS DA REVISTA

CHRONICA ELEGANTE

A MODA actual dá preferencia aos tecidos leves, as fórmias vagas e delicadas, *draperies* vaporosas e cabidas que, em vez de vestirem a mulher, envolvem-na, alongando a silhueta, adelgaçando-a, imprimindo-lhe esta apparencia ondeada e serpentina, tão commum nas estampas japonezas.

As *toilettes* são feitas neste momento, quasi exclusivamente, em tecidos impalpaveis: *voiles* ou *étamines* de extrema tenuousade, *marquissette*, tulle *grenadine*, crêpe da China com pequeninos furos, *pekinés* tom sobre tom ou de duas côres diferentes cortados de filetes pretos. Notamos, pelos ultimos



Paletot elegante

figurinos, a continua mistura do azul e do verde; procuram obter, pela superposição de cores disparatadas, colorisações novas, com effeitos de lustras. Collocam, por exemplo, um *pekim* cinzento e branco sobre um fundo cor de rosa; *voile* de cor preta, sobre uma seda branca coberta de *mousseline* de seda azul celeste; *marquissette*

cor de damasco sobre um transparente branco coberto de cor de rosa ou de verde.

A *mousseline* de seda que se interpõe assim, deve ser esticada sobre o fundo, até os fôlhos que guarnecem a parte inferior da saia, cahindo em seguida sobre estes em fórmula de grande babado.



Costume tailor

Estes vestidos leves são feitos com saia em *forme*, enviezada na frente e atraz por meio de uma costura *ajourée*, e guarnecida com tres tiras semelhantes, da largura de quinze, dez e cinco centímetros, listradas de pequenos viezes *piqués* da largura de meio centimetro. Ou ainda, collocam na parte



Blusa elegante para toilette de noite

inferior da saia, pregas *religieuse* graduadas, pregas da largura de dois centímetros dispostas em grupos, e, nos intervallos, desenham viezes estreitos de — centimetro e meio — gregas, rhombos ou aneis *ajourés* no centro por uma incrustação de renda. Esta guarnição vê-se muito nos actuaes vestidos de noite; para tornal-a mais delicada e leve, fazem correr nas bordas dos viezes uma estreita renda franzida.

Muitas saias são também feitas a fio direito, e armadas na cintura por meio de nervuras *piqués* sobre uma largura de vinte cinco a trinta centímetros.

Os corpinhos são compostos de *draperies* volteantes, não presas sobre o busto, mas lansas e molles, as quaes dar-se-ão o aspecto de um bolero redondo, mais nas costas que na frente, egualando-se a manga.

Esta, muito larga e sem encavação, com um pequeno retorno de velludo, ou de seda bordada, é coberta em parte por um fôfo preso no cotovelo, e terminada por um fôlho, canhão, ou braçal recamado de *plissés*. Dizem as chronistas de modas que a manga denominada de *religieuse*, será o modelo predilecto, embora, a moda

neste momento esteja sob a influencia japoneza. Tambem, dizem ellas, serão tolerados os balões cahidos sobre os braços, deixando o hombro bem desafogado; outras, cuja amplidão será reduzida no alto, por meio de pregas de *lingerie*, abrindo-se ao nível do cotovelo para fechar de novo, um pouco mais abaixo, em um punho chato, ou tambem *mancherons coulissés*, divididos em dois ou tres fôfos, mas quasi chatos e tomando a forma do braço.

E sempre, como complemento inevitavel das mangas, qualquer que seja a sua forma: um *jockey*, uma ponta ou cahida de renda, um *bavolet* em *forme*, *pattes*, *draperies* que cobrindo o alto, accentuarão a forma baixa dos hombros. As vezes, o mesmo effeito poderá ser obtido por meio de uma gola *pèlerine* recortada em longos dentes agudos, ou largas ameias, pelo fôlho de uma *berthe* collocada em forma de suspensorios, cruzada em *fichu*, ou ainda por atacadores de Liberty ou de *mousseline* de seda terminados por uma borla de ouro ou prata, passando sobre as mangas por baixo do hombro, e que virão cair sobre a frente do corpinho separadamente, ou depois de serem ligados no centro.

As *toilettes semi-habillées* vestidos de theatro, *matinées*, quasi todos têm, neste momento, cabeções independentes, delicadamente confeccionados, em tulle *point d'esprit*, tulle de algodão completamente unido, e sobretudo em tule *grenadine*, um dos maiores successos da actualidade.

Com estes tecidos leves, fazem estreitas pregas dispostas em grupos e separadas por meio de finos cordões de seda, *comètes* de velludo ou fitas rócocos franzidos.

Acrislo.

CORRESPONDENCIA

S. S.—V. Ex. pôde usar um vestido em *voile* de seda. Este tecido leve e transparente, deverá ser collocado sobre um fundo de saia em *taffetas* de um tom opposto ao do vestido, imprimindo-lhe desta forma um aspecto de tecido furtacor, actualmente muito em moda.

Assim, por exemplo, sob um vestido de *voile* cor de rosa pallido, V. Ex. deve usar um *dessous* de seda cor de palha muito attenuado.

Mlle. Laura de M.—Sim senhora. Existem hoje muitas imitações de rendas finas e bellas, de um effeito verdadeiramente admiravel. E' muito difficil differenciar-se logo a primeira vista a renda

falsa, entretanto, V. Ex. poderá dirigir-se a qualquer loja de modas, ahi talvez possam dizer alguma cousa sobre o valor das rendas que V. Ex. possui. Em geral, as rendas verdadeiras são as molles e muito leves,

não possuem um desenho tão exacto, rectilíneo como as que são feitas por meio de processos mecanicos.

Mlle. Luiza M.—As cores da moda! Sentimos verdadeiramente embaraçados para poder responder a vossa

Vestido de passeio.
(Modelo de Drecol).

Costume tailor



pergunta. São tantas! Sim senhora, o *suède* continua muito em moda, sobretudo para as luvas; os tons *vieux rouge, bleu lavé, gris fumée, bois de rose* e enfim « Malmison » que é simplesmente um verde muito desmaiado.

Usam sempre nos tecidos leves os azues Natier, Sévres, alfazema, os tons damasco, iris, amethysta, etc., etc. O preto continua a ser muito usado, e para os vestuários de extrema elegância é communmente adoptado o *puce*.



PERFUMES REAES

O sabão usado pela Imperatriz da Russia é feito por uma casa de Paris, de uma receita que não se divulga ou emprega em nenhum outro fabricante.

Os aposentos e corredores onde habita « a primeira senhora » de todas as Russias são de hora a hora regados com perfumes raros, principalmente frangipana, narciso, e ambar *gris*, espalhando estes perfumes uma atmosfera que a maior parte das senhoras saudáveis prova velmente achariam intolerável.

Carmen Sylva, a rainha da Roumania, emprega na sua pelle, e no seu banho, um extracto feito de ervas campestres, o qual é feito por ella propria, recusando-se sempre divulgar o seu segredo mesmo ás suas amigas mais intimas.

A Imperatriz da Allemanha, tão justamente notada pelos seus lindos hombros e collo, é o mais perfeito reclamo a certo sabonete de spermacete. Este preparado tem um cheiro agradabilissimo, relaxa bem os musculos, e ao mesmo tempo é um tonico maravilhoso para a delicada epiderme da face e pescoço. Ortelã pimenta, é empregada por Sua Magestade como dentifricio.

Foin-coupé é o seu perfume favorito para os lenços, e os seus aposentos são frequentemente borrifados com agua da Colonia. A Imperatriz usa pó de arroz francamente com inteira permissão de seu augusto esposo, que no entanto se oppõe tenazmente aos desejos da Imperatriz, a qual, se não fosse o horror do Imperador ao cabelo pintado, tentaria pôr em pratica esse meio artificioso de tornar escuro o seu cabelo que tão prematuramente tem embranquecido.

A Rainha Alexandra da Inglaterra, cuja conservação de pelle tem causado inveja e admiração em toda a Europa, põe todas as noites *cold-cream* substancia que é de crêr tem obstado ás rugas.

O seu gosto em perfumes é violeta de Parma, e agua da Colonia, e segundo a opinião de um bem informado escriptor, a mesa do *toucadour* de Sua Ma-



Vestido em *marquisette* guarnecido de bordaduras de seda e rendas. (Modelo de Laferrière)

gestade em materia de preparações e utensilios está um pouco fóra da moda — facto que quer dizer muito.

A Rainha viuva da Hespanha que nunca foi bonita, apesar de sua physio-

pelle com unguentos e pomadas, também produção da Hespanha.

No *high-life* hespanhol, as senhoritas usam pintar o rosto, e empoeiral-o excessivamente, rasão porque a aristocracia hespanhola tem um aspecto muito commum.

Talvez a mais prodiga gastadora de cosmeticos em todo o mundo seja a Imperatriz da China. Muitas das suas drogas de *toilette* vêm de Vienna e Paris, e custam rios de dinheiro.

Em contraste com tanta extravagancia as Rainhas da Grecia e Italia não usam cosmeticos ou perfumes de especie alguma, crendo na superioridade do ar livre, exercicio e vida moderada, como o melhor meio de viverem saudáveis.



Para o Carnet de uma Dona de Casa

CORTA-SE uma batata crua em duas metades e esfrega-se com ella o quadro que se quer limpar. Assim que a batata estiver suja, corta-se a parte de cima e continua-se a operação, até que o quadro esteja limpo.

O methodo mais simples para lavar as garrafas de crystal é o de lhe introduzir cinza e carvão e agitar com agua quente. O pó de carvão deixado n'uma garrafa durante algum tempo tirará todo o mau cheiro.

Para tirar os pingos de stearina que caem nos moveis, é preciso levantá-los com uma faca delicadamente, e esfregar depois com um trapo de lã e agua quente, o logar da nodoa. Passa-se depois um paninho branco ligeiramente molhado em petroleo.

Os vidros das janellas nunca se devem lavar com agua quente, que os torna baços.

Agua fria com um pouco de soda é o que se deve usar, mesmo em vidros de cor.

Quando se deixa de usar

por algum tempo um bule; para o conservar limpo e não crear mau gosto, é necessario deixar dentro uma pequena porção de folhas de chá, seccas.

nomia ter uma expressão pensativa e bondosa dá bem a impressão da sua vida inquieta e infeliz; usa um sabonete feito de oleo de baleia, e por um costume bastante hespanhol, trata a

O sumo de um limão tomado antes do almoço, faz passar as dores de cabeça; mas nunca se deve juntar assucar.

Para dores de garganta, não ha nada melhor que uma clara de ovo bem batida, com uma colher de glicerina, sumo de limão, e um pouco de assucar.

Para curar callos é costume por-se em cima um pedaço de limão, o qual se muda todos os dias durante o espaço de tres dias. Este processo torna o callo

tão molle que facilmente se tira, estando o pé n'agua quente durante alguns minutos.

Um dos pratos mais deliciosos da cozinha franceza, prepara-se do seguinte modo:

Depois de estarem cosidas seis ou sete batatas, desfazem-se o mais pessi-vel, juntando-se-lhe uma colher de manteiga, sal, e leite quente para ficarem bem macias. Rala-se meia chicara de queijo o qual se ajunta ás batatas, dei-



Toilette de baile, para senhorita, em linon royal branco guarnecido de rendas e bordaduras de flores em Liberty e seda branca
(Modelo de Drecoll).



Elegantes toilettes de passeio

xando-se uma camada por cima, e põe-se ao forno até estar o queijo tostado.

Para obter geléas toda a gente se serve de gelatina, que por melhor que seja aromatisada fica sempre sem sabor. Ha uma maneira muito boa de substituir a gelatina por uma geléa de caroços de marmello, preparada da seguinte forma: cozem-se os caroços em muito pouca agua, passa-se atravez de uma peneira e deixa-se esfriar. O liquido que sae torna-se immediatamente em geléa, a qual se dá o perfume que se quer.

Qualquer lã de cor se lava com agua de sabão muito espumosa misturada com fel de vacca. Enxagua-se em diversas aguas limpas, misturando-se na primeira uma colher de vinagre.

Secca-se em casa, e engomma-se antes de estar de todo secca.

Para lavar rendas recorre-se a certos processos que é bem util aprender.

Por mais grossa que seja a renda nunca se deve esfregar com a mão, e para evitar tirar-lhe o feitio com o esforço de esfregar enrola-se a renda n'uma garrafa e mette-se n'um tacho com agua e sabão, que se põe ao fogo a ferver.

E' preciso ter cuidado que a garrafa esteja vasia e bem tapada, para não assentar no fundo do tacho com o perigo de se queimar.

Uma hora depois tira-se a renda da garrafa e passa-se por agua limpa.

Assim por esta fórma consegue-se que a renda fique quasi como se fosse nova.

O petroleo purificado é muito recomendado para polir os pianos.

Deitam-se algumas gottas de petroleo sobre um pedaço de flanela, — não se emprega senão uma quantidade muito diminuta — e esfrega-se a secco vigorosamente e durante muito tempo, até que a madeira tenha tomado muito brilho.

Nenhum insecto atacará os objectos limpos com o petroleo, que preserva igualmente a madeira de toda a humidade.



PEQUENAS MAXIMAS

A sympathia é um dos grandes segredos da vida. Vence o mal e fortalece o bem.

Desarma a resistencia, funde corações endurecidos e desenvolve a parte mais sã da natureza humana.

DIVINES PROMESSES

SUITE DE VALSES

TRÉSPAILLÉ - B.

Andantino (♩ = 120)

canto pastorale

PIANO

Andantino (♩ = 120) canto pastorale

PIANO

mf ff p

morendo

2^e fois 8^{re} supérieure
molto espressivo

VALSE

4

p

poco f

ff subito

ff molto brillante

8^a

1^a *2^a*

ff *silence*

a Tempo

2 *ff* *p* *rit* *1* *f*

3 *p*

1^a *2^a* *p*

The musical score is written for piano and consists of eight systems of music. The first system is marked 'VALSE' and '4', indicating a 4/4 time signature. It begins with a piano (*p*) dynamic and a tempo marking of 'molto espressivo'. The second system continues the melody and accompaniment. The third system introduces a 'poco f' (poco forte) dynamic and ends with a first and second ending bracket, marked 'ff subito'. The fourth system is marked 'ff molto brillante' and features more complex melodic lines. The fifth system includes an '8^a' marking and ends with a first and second ending bracket, marked 'ff' and 'silence'. The sixth system is marked 'a Tempo' and includes a '2' marking, a 'ff' dynamic, and a 'p' dynamic. The seventh system continues the melody and accompaniment. The eighth system ends with a first and second ending bracket, marked 'p'.

1^a 2^a fois *pp*

3

pp *morendo*

ppp *ff* *brillante*

1^a 2^a *grandioso*

8

8

CODA

The musical score is written for piano and features a variety of dynamic markings and articulations. The first system begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#), indicating D major or B minor. The tempo is not explicitly stated, but the notation suggests a moderate to fast pace. The piece is characterized by dense chordal textures and melodic lines. The dynamics range from pianissimo (pp) to fortissimo (ff), with a crescendo leading to a brilliant section. The notation includes many slurs, ties, and accents, indicating a technically demanding piece. The piece concludes with a coda section.

8. *Poco rit*

First system of a musical score for piano. It features a treble and bass staff. The treble staff has a melodic line with a slur and a fermata. The bass staff has a rhythmic accompaniment with eighth notes. The tempo marking "Poco rit" is written above the treble staff.

a Tempo molto espressivo

Second system of the musical score. The tempo marking "a Tempo molto espressivo" is written above the treble staff. The music continues with a similar melodic and rhythmic structure.

Third system of the musical score. The treble staff continues the melodic line, and the bass staff provides a steady accompaniment.

poco f *pp* *ff rubato*

Fourth system of the musical score. It includes dynamic markings: "poco f" (poco forte), "pp" (pianissimo), and "ff rubato" (fortissimo rubato). The music shows a change in intensity and tempo.

Fifth system of the musical score. The melodic line in the treble staff is more active, with many sixteenth notes. The bass staff continues with a steady accompaniment.

Poco lento *silence pp* *pp*

Sixth system of the musical score. It includes the tempo marking "Poco lento" and dynamic markings "silence pp" and "pp". The music becomes more sparse and slower.

cresce e accel poco a poco

Seventh system of the musical score. The tempo marking "cresce e accel poco a poco" (crescendo and accelerate little by little) is written above the treble staff. The music builds in intensity and tempo.

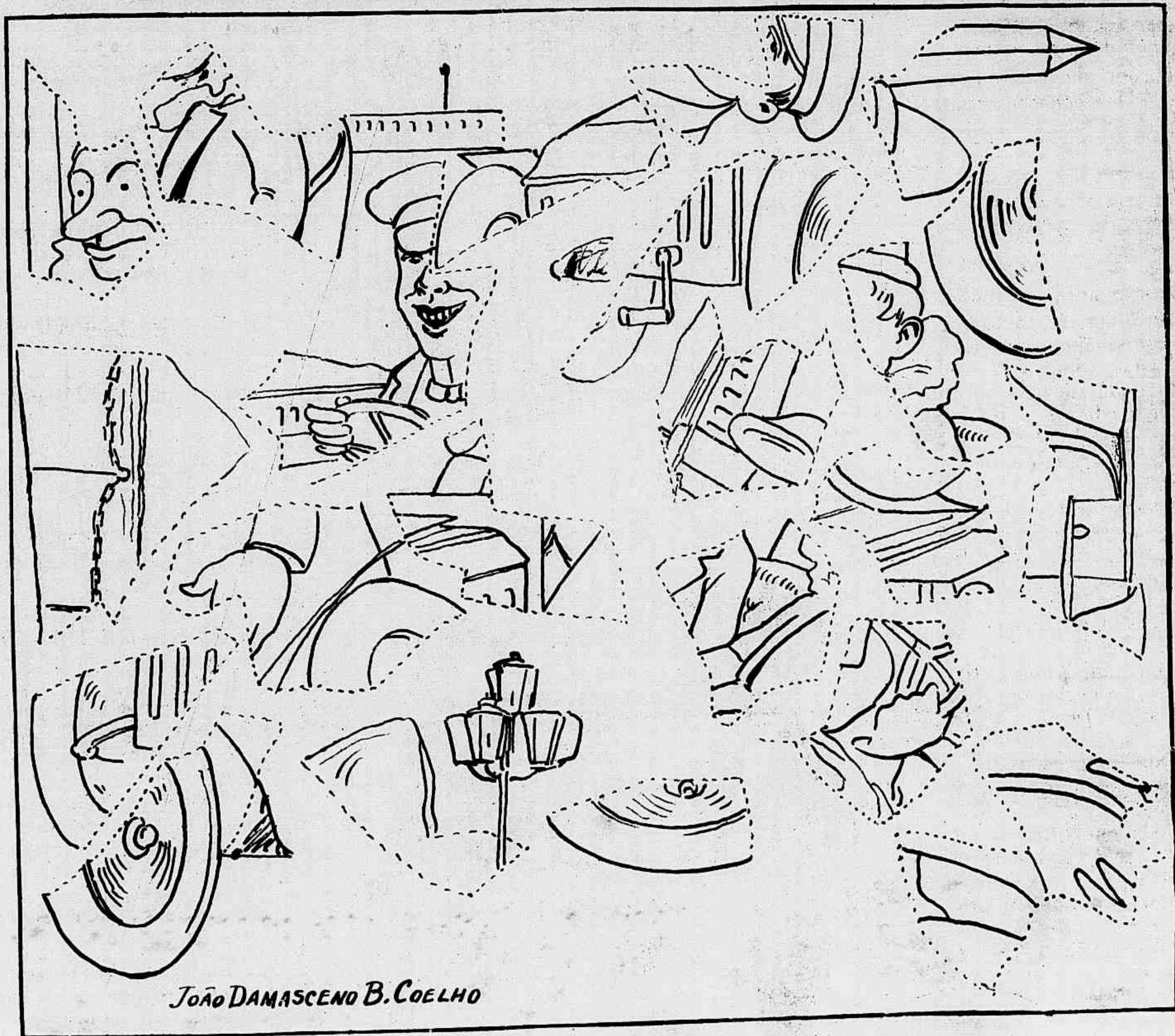
8. *ff*

Eighth system of the musical score. It includes the dynamic marking "ff" (fortissimo). The music reaches a climax with a strong melodic line in the treble staff.



SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

67º Concurso — JOÃO PAULINO passeando em automovel pela Avenida



SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
67º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

8º CONCURSO MENSAL
28 de Abril de 1907
1 REVISTA DA SEMANA

E' com prazer que publicamos hoje este interessante concurso, engenhosa composição do nosso estimado collaborador, o menino JOÃO DAMASCENO B. COELHO.

Este infatigavel e intelligente amiguinho querendo, mais uma vez, ser amavel para com o João Paulino, collocou-o em uma Voiturette e fel-o passear pela Avenida Central afim de que elle podesse, sem cair, apreciar a bella perspectiva desta grande via.

Os nossos amaveis amiguinhos, verão que neste bello desenho o menino JOÃO DAMASCENO não esqueceu nem o obelisco!

Recortando os pedaços desenhados e depois de bem combinados, encontrarão os nossos valentes leitoresinhos, o invencivel João Paulino elegantemente pousado no automovel ao lado de um bonito chauffeur.

PREMIOS: — 1º. Uma linda boneca; 2º. 3º, 4º, 5º e 6º, retratos na galeria da Revista da Semana.

AOS NOSSOS AMIGUINHOS

Encetamos hoje a secção: *Trabalhos infantis* (collaboração dos amiguinhos do João Paulino), onde serão publicadas semanalmente, as produções originaes ou traducções que os nossos amiguinhos nos enviarem, e bem assim as criticas que aos mesmos suggerirem os trabalhos publicados de seus collegas. João Paulino previne que não admitte trabalhos copiados e indevidamente assignados, pois aos que assim procederem será infligido o castigo tremendo da publicação de um CARÃO HORRENDO, com legenda apropriada, expondo-os ás merecidas vaías de seus collegas.

O RAJO DE SOL

A mãe do Antonico está doente, muito doente, tanto que ha muitas semanas não pode levantar-se da cama.

A casa onde mora a pobre mulher é triste e sombria, nunca lhe dá o sol, o bom sol que tanto nos alegra o coração.

E o mais é que o medico mais de uma vez lhe tem dito.

— Precisa de sol, minha doente, sem elle, difficilmente poderá curar-se. A mãe do Antonico concorda com a opinião do doutor.

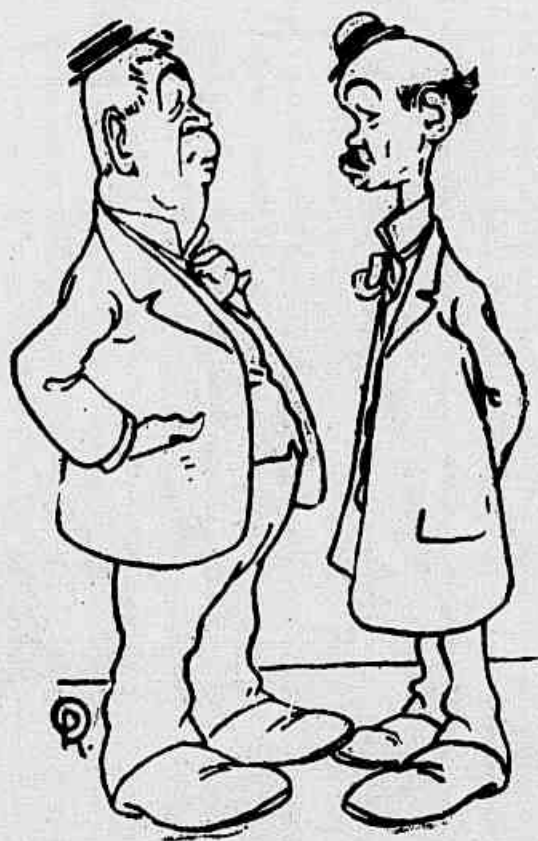
— Sim, sim, murmurou ella — preciso de sol!

— Valha-me Deus! — diz entre si o Antonico — a minha pobre mamã nunca ficará boa, porque não pôde levantar-se para ir tomar o sol!

Esta idéa mortifica o rapazinho. Coitado, pensa, procura, dá tractos á imaginação a vêr se encontra meio de proporcionar á sua pobre mãe um pouco de sol, que ha de fazer-lhe tanto bem.

Achou, finalmente! No campo, onde cresce o trigo, ha sol em abundancia; ás vezes até incommoda a vista com o seu brilho. O Antonico sabe já o que tem a fazer! Pega em um cangirão de barro e dirige-se ao campo mais proximo; chegando alli, põe no cangirão na terra, inclinando-o de modo que os raios de sol lhe entrem até ao fundos.

NO CAES

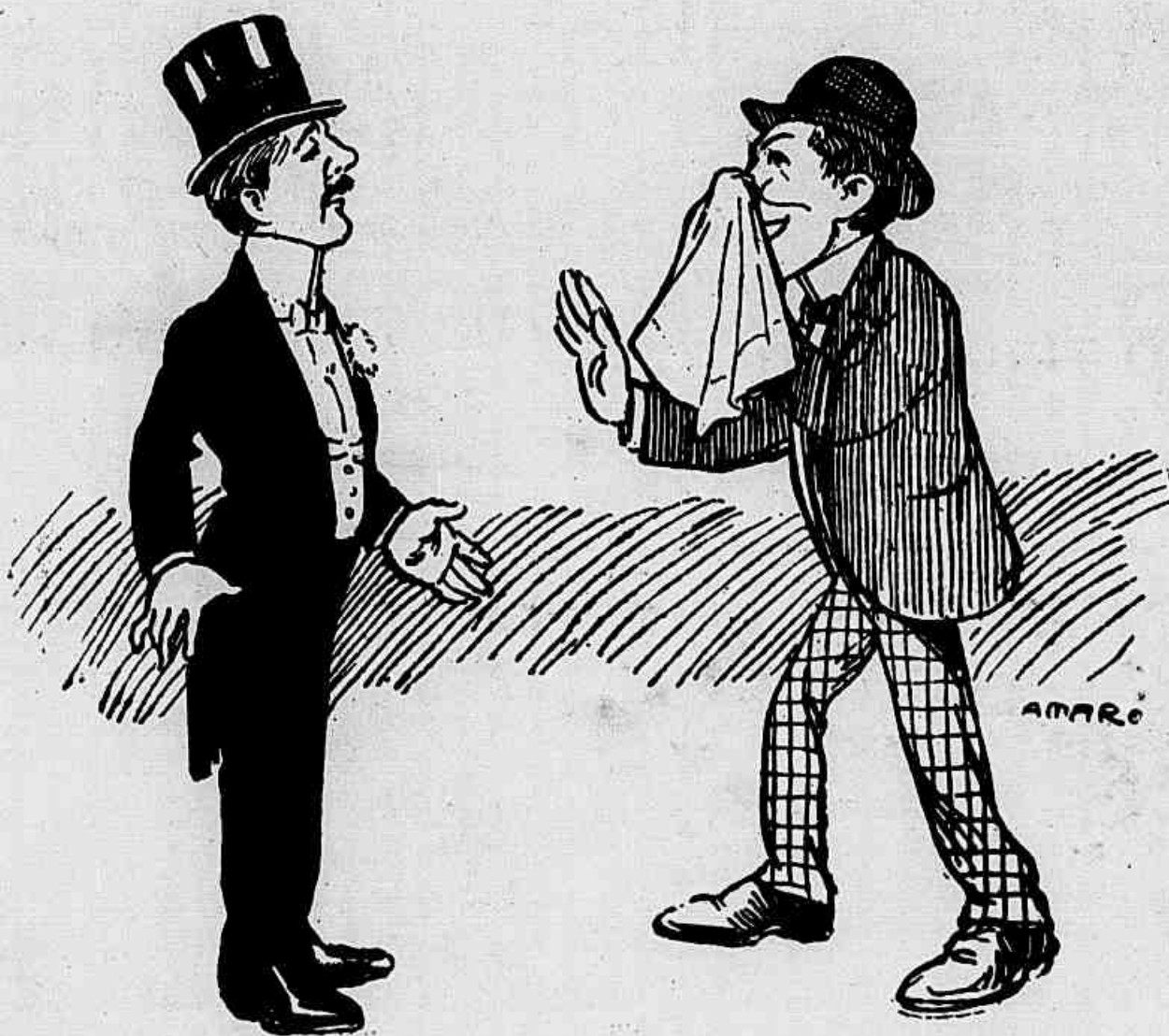


— Você viu a resaca?
— Estive de molho, com barriga d'agua...

Espera um momento, agora, já a vasilha deve estar cheia. O Antonico torna a pegar no cangirão, tapa-lhe a bocca com a sua mãosita, para que os raios de sol não fujam, e elleahi volta para casa muito contente.

— Agora é que a mamã vai ficar satisfeita. Tem o cangirão cheio de sol; bem lhe sente o calor pelo lado de fóra; não fuja elle! E o Antonico deita a correr o mais que pôde, sentindo não ter azas como os passarinhos.

— Aqui tem, minha mãe, aqui tem um bocadinho de sol para a curar! grita elle ao chegar a casa, contando em seguida o que fizera.



— Onde vaes tão exquesitamente perfumado?!
— Nem podes calcular! Venho de um... casamento...
— Da travessa das Partilhas, não é?
— Como sabes?!
— Pelo perfume que exhalas e, podes gabar-te de que fostes bem aquinhoado, no presente de nupcias!...

A mãe abraçou e beijou o seu querido filho; e com quanto elle nada lhe trouxesse na vasilha de barro, sentiu tal commoção e alegria por vêr quanto o Antonico a amava, que melhorou realmente, e, dois dias depois, pôde erguer-se da cama para ir sentar-se ao sol.

O doutor conta o caso a toda a gente, e afiança que o Antonico salvou a mãe com o seu raio de sol.

N.

ENTRE AMIGOS



— Tens melhorado de fortuna?
— Sim, tenho agora uma mina em exploração: Um afamado advogado, tomou-me para cumplice das mulheres que desejarem divorciar-se!...

UMA HPOSTH

Bebé, que era fino como lá de kagado, apostou com o irmão Babá, que era capaz de trepar em uma cadeira e saltar della, no chão sem tirar os pés da cadeira.

Apostaram um pé de moleque contra uma cocada-puxa. Bebé trepou na cadeira, deu um salto e cahiu de pé no soalho, exclamando:

— Ganhei!

— Ganhou não! observou logo Babá, você tirou os pés da cadeira.

— Isso é que não, replicou Bebé, repare que a cadeira está com os quatro pés.

E ganhou a cocada-puxa.

Um rapaz de escassa intelligencia, e de instrucção mais escassa ainda, visitava, em companhia de uns amigos, um museu de pintura, e ouvia dizer a proposito de um ou outro quadro:

— Este é do tempo da Renascença... este é do tempo da idade média, etc.

O rapaz ficava embasbacado a olhar para os quadros e para os amigos, sem poder comprehender de que modo estes conheciam aquellas particularidades.

De repente vê um quadro, em que se achava representado um grande cesto de uvas, e exclama contentissimo:

— Ah! agora acerto eu! Este é do tempo das vindimas!

SENTAR-SE NO FOGO

— O' Juca, sabes de uma cousa? Descobri um meio de sentar em cima do fogo sem me queimar.

— Isso é que eu queria vêr. E', muito simples, você pega um papel, escreve nelle: fogo, e senta-se em cima.

— A idéa não é má.

Quer saber, papá? dizia uma ingenua creança de sete annos. Os carteiros agora já não andam fardados.

— Que dizes, pateta?

— Que já não andam fardados os carteiros.

— Como assim?

Hoje vi um senhor, que entregou uma carta á mana Ernestina, e não estava fardado. Usava chapéo alto e sobrecasaca, como o primo Juca...

PARA QUE SERVEM OS DEDOS

— O' papae, sabe para que servem os dedos?

— Sei, filhinho, e vou te explicar direito.

— Vamos lá.

— O dedo *mindinho* serve para catucar o ouvido e para tocar de mal quando a gente está zangado.

— O dedo *seu visinho* serve para bolar o anel, a aliança e o dedal.

— O dedo *pae de todos* serve para tocar castanhola com o *mata piolhos*.

— O dedo *fura bolos* serve para coçar o nariz e para apontar as cousas.

— Isso é que não.

Como não?

— Si alguma coisa eu tiver de apontar atraz de mim sem me virar, aponto sempre com o *mata piolhos*.

E' verdade, e o *mata piolhos* só serve para isso.

— Também não, é o dedo que eu mais gosto de chupar.

— Hi! Chupa-dedo é vicio muito feio, que os meninos. devem desprezar.

— Está dito, não chupo mais o *mata piolho*.

— Muito bem.

— Agora só chupo o *mindinho* que é menor.

Um grupo de estudantes, encontrando em um caminho uma pobre mulher já velha, que conduzia dois burros pela redea, quizeram gracejar com ella, e dirigiram-lhe a seguinte saudação:

— Bom dia, mãe dos burros.

A mulhersinha descerrando os labios em um sorriso bonacheirão, respondeu-lhes:

— Bom dia, meus filhos.

A EDADE DAS GALLINEAS

— Como é que você conhece a idade das gallinhas, Zezé? Pelos dentes.

— Ora essa! As gallinhas não tem dentes.

— Mas tenho eu.

Subiu á tribuna um velho professor da roça e começou a ler um trecho da Biblia em presença de um numeroso auditorio. Tratava-se da criação do Mundo. O professor chegou ao fim de uma pagina, e leu:

«Então Deus deu a Adão uma companheira.»

A VOZ DA EXPERIENCIA



— Fique sabendo que ha tres inutilidades perigosas: a concurrencia publica, o concurso e analyse.

E, voltando a folha, continuou:

«Era alcatroada por dentro, e estava cheia de animaes de toda a especie.»

O bom. do professor tinha voltado inadvertidamente duas folhas, e havia passado á descripção da arca de Noé.

NA BAHIA



— Como vamos de politica?
— Num mar de rosa.
— E silva?

O TIRO DAS OITO

— O' papae, porque é que a fortaleza dá aquelle tiro á noite?

— Para marcar a hora e a gente acertar o relógio á noite, é o tiro das oito no inverno.

— E no verão?

— O tiro das oito é ás nove.

Entra em uma sala um grande mentiroso, e saúda as pessoas presentes com a formula sacramental:

— Muito boa noite, meus senhores.

Um espirituoso exclama immediatamente:

— Abram as janellas e apa-

guem as velas; de certo é já dia.

TRABALHOS INFANTIS

Collaboração dos amiguinhos do João Paulino

O HOMEM E O PASSARINHO

Certo dia um homem apanhou um passarinho cujo canto delicioso o seduziu.

— Que tencionas fazer de mim? disse-lhe o passaro. «Na gaiola não canto, e sou pequeno de mais para que me comas.

«Restitue-me a liberdade, e dar-te-ei tres conselhos que te serão de utilidade extrema.»

— «Pois dá,» respondeu o homem, «e soltar-te-ei.»

— «Olha o primeiro. Não procures apoderar-te daquillo a que não podes chegar.

Agora toma o segundo: Não te atormentes com o que

UM BENEMERITO



— Alli está um freguez, que, convencido de que a cerveja contém veneno, resolveu acabar com ella para salvar a população!!

não podes recuperar. E aqui está o terceiro. Não creias senão no que é crível.

O homem soltou-o, murmurando que esses conselhos nada de novo lhe ensinavam.

— «Por isso também,» disse-lhe o passaro. «Fizeste mal em me largar, porque tenho no corpo uma perola do tamanho de um ovo, que bastaria para te enriquecer...»

O homem, furioso, procurou tornar a apanhar o passarinho, por todos os meios possíveis, mas este não teve difficuldade em lhe escapar

E quando o viu cansado disse-lhe:

— «Bem viste que precisavas de meu primeiro conselho.

«Não podes apanhar-me: não tentes deitar-me a mão.»

O homem sentou-se ao pé da arvore, onde estava o passaro; e no seu desespero começou a arrancar os cabellos.

— «Bem vês que o meu segundo conselho te não era inutil,» disse o passaro, «estás te atormentando em vão, sabendo bem que não podes recuperar o perdido.

Quanto ao terceiro, se o houvesse comprehendido, ter-te-ias poupado a tanto desgosto e trabalho: como posso eu ter no corpo uma perola do tamanho de um ovo, si um ovo é maior do que eu todo inteiro?»

Isso dito desferiu o voo deixando o homem todo envergonhado.

Enviado pelo menino

Manoel Braz da Cunha.

CECILIA

Doce Cecilia, angelical, formosa,
De olhos castanhos e faces morenas,
Como é tão bello decantar apenas
Teus labios rubros como a rubra rosa ??

O teu sorriso de vestal mimosa
Faz-me de amores inspirar centenas
De sentidas e frageis cantilenas
Que no teu peito vão cair, donosa;

A tua voz é doce que extasia;
No teu amor encontrarei firmeza,
Nas tuas longas tranças, poesia!

Gosto de ti confesso com franqueza
E que o mesmo disseses eu queria:
Se realmente me amas com firmeza.

Alberto A. da Silveira.

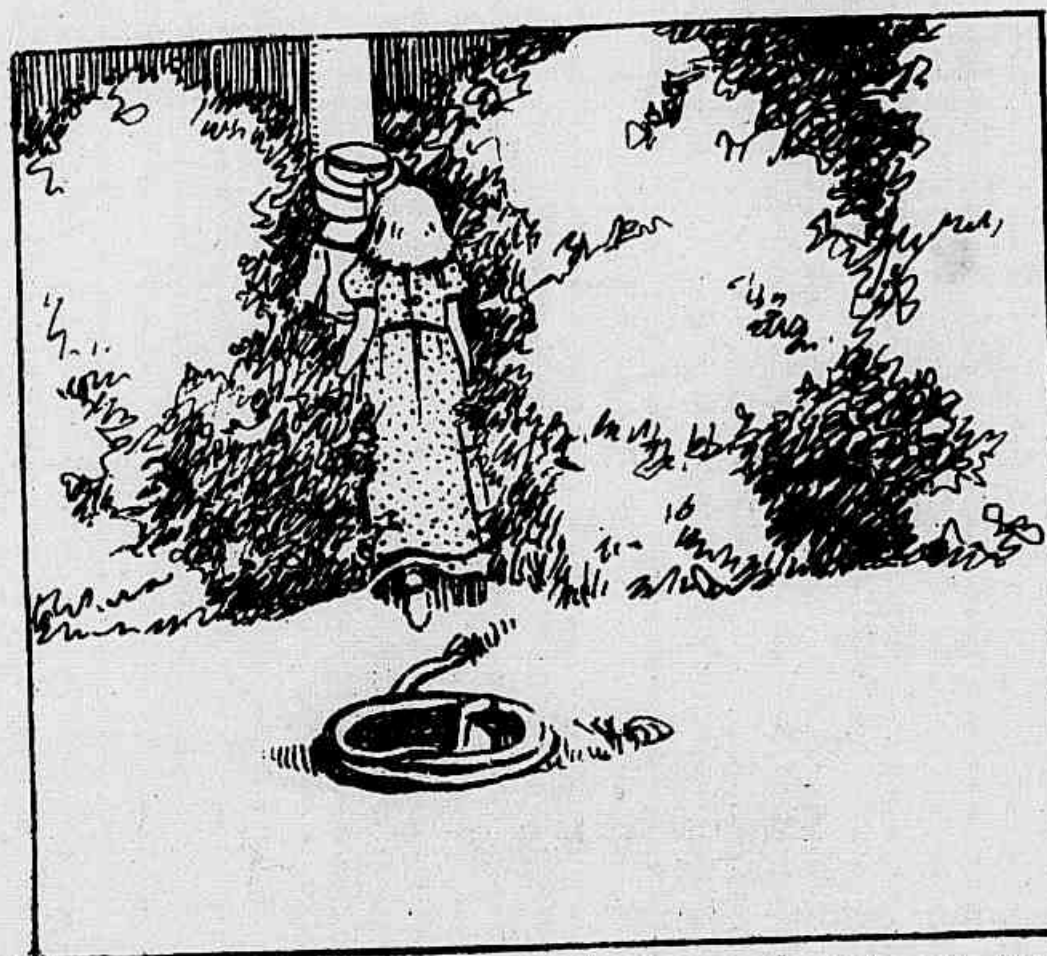
Solução do 66º concurso

JOÃO PHOCA

PLANO TRAVESSO



Chico e Chica armaram a borracha de irrigar o jardim em fôrma de cobra,



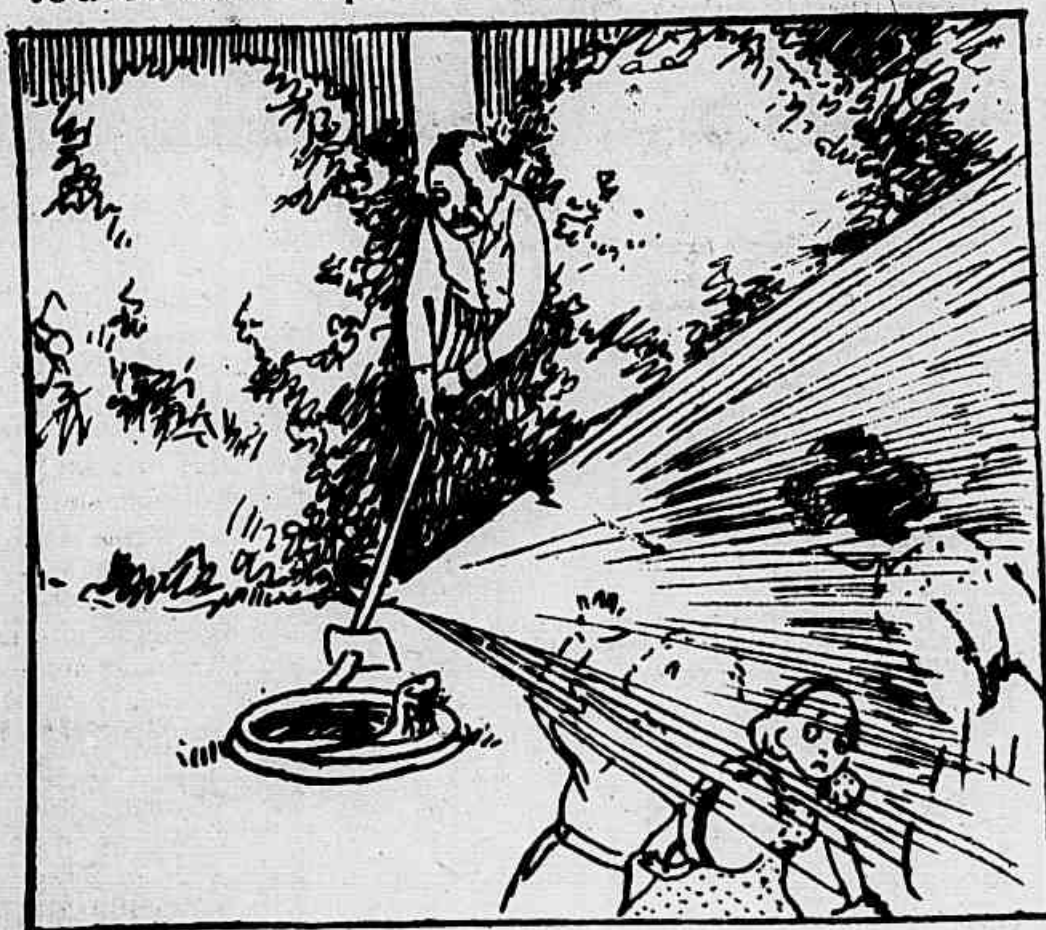
metteram o jaboty no meio e foram se esconder na moita,



a preta Benedicta quando chegou, assustou-se com aquillo e chamou o jardineiro,



este chegou com a foice e, cauteloso, atirou um golpe na falsa cobra,



a pancada rompeu a borracha e a agua esguichou com força molhando tudo



até os proprios autores da bridadeira, que ficaram como uns pintos!

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

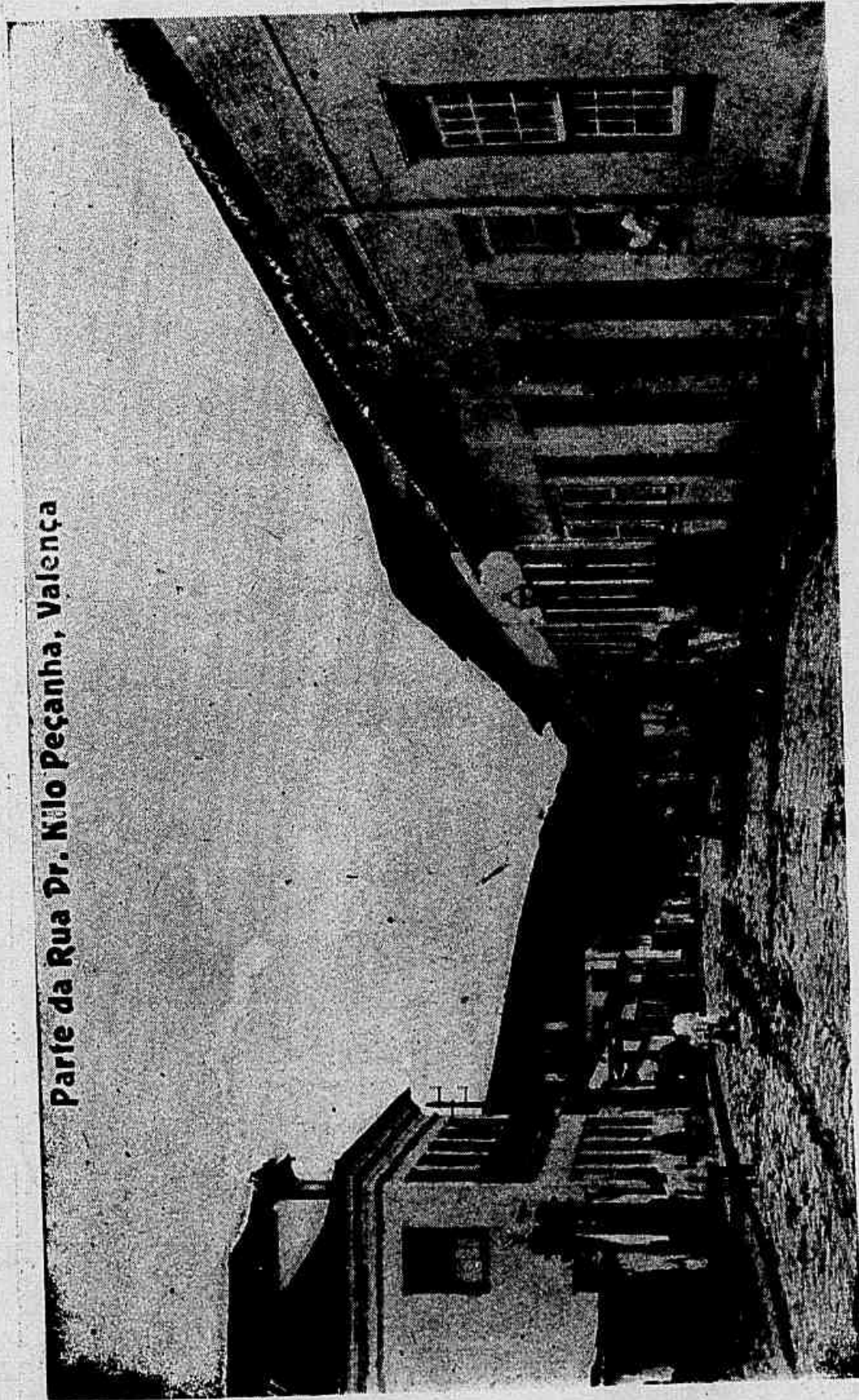
Com prazer inserimos hoje algumas vistas da cidade de Valença, um dos mais pittorescos e saudáveis sítios do Estado do Rio.

Trata-se de uma bella cidade, possuidora de dois admiráveis parques e que, havendo outr'ora tido grande importancia, deixou-se avassalar pela decadencia que attingiu a todo o Estado do Rio.

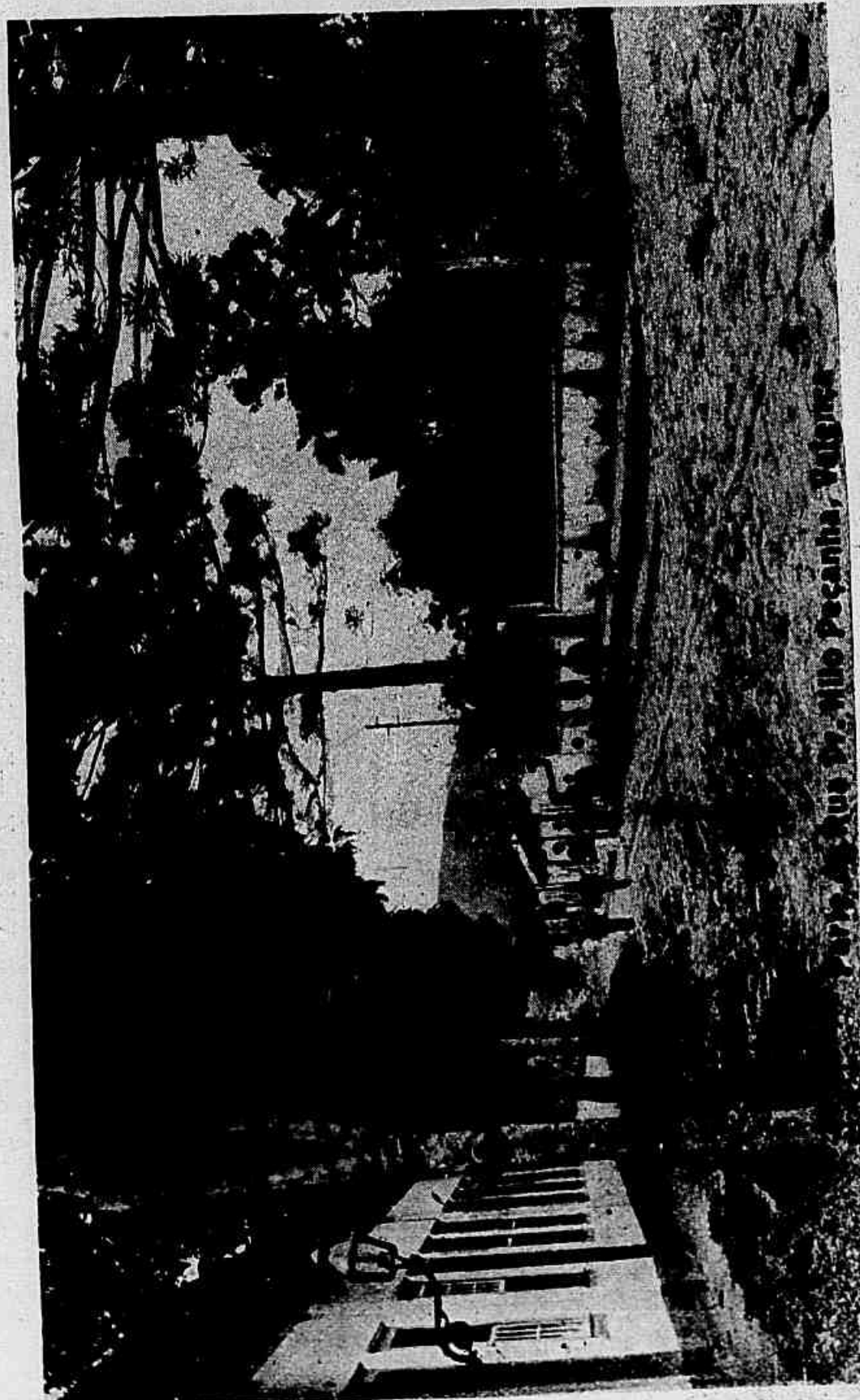
Valença, porém, tinha qualidades especiaes de salubridade e ligada por estrada de ferro ao Desengano, estação da Central, tornava-se um verdadeiro suburbio do Rio de Janeiro, graças a uma viagem de 4 horas.

Succede agora que multiplas circumstancias promettem a boa cidade um auspicioso e prospero futuro, graças a um movimento muito lisongeiro que nella se opera, de um lado pela immigração de muitas familias cariocas que vão a Valença gosar dos seus bons ares e de outro pela instalação da excellente illuminação electrica não só publica como particular e sobretudo pela instalação da soberba *Companhia Industrial Valenciana*, para o fabrico de tecidos.

Parte da Rua Dr. Nilo Pecanha, Valença

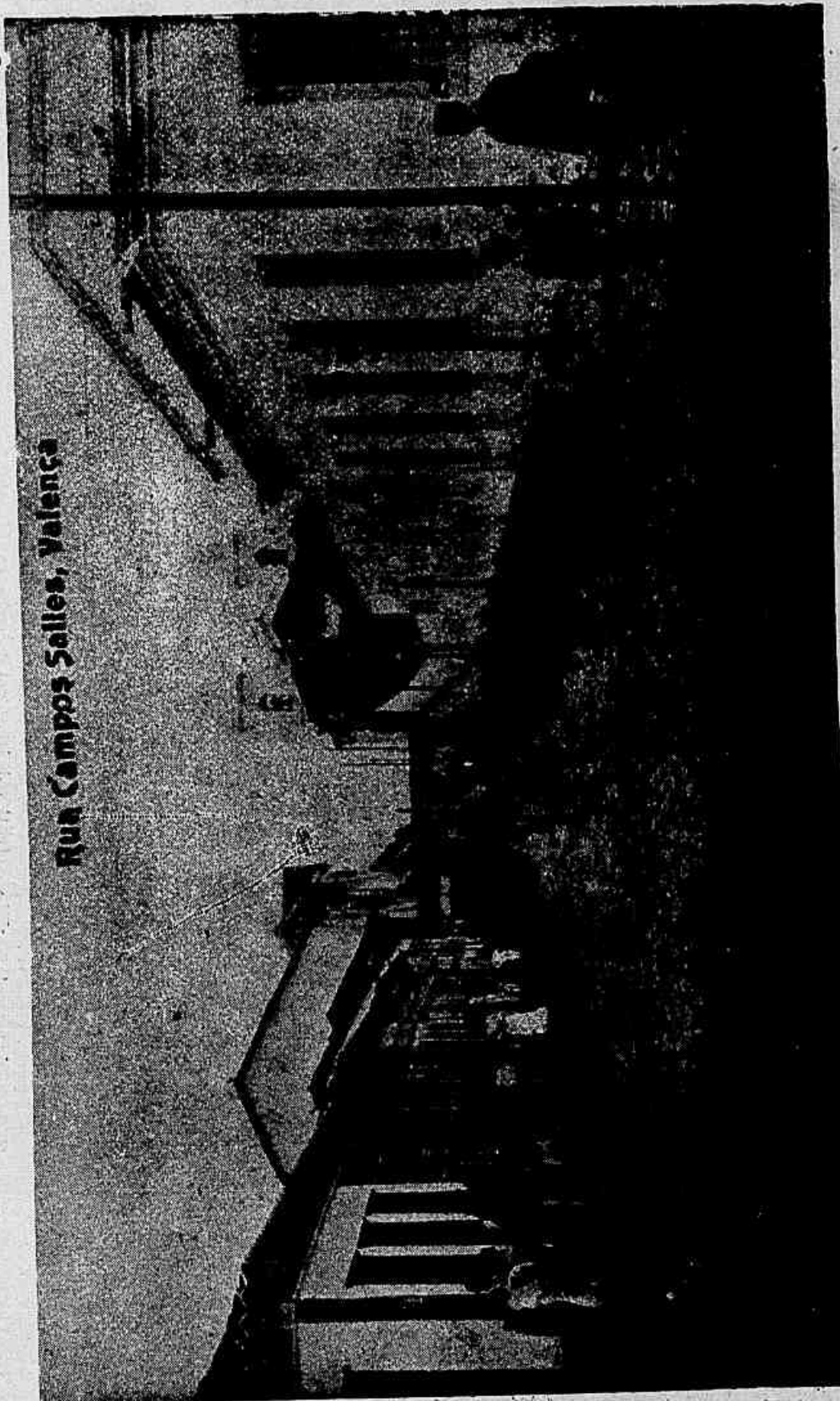


VALENÇA.—Outra parte da rua Dr. Nilo Pecanha



VALENÇA.—Parte da rua Dr. Nilo Pecanha

Rua Campos Salles, Valença



VALENÇA.—Rua Campos Salles

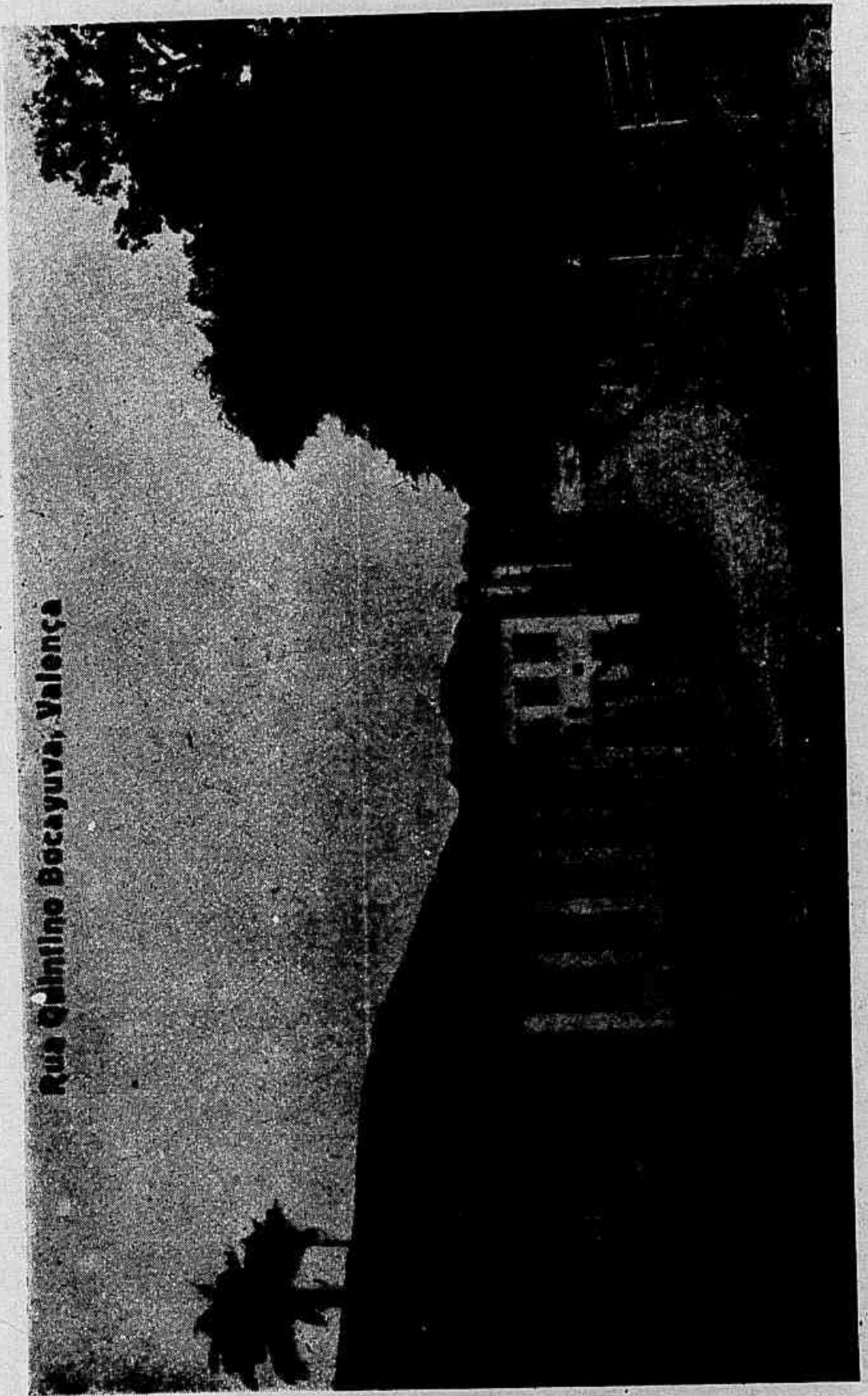
Essa iniciativa louvavel que se deve a actividade e ao labor dos Srs. Benjamin Guimarães e José da Fonseca, veio conferir á cidade de Valença prerogativas de ser uma das mais importantes do Estado do Rio e provavelmente outras iniciativas se succederão sem tardança.

Em se trataado de realçar o que de bom em Valença se observa é de justiça salientar os nomes dos Drs. Carvalho Borges, Ernesto Cunha e Oliveira Figueiredo, o primeiro digno e activo gerente da Companhia União Valenciana, o segundo que foi durante mais de 30 annos humanitario clinico do logar e o terceiro, illustre advogado que alli militou durante muito tempo e que é hoje Senador Federal.

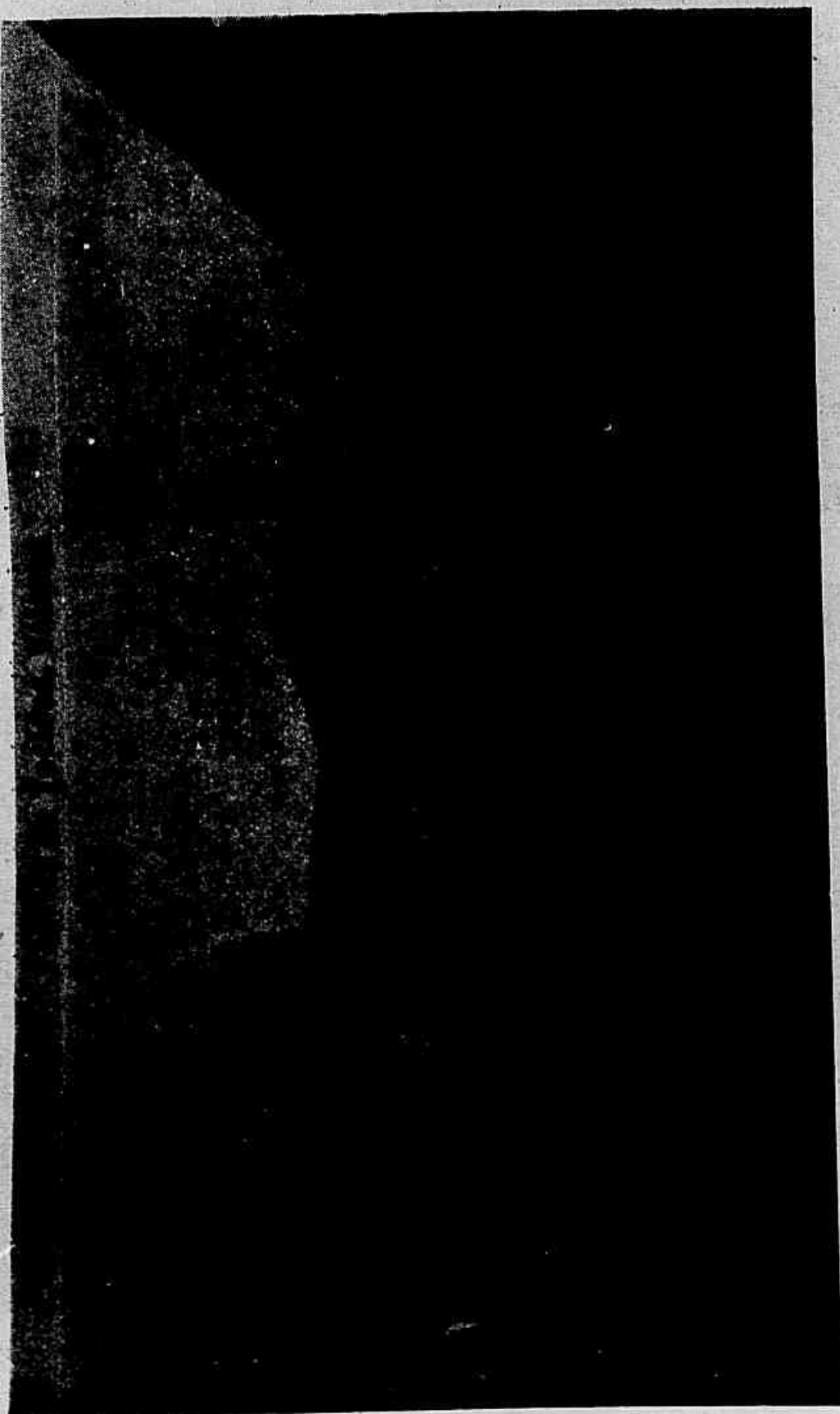
Os nossos leitores terão occasião de ver, pelas photographuras que publicamos que Valença é uma cidade muito attrahente e dentro em breve será preterida para villegiaturas de verão, com o aproveitamento do seu clima sob uma atmosphera superior a 600 metros acima do nivel do mar.



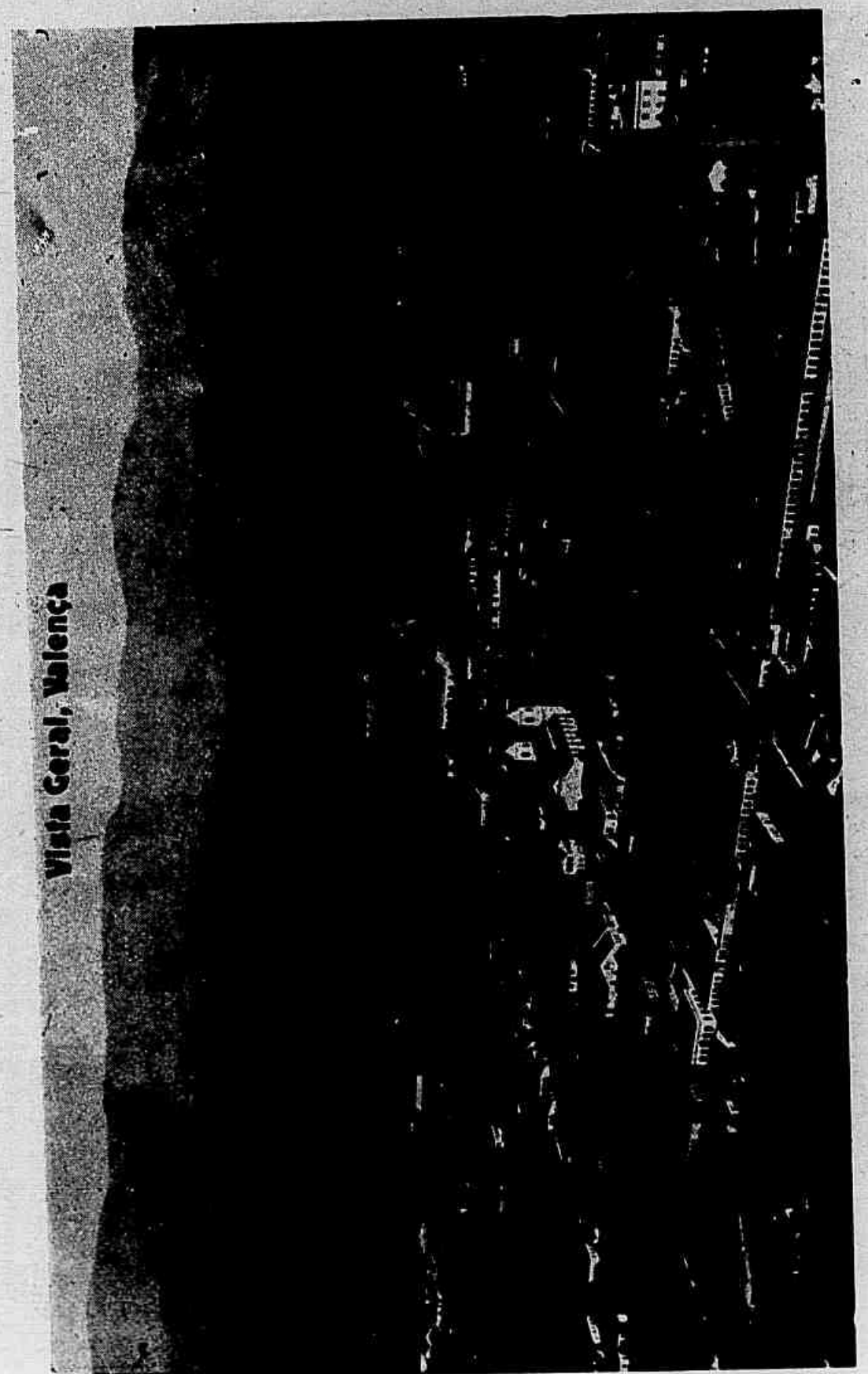
VALENÇA.—Parque da praça Quinze de Novembro



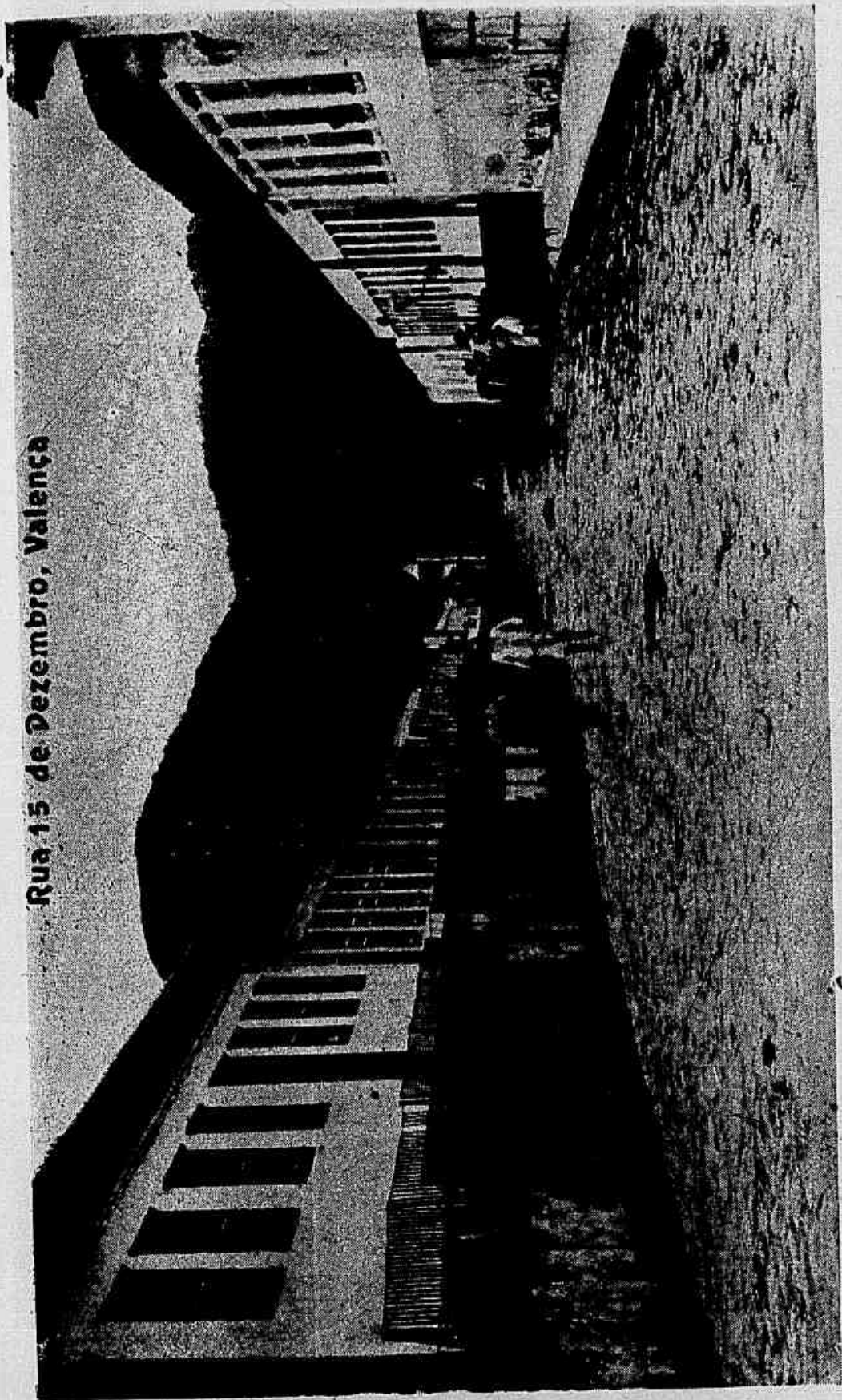
VALENÇA.—Rua Quintino Bocayuva



VALENÇA.—Fabrica de Tecidos



VALENÇA.—Vista geral



Rua 15 de Dezembro, Valença

VALENÇA.—Rua Quinze de Dezembro



VALENÇA.—Rua Dr. Ernesto Cunha



Parque—P. Visconde do Rio Preto

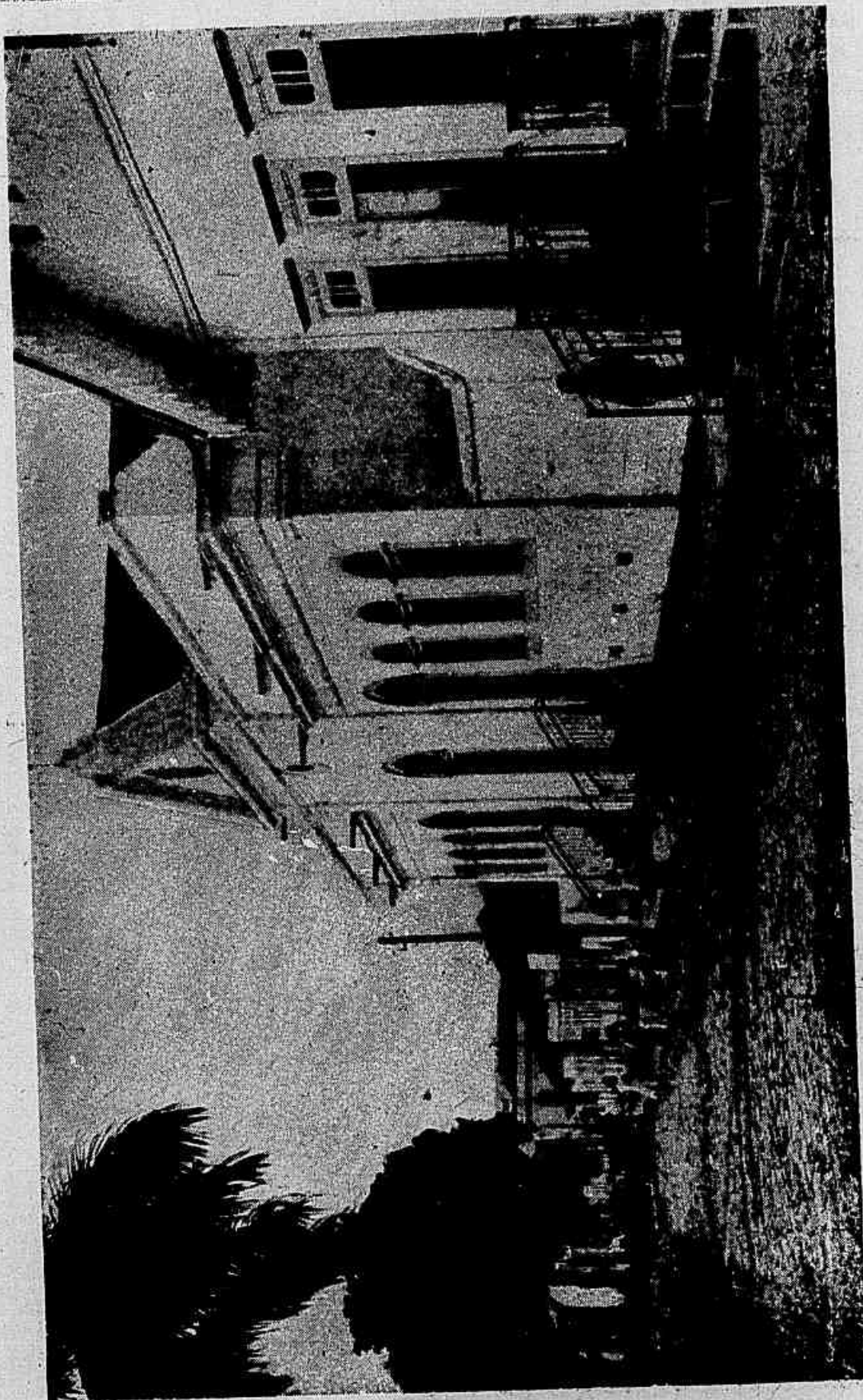
VALENÇA.—Parque da praça Visconde do Rio Preto



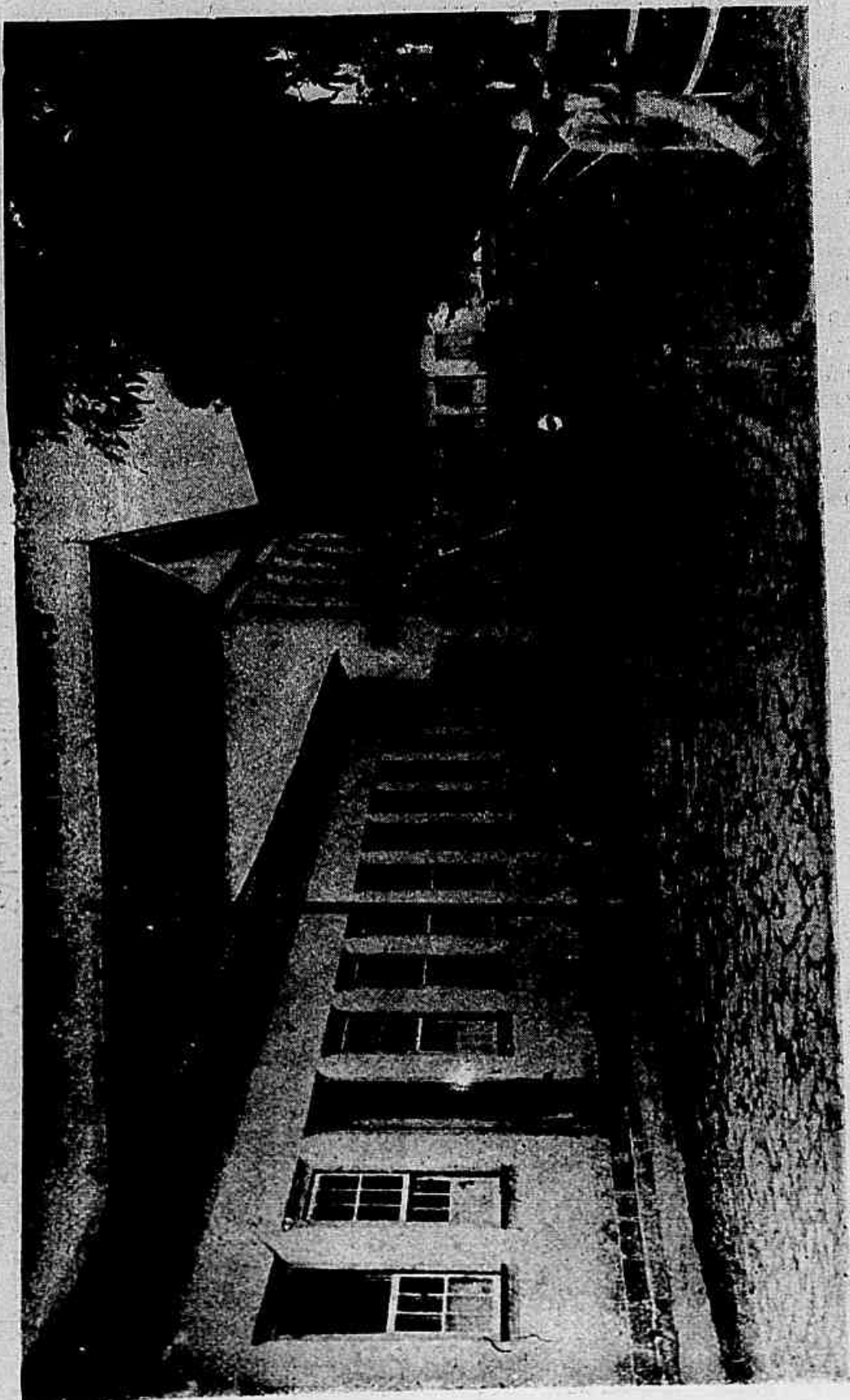
VALENÇA.—Rua dos Voluntários



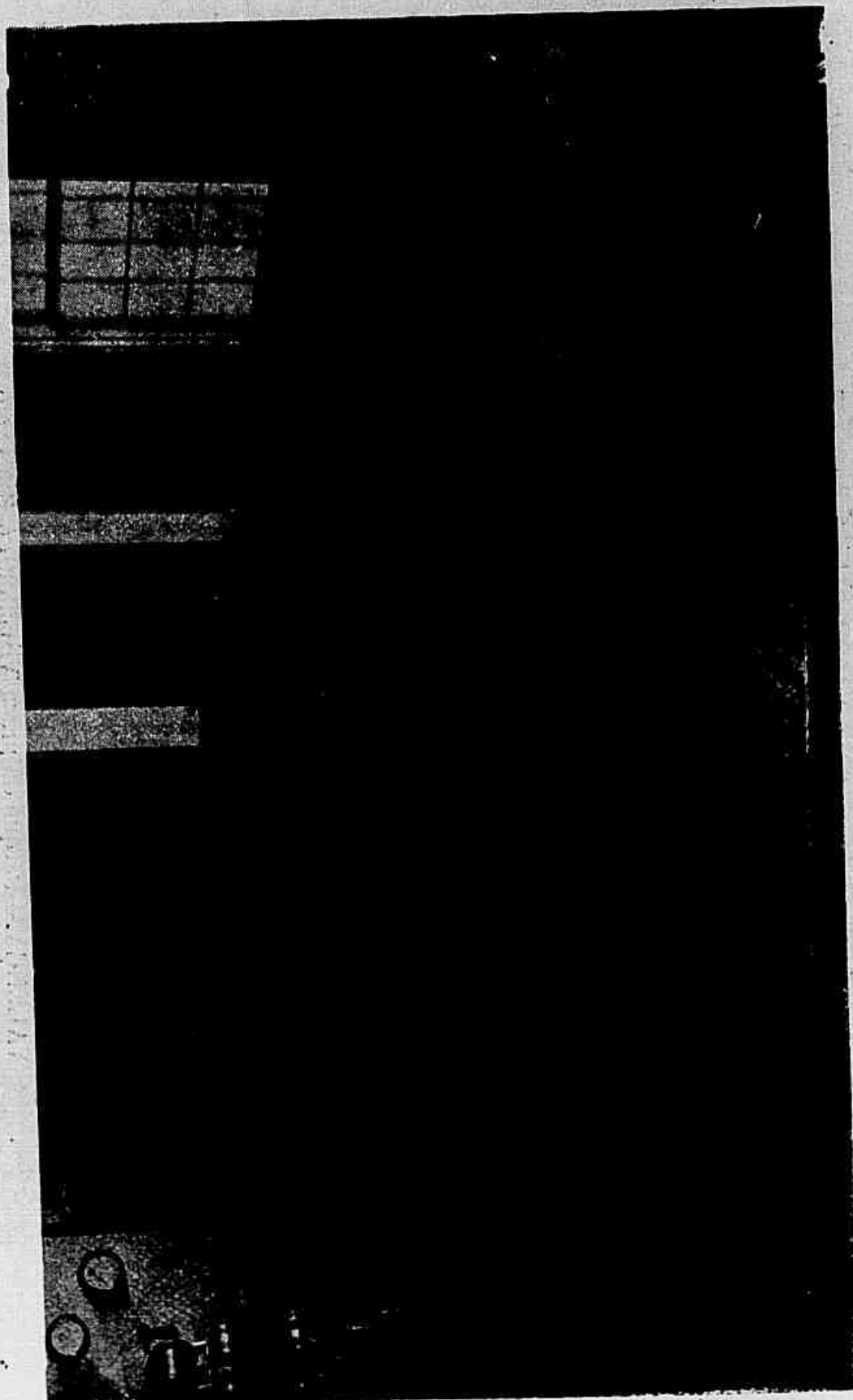
VALENÇA.—Club Recreativo



VALENÇA.—Santa Casa e rua da Misericórdia



VALENÇA.—Rua do Theatro



VALENÇA.—Usina da Companhia Industrial

JOÃO PAULINO

66º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos:

1, Leocadia Alves Rodrigues, rua Itapirú, A 105; 2, Onofre Corrêa Lemos, rua Conselheiro Pereira da Silva, 46, Laranjeiras; 3, Jorge Renato Coimbra de Gouveia, rua da Floresta, 1; 4, Deolinda Messias, ladeira do Valongo, 3; 5, Romeu de Campos Braga, rua Haddock Lobo, 34; 6, Armando de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21, sobrado; 7, Helena Peixoto, travessa Honorrina, 4, Botafogo; 8, Hernani de Carvalho, rua Conde de Bomfim, 204; 9, Hernani Silva, rua Barão de Itapagipe, 19; 10, João Damasceno Baptista Coelho, rua Comendador Leonardo, 27, Gambôa;

11, Roberto de Carvalho, rua da Gambôa, 191; 12, Djanira Celestina Paim, rua da Gambôa, 55; 13, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32, Andarahy Grande; 14, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4, Encantado; 15, Ellesmere Christiansen, rua Rangel Pestana, 22, Villa Mathias, Santos; 16, Edith da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18, Catumbi; 17, Abelardo Calmon Oliveira, rua Barão de Itamby, 16; 18, Jandyr da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18, Catumbi; 19, Etelvino Paixão de Oliveira, rua Argentina, 6; 20,

De João Paulino, o concurso Resolveu com satisfação João Phoca! é o redactor Na presente solução.

Nelson D. Costa, ladeira do Faria, A 42;

21, Phryné,—Edmundo Corrêa, rua Esperança, 25; 22, Fausteno Benter da Costa, Cascadura; 23, Antonio Nunes Paiva, becco do Salgueiro, 11, Catumbi; 24, Amelia Nunes de Paiva, becco do Salgueiro, 11, Catumbi; 25, Maria Nunes de Paiva, idem; 26, Odette Lima, rua Firmino Frago, 24, Madureira; 27, Durvalina Lima, idem; 28, Durval Nunes Rabello, rua do Rezende, 78; 29, Celina Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25, sobrado; 30, Adalgiza Meurer, rua Imperial, 9, Meyer;

31, João Goston Neto, rua Flack, A 13, E. do Riachuelo; 32, Raul Lopes Cruz Santos, rua Dois de Dezembro, 50, Cattete; 33, Gomercindo de Magalhães, travessa Adelia, 11, Villa Ruy Barbosa, 34, Alexandrino Gonçalves Agra, rua Pedro Americo, 60; 35, Edgard Gonçalves Agra, idem; 36, Carlos Alberto Penteado, rua Consolação, 162, S. Paulo; 37, Ignez Silva, rua D. Laura de Araujo, 36; 38, Anorelino Malleiros, rua da Paz, C 39; 39, Octavio Magarinos e Sylvio Magarinos, Cruzeiro, S. Paulo; 40, Quiteria Quastarone, rua Visconde de Itauna, 323;

41, Ocilia Coelho Duarte, rua Dr. Aristides Lobo, 103, Rio Comprido; 42, Boaventura Ferreira de Souza, rua Felix da Cunha, 4; 43, Fredemar Muniz, rua Hipacaré, 31, Lorena São Paulo; 44, Manoel Ferreira de Souza, rua Feliz da Cunha, 4; 45, Antonio dos Santos, Escola S. Vicente de Paulo; 46, Joaquim Machado, rua Francisco Eugenio, 81, S. Christovam; 47, Annibal Ferreira, rua Visconde de Sapucahy, 166; 48, Jorge Dias de Oliveira, rua Dr. Chaves, 7, Mendes, Estado do Rio; 49, José Augusto da Silva, rua de S. Leopoldo, 22; 50, Charlita Buchingham, rua da Engenhoca, 21, Nictheroy;

66º CONCURSO

1º PREMIO — Um jogo de Foot-ball e retrato na galeria da Revista da Semana.

Foi sorteado o n. 150, DIDIO JOSE DELPINO, residente á rua Vinte e Quatro de Maio n. 221, Engenho Novo.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da Revista da Semana.

Ns.: 97, Accacio Macedo, residente á rua Souza Franco n. 29, Petropolis; 133, Rosalia de Aguiar, residente á rua Maria José n. 16; 44, Manuel Ferreira de Souza, residente á rua Felix da Cunha n. 4; 91, Antenor da Cunha Vianna, residente á travessa de S. Francisco de Paula; 88, Sylvio Perdigão, residente á rua do Vianna n. 26.

51, Ary Nogueira; 52, Theodemiro de Almeida; 53, Bazileu dos Santos, ladeira do Senado, 28; 54, Noemia Guimarães Leal, rua General Caldwell, 116, loja; 55, Pedro Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 23, sobrado; 56, Nelson Teixeira da Costa, rua de S. José, 33, sobrado; 57, Raul Ribeiro, rua Senador Pompeu, 162, sobrado; 58, Austrilino Cunha, travessa Rio Grande do Norte, 17, Meyer; 59, Aracy de Castro, rua Visconde de Itauna, 99; 60, Addo Faraco, Avenida 15 de Novembro, 128, Petropolis;

61, José de Albuquerque, rua Dr. Affonso Cavalcanti, 5; 62, Ary Koerner Prado da Conceição, rua da Providencia, 5; 63, Ruth Perdigão, rua Jannuzzi, 9; 64, Alvaro Lopes Carneiro dos Santos, rua Barão S. João Nepomuceno, 15, Juiz de Fora; 65, Hilda Maranhão, rua Bella de S. João, 116; 66, El-Rei Acafrão XV, rua S. Januario, 81; 67, Gustavo Armando, rua Barão de Mesquita, 87; 68, Esmeralda Maranhão, rua Bella de S. João, 116; 69, Melchora Lucia Rino, travessa do Cabugú, 12, Meyer; 70, Jayme Penna Teixeira, rua S. Salvador, 51, Cattete;

71, Ermelinda da Conceição Lucas, rua Ypiranga, 4; 72, Maria Ernestina da Franca Cartoppassi, rua dos Valladas, 16, Nictheroy; 73, Odette Guanabara, rua Pinheiro Guimarães, E 27; 74, Esther da Franca Carneiro Leão, rua de S. Francisco, 13, S. João d'El-Rei, Minas; 75, Coralia do Amaral, rua Bethencourt da Silva, 11; 76, America de Souza Lima, rua Affonso Pereira, 8; 77,

Meu caro João Paulino
Responder a vez me toca,
D'humorista, divino,
Deve ser o João Phoca.

Faz-nos rir! que bello lemma!
Minha musa não se engana,
Matei o bello problema,
Da "Revista da Semana".

Silva Paulman, rua Dr. Niemeyer, G 13, Engenho de Dentro; 78, Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, 3, S. João d'El-Rei; 79, Mahusalem Moutier, rua Santo Amaro, 27, Cattete; 80, Luiz Avé, Nictheroy;

81, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59; 82, Geraldina L. de Souza, rua do Senado, 88; 83, João da Costa Braga Junior, rua Hipacaré, 24; 84, Ioriano Monteiro Chaves, rua Maria Amelia, C 2; 85, Carlos Bastos, rua Silva Manoel, 11; 86, João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6, Engenho de Dentro; 87, Joubert Lopes, rua Uruguayana, 92, sobrado; 88, Sylvio Perdigão, rua do Vianna, 26; 89, Dôra de Oliveira Coelho, rua Conde de Bomfim, 32; 90, Alvaro Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5;

91, Antenor da Cunha Vianna, travessa de S. Francisco de Paula; 92, Adelia Monat, rua Se-

nador Vergueiro, 14; 93, Olympio Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5; 94, Horacio Porto, rua do Riachuelo; 95, Adamastor R. de Souza, travessa Dr. Muniz Barreto, 1, Botafogo; 96, Zilda Aurelio, rua Presidente Barroso, 34; 97, Accacio Macedo, rua Souza Franco, 29, Petropolis; 98, Armando Monk Waddington, rua da Relação, 25; 99, Odette da Costa Brito, rua Maxwell, A 14; 100, Didio Luiz de Lourenço, rua Maria José, B 14, Estacio de Sá;

101, Hermengarda de Sá, rua Conselheiro Autran, C 10; 102, Luiz Paranhos de Macedo, rua Paysandú, 27; 103, Alda Koch, Campo de S. Christovam, 61, sobrado; 104, José Tavares Filho, rua da Floresta, 18, Catumbi; 105, Carlos Andrade Rizzini, rua do Pinheiro, 20; 106, Manoel Barboza Meyrelles, rua S. Christovam, D 96; 107, Lauro Lelles de Moraes Neophito; 108, André Proter, rua Fonseca, 23, Bangú; 109, Odette Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25, sobrado; 110, Oswaldo, rua S. Francisco Xavier, 65;

111, Euclides Dias, rua Goyaz, 70; 112, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10, Botafogo; 113, Maria da Gloria de Barros Braga, rua Haddock Lobo, 221; 114, Marietta Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25; 115, Paulo Leitão, rua Vista Alegre, 1, Catumbi; 116, Oscar Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20; 117, Dragomira Portogalense da Trindade, rua do Rocha, 2, Estação do Rocha; 118,

Neste mez de Abril,
Tive que armar na toca
Uma boa armadilha,
Para apanhar o João Phoca.

Lydia Maria Botelho, rua Felipe Camarão, 18; 119, Cynira de Moura Magalhães, rua D. Anna Nery, 134, Rocha; 120,

"O drama em scena"
Não anda a matroca
Não é... João Minhóca
Mas é... João Phoca.

Mercedes Reis, rua Silva Manoel, 91;

121, Leonor Vieira Gomes, Bangú; 122, Manoel Pereira Abranches, rua da Floresta, 46; 123, Jayme da Costa Ferreira, rua General Camara, 295; 124,

João é um nome
Querido das creanças
Phoca é um animal
Ora veja? que festança!

Norberto Pereira Sandim, rua S. Carlos, 5; 125, Gilberio Stepple da Silva, rua da Estrella, 19, Rio Comprido; 126, Julieta de Silveira Bravo, rua Piahy, 27; 117, Carmita Lemos, rua Dr. Silva Pinto, C 48; 128, Paulino Pereira Lemos Filho, idem; 129, Zillah Lemos, idem; 130, Maria de Lourdes Guimarães, rua S. Francisco Xavier I 27;

131, Homero de Aguiar, rua Maria José, 16; 132, Noemia Bahiana Guimarães, rua Mesquita Junior, 15; 133, Rosalia de Aguiar, rua Maria José, 16; 134, Rei Simão 40; 135,

Com as nove letras achei,
Aqui mesmo na "Revista",
O nome de um humorista:
— João Phoca—formei.

Aurora Moraes Jones, rua Pereira Nunes, B 16; 136, Alzira Libonati, Estado do Rio; 137, Cenyro Coelho, Estrada do Riachuelo, 25; 138, Eulalio Teixeira, rua do Cattete, 4, Piedade; 139, Pedro Valerio da Costa, rua D. Carolina, 10, Botafogo; 140, Olga Monteiro, beco da Batalha, 10;

141, Theodoro Carlos de Abreu, rua Araujo, 17; 112, Plinio Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 143, Lygia Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 144, Victorino Lopes Sampaio, rua Visconde de Itauna, B 2; 145, Antonio Furtado Cavalcanti, rua 24 de Maio, 93, Estação do Riachuelo; 146, Leogina de Lourdes Magalhães, rua D. Anna Nery, 134, Rocha; 147, Claudionor Martinho Alves, Raiz da Serra de Petropolis; 148, Nair Junqueiro, Cruzeiro; 149, Armando Zanine Teixeira, rua Monte Alegre, 63, Santa Thereza; 150,

Diante das nove letras
Pulo, salto, qual pipoca!
Pois ellas bem arrumadas
Dão este heroe: João Phoca.

Didio José Delpino, rua 24 de Maio, 221, Engenho Novo;

151, Zilda Magalhães de Andrade e Silva, Parada do Collegio Irajá; 152, Roberto de Magalhães, travessa Adelia, 11, Villa Ruy Barbosa; 153, Heloiza Garção e João Garção, rua Visconde de Silva; 154, Lygia Dias Bravo, rua da Alfandega, 85; 155, Zelia de Freitas Dias, Castellar Rodrigues Dias, Sylvia de Freitas Dias, Bemem Rodrigues Dias, rua da Alfandega, 85; 156, Gustavo Rodrigues Dias, rua Santo Henrique, 11; 157, Luluzita de Sá, Alcina de Sá, rua da Luz, 5; 158, Dinah Sayão, rua da Luz, 11; 159, Flora Tosca Sylvio Martins, rua do Mattoso, 47; 160, Julieta Braga, rua Haddock Lobo, 34;

161, Raymunda Silva, rua Barão Guaratiba, 33, Cattete; 162, Eurico V. Menezes, rua General Camara, 34; 163, Djalma Santos Borges, rua do Cunha; 164, Mocinha, ladeira de S. Francisco; 165, Herminda da Fonseca, Guimar da Fonseca, praia Formosa, 269; 166, Zilda Gomes de Oliveira, rua de S. Francisco Xavier, 161; 167, Clarinda Rosa de Souza, rua 15 de Novembro, 32, Nictheroy; 168, Edgard dos Anjos Lima, rua da Paz, 35, Rio Comprido; 169, Antonio Pinto Mourão, rua D. Julia, 42; 170,

Somente com as nove letras,
Do alphabeto "Carioca"
Poem-se o nome do illustre
Humorista "João Phoca"!

Ary M. de Mattos, rua do Cunha, 56;

171, Oscar Pereira, rua Archias Cordeiro, A 178; 172, Augusto de Figueiredo, rua de S. Francisco Xavier, 73; 173, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9, Engenho de Dentro; 174, Octacilio de Avellar Drumond, rua Visconde de Uruguay, 56; 175, Joaquina de Souza, rua Santa Luzia, 40; 176, Tilia Socrates, rua Victor Metrelles; 177, Mathilde Dutton, rua D. Laura de Araujo, 71; 178, Humberto Joracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9, Engenho de Dentro; 179, Waldemar Guaracy de Ma-

cedo Silva, idem; 180, Almir C. Silva, travessa D. Rosa, 32;

181, Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25; 182, Alderico dos Santos, Mendes, Estado do Rio; 183, João Gomes da Costa, beco do Fisco, 10; 184, Maria de Castro, travessa das Flores, 3; 185, Maria da Luz Abreu, rua Dr. Maciel, 2, S. Christovam; 186, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 187, Erotides de Castro, rua da Conceição, 14, Nictheroy; 188, Dulce Casquilho, rua Nossa Senhora de Copacabana, F 1; 189, Maria Maia, rua General Bellegarde, 10, Engenho Novo; 190, Clara da Costa, rua Muriquipari, A 2, Encantado;

191, Audemaro da Silva Magalhães, Observatorio do Castello; 192, Armando de Araujo Coelho, Meyer, Bocca do Mato, Sant'Anna Mattos, 3; 193.

Jornal de grande circulação
Vejam para diante elle toca
Poís nelle escreve pilherias
O nosso—João Phoca!

Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay, 241, Nictheroy; 194, Olga Olindina Oliveira, rua Garibaldi, 10, Avenida Cruzeiro; 195, Oswaldo Toussaint, rua D. Luiza, 5.

TURF

A NOVA TEMPORADA

Os dias de corridas durante a estação sportiva estão assim distribuídos entre o Jockey-Club e Derby-Club.

JOCKEY-CLUB DERBY-CLUB

Abril.....		28
Maio.....	5-19	12-26
Junho.....	2-16-30	9-23
Julho.....	14-28	7-21
Agosto.....	11-25	4-18
Setembro....	8-22	1-15-29
Outubro.....	6-20	13-27
Novembro....	3-17	10-24
Dezembro....	1-15	8-22

Grandes Premios, a serem realizados durante a presente estação sportiva:

Criterion—(Jockey-Club)—em 5 de Maio—1.200 metros—3.000\$ e 450\$000—Para animais de 2 annos. (Inscrição já realizada).

Virago, Soberano, Dictador, Fidalgo, Alpha, Matutina, Almirante Togo e Miruca.

Cruzeiro do Sul—(Jockey-Club)—em 2 de Junho—2.400 metros—Premios: 5.000\$, 750\$ e 1.000\$000 ao criador do animal vencedor.—Para animais nacionais de 3 annos, já inscriptos.

Initium—(Derby-Club)—em 9 de Julho—1.609 metros—Premios: 3.000\$ e 600\$000—Para animais nacionais de 2 annos.

(Inscrição já realizada). Buenadicha, Incognito, Primavera, Guarany e Boccacio.

Expositores—(Jockey-Club)—em 16 de Junho—1.200 metros—Premios: 2.500\$ e 375\$000—Para animais nacionais de 2 annos, que tenham figurado na Exposição.

Dezeseis de Julho—(Jockey-Club)—em 14 de Julho—2.400 metros—Premios: 4.000\$ e 600\$000—Para animais de 3 annos.

Rio de Janeiro—(Derby-Club)—em 4 de Agosto—2.400 metros—Premios: 4.000\$ e 2.000\$000—Para animais de 3 annos, no começo da estação sportiva. (Inscrição já realizada).

Gallimoor, Mosquito, Grisette, Maximo, Rubi, Patria, Pelops, Presto, Naná, Haut, Sauterne, Eclair, Lavan-

Rio de Janeiro — Club União de Pelota



Vencedores do 1º torneio de Pelota de 1907—Bussy, em 1º lugar, Nino em 2º e Musico em 3º



Grupo de Pelotaris

diere, Iguassú, Jugurtha, Scylla e Opu-
lência.

Guianabara—(Jockey-Club)—em 11 de Agosto—2.800 metros—3.000\$ e 450\$000—Para animais nacionais.

Derby-Club—(Derby-Club)—de Agos-

to a Novembro—3.200 metros—5.000\$ e 1.000\$000—Para animais nacionais. (Inscrição já realizada)

Moltke, Kaizer, Sterlina II, Juca Tigre, Guará, Dollar e Ouvidor.

Jockey-Club (Jockey Club)—em 8 de

Setembro—3.200 metros—16.000\$ e 1.500\$000—Para animais de qualquer paiz.

Dr. Cordeiro da Graça—(Jockey-Club)—em 22 de Setembro—3.200 metros—3.000\$ e 450\$000—Para animais que tenham sido inscriptos no Grande Premio Jockey-Club da corrente estação.

Dr. Frontin—(Derby-Club)—de Agosto a Novembro—3.200 metros—7.000\$ e 1.400\$000—Para animais de qualquer paiz.

Extra—(Derby-Club)—de Agosto a Novembro—1.750 metros—5.000\$ e 1.000\$000—Para animais de 2 annos, no começo da estação sportiva.

Importadores—(Jockey-Club) em 6 de Outubro—1.609 metros—3.000\$ e 450\$000—Para animais estrangeiros, importados de Abril a Agosto do corrente anno.

Imprensa Fluminense—(Jockey-Club)—em 1 de Dezembro—1.200 metros—3.000\$ e 450\$000—Para animais estrangeiros de 2 annos, nascidos no hemisphério-norte.

Pareos Classicos, a serem realizados no Jockey-Club durante a estação sportiva de 1907.

Internacional—Em 19 de Maio—1.200 metros—Premios: 2.000\$ e 300\$—Virago, Farradal, Fiamella, Alpha, Miruca, Soberano, Dictador, Spartiate, Perichole, Almirante Togo, Fidalgo, Matutina e Pelayo.

Prefeitura Municipal—Em 2 de Junho—1.609 metros—Premios: 2.000\$ e 300\$—Rubi, Gallimoor, Simonside, Jugurtha, Grisette, Eclair, Teniente e Presto.

Europa—Em 16 de Junho—1.200 metros—Premios: 2.000\$ e 300\$—Alpha, Soberano, Dictador, Spartiate, Perichole e Rosette.

Outomno—Em 30 de Junho—1.750 metros—Premios: 2.000\$ e 300\$—Root, Orel, Tejo, Britannia, Mikado, Nenê, Campana, Scarpia e Ferramenta.

Republica Argentina—Em 30 de Junho—2.400 metros—Premios: 2.000\$ e 300\$—Rubi, Gallimoor, Feniana, Simonside, Jugurtha, Patria, Grisette, Eclair, Teniente e Presto.

Criadores—Em 14 de Julho—1.609 metros—Premios: 2.000\$ e 300\$—Fiamella, Incognito, Boccacio, Primavera, Buenadicha, Guarany e Nippon.

Estado do Rio de Janeiro—Em 25 de Agosto—1.700 metros—Premios: 2.000\$ e 300\$—Wodan, Cavour, Guará, Marion e Avahy.

Diana—Em 8 de Setembro—2.000 metros—Premios: 2.000\$ e 300\$—Feniana, Miruca, Patria, Opulencia, Grisette, Britannia e Campana.

S. Francisco Xavier—Em 20 de Outubro—2.000 metros—Premios: 2.000\$ e 300\$—Root, Mikado, Nenê, Campana, Tejo, Ferramenta e Scarpia.

Primavera—Em 3 de Novembro—1.700 metros—Premios: 2.000\$ e 300\$—Gallimoor, Miruca, Jugurtha, Pelops, Soleil, Sans Souci, Dragon, Grisette, Eclair, Presto e Milano.

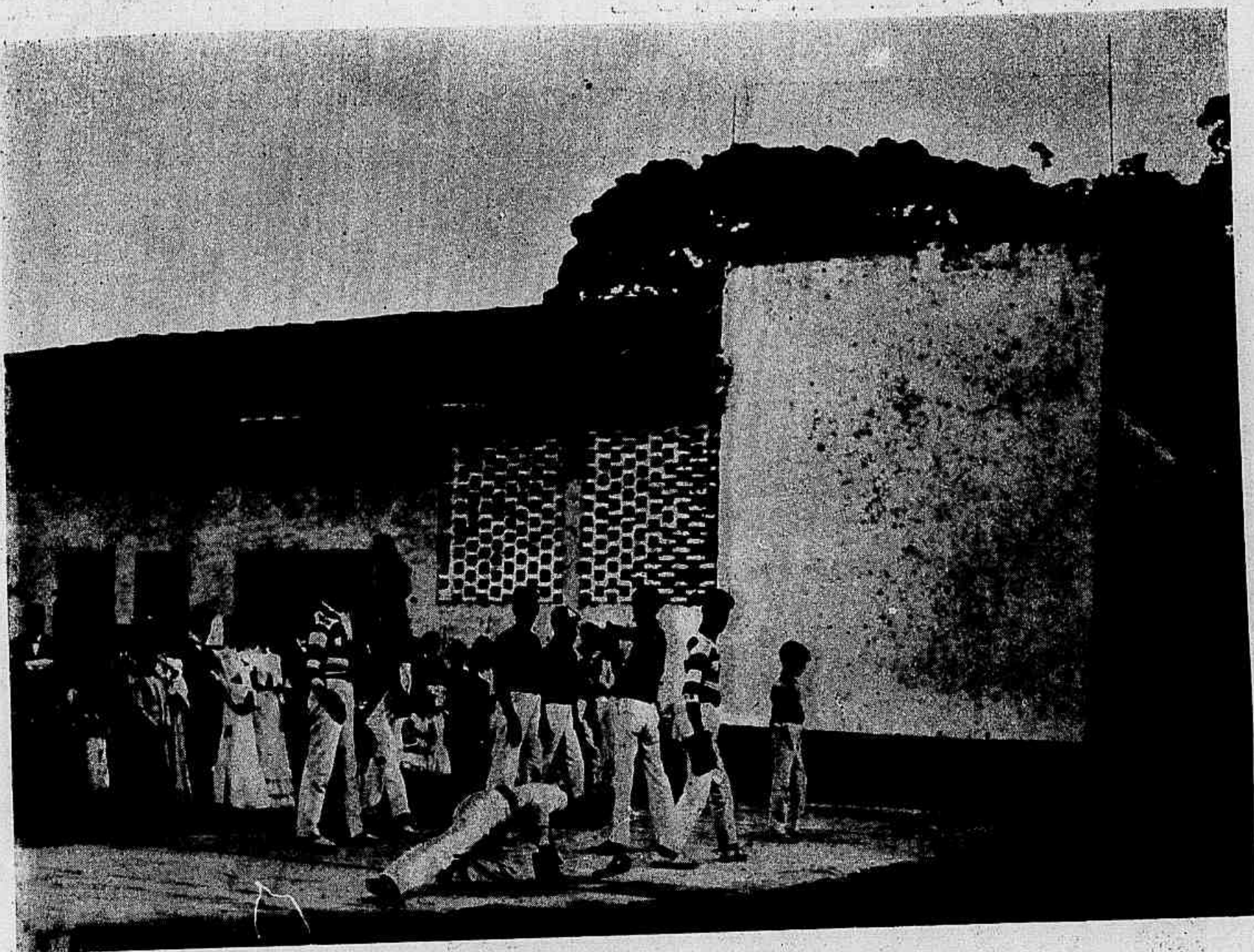
Estrada de Ferro Central do Brasil—Em 17 de Novembro—2.000 metros—Premios: 2.000\$ e 300\$—Juca Tigre, Moltke, Kaizer, Ouvidor e Guará.

Proprietarios—Em 15 de Dezembro—1.750 metros—Premios: 2.000\$ e 300\$—Brinde, Val d'Or, Mosquito, Hercules, Heróe, Velasquez e Rejeitado.

DERBY-CLUB

O programma para a segunda corrida, a realizar-se hoje, no prado Itamaraty, é o seguinte:

Pareo — America do Sul—1.000 metros—Premios: 1.000\$ e 200\$000—Almirante Togo, Virago, Miruca, Fidalgo e Farradal.



Instantaneo do cães, por ocasião de uma quiniella

Pareo — *Dous de Agosto* — 1.500 metros — Premios: 1:000\$ e 200\$000 — Capitan, Eclair, Marion, Simonside, Melpoma e Phoenix.

Pareo — *Excelsior* — 1.609 metros — Premios: 1:000\$ e 200\$000 — Rubi, Teniente, San Toy e Jugurtha.

Pareo — *Velocidade* — 1.500 metros — Premios: 1:000\$ e 200\$000 — Sterlina, Brinde, Madame, Archiduc, Capital e Opulencia.

Pareo — *Dexesete de Setembro* — 1.609 metros — Premio: 1:000\$ e 200\$000 — Grisette, Kaizer, Espadilha, Joubert e Mascotte.

Pareo — *Dr. Frontin* — 1.609 metros — Premios: 1:000\$ e 200\$000 — Gallimoor, Sterlina, Caprichoso, Portugal e Juca Tigre.

Pareo — *Rio de Janeiro* — 1.750 metros — Premios: 1:200\$ e 240\$000 — Root, Ferramenta, Mikado, Velasquez e Val d'Or.

São estes nossos palpites:

Almirante Togo — Virago.
Capitan — Melpoma.
Teniente — Rubi.
Madame — Sterlina.
Grisette — Joubert.
Caprichoso — Juca Tigre.
Root — Velasquez.

AZARES:

Fidalgo, Simonside, Jugurtha, Capital, Espadilha, Sterlina e Ferramenta.

JOCKEY-CLUB

O resultado da corrida realizada domingo ultimo pela veterana de nossas sociedades sportivas, não podia ser melhor.

O movimento geral da casa das apostas attingiu a 38:170\$, resultado este muito animador, em relação ao programma que era bastante fraco.

O mais que conseguimos apreciar, descreveremos em seguida:

15 — Pareo — *Zephiro* — 1.609 metros — Premios: 800\$ e 160\$000.

SALVADORA, al., 4 ans., 55 ks., Rio Grande do Sul, por Salvador e Hilda, do Stud Expeditus (Torterolli) w 0

16 — Pareo — *Flageolet* — 1.609 metros — Premios: 1:300\$ e 260\$000.

HERODES, al., 4 ans., 54 ks., Republica Argentina, por Orbit e Absala, do Stud Buenos Aires (A. Fernandez) 1
Tejo, 52 ks. (D. Ferreira) 2

Não compareceu Pirata.

Tempo, 110".

Rateio: vencedor, 10\$000.

Movimento do pareo 656\$000.

Ganho facilmente por tres corpos.

17 — Pareo — *Corneille* — 1.200 metros — Premios: 800\$ e 160\$000.

SALVADORA, al., 4 ans., 52 ks., Rio Grande do Sul, por Salvador e Hilda, do Stud Expeditus (Torterolli) 1
Frade, 52 ks. (A. Mendes) 2

Tempo 89".

Rateio: vencedor, 11\$500.

Movimento do pareo 593\$000.

Ganho firme por corpo livre.

18 — Pareo — *Emilio II* — 1.200 metros — Premios: 1:000\$ e 200\$000.

GRISSETTE, tord., 3 ans., 50 ks., França, por Edouard III e Rosa,

do Stud Buenos Aires (A. Fernandez) 1
Simonside, 52 ks. (A. Mooca) 2
Mondego, 53 ks. (D. Ferreira) 3
Perola, 52 ks. (Marcellino) 0
Rejeitada, 52 ks. (J. Luiz) 0
Tempo 82".
Rateios: vencedor, 11\$400; dupla 29\$100.

Movimento do pareo 6:974\$000.
Ganho com grande facilidade por tres corpos.

19 — Pareo — *Plutão* — 1.450 metros — Premios: 1:000\$ e 200\$000.

OPULENCIA, cast., 3 ans., 50 ks., Inglaterra, por The Tartar e Haughty-Jane, do Stud Independente (A. Fernandez) 1
Rubi, 53 ks. (J. de Souza) 2
Faisca, 53 ks. (Lourenço Junior) 3
San Toy, 53 ks. (Marcellino) 0
Marion, 53 ks. (A. Lopez) 0
Eclair, 52 ks. (J. Luiz) 0
Tempo 98".

Rateios: vencedor, 42\$700; dupla 107\$900.

Movimento do pareo 9:138\$000.
Ganho com grande esforço por corpo livre, pescoço do 2º ao 3º.

20 — Pareo — *Tangible* — 1.650 metros — Premios: 1:000\$ e 200\$000.

MADAME, cast., 6 ans., 52 ks., França, por Miroir de Portugal e La Tenaille, do Stud Galopin (Torterolli) 1
Guará, 53 ks. (A. Fernandez) 2
Brinde, 53 ks. (Marcellino) 3
Blue Eye, 56 ks. (Ramon) 0
Oséas, 54 ks. (D. Ferreira) 0
Tempo 114".

Rateios: vencedor, 143\$400; dupla 21\$800.

Movimento do pareo, 7:319\$000.
Ganho firme por meio corpo, dous corpos do 2º ao 3º.

21 — Pareo — *Petersham* — 1.750 metros — Premios: 1:500\$ e 300\$000.

ROOT, al., 5 ans., 58 ks., Republica Argentina, por Athos II e Soltera, do Stud Pan-Americano (A. Lopez) 1
Velasquez, 55 ks. (A. Fernandez) 2
Val d'Or, 56 ks. (D. Ferreira) 3
Tempo 118 1/2".



CLUB UNIÃO DA PELOTA.—Grupo de Convidados

JOCKEY-CLUB

Rateios : vencedor, 15\$100 ; dupla 15\$300.

Movimento do pareo, 6:653\$000.

Ganho firme por corpo livre, cabeça do 2º ao 3º.

22 — Pareo — Bolivar — 1.650 metros — Premios : 1:200\$ e 240\$000.

MOLTKE, al., 5 ans., 52 ks., Rio Grande do Sul, por Saint Leon e Galathea, do Stud Mourão (Tor-

terolli)..... 1

Sterlina, 56 ks. (Ramon)..... 2

Gallimoor, 52 ks. (Marcellino)..... 3

Tempo, 112 1/2".

Rateios : vencedor, 13\$200 ; dupla 19\$900.

Movimento do pareo 6:537\$000.

Ganho de ponta a ponta, por um corpo de luz, meio corpo do 2º ao 3º.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

O resultado da corrida realizada domingo passado, no prado da Mooca, foi o seguinte:

1º Pareo — Initium — 1.000 metros — Premios : 600\$ e 90\$000.

Incognito, cast., 54 ks., S. Paulo, por A. erto e Córca, da Coudelaria

Petersham (Olmos)..... 1

Primavera, 50 ks. (Americo)..... 2

Goyano, 52 ks. (Protasio)..... 3

Tempo 67".

Rateios : vencedor, 11\$800 ; dupla 14\$000.

Movimento do pareo, 1:590\$000.

2º Pareo — Criterium — 1.500 metros — Premios : 600\$ e 90\$000.

Fly, cast., 50 ks., S. Paulo, por Rayon d'Or e Paqueta, do Dr. Se-

bastião Ribas (Protasio)..... 1

Marrasquin, 53 ks. (Japecanga)..... 2

Guiné, 51 1/2 ks. (Gino Napoles)..... 3

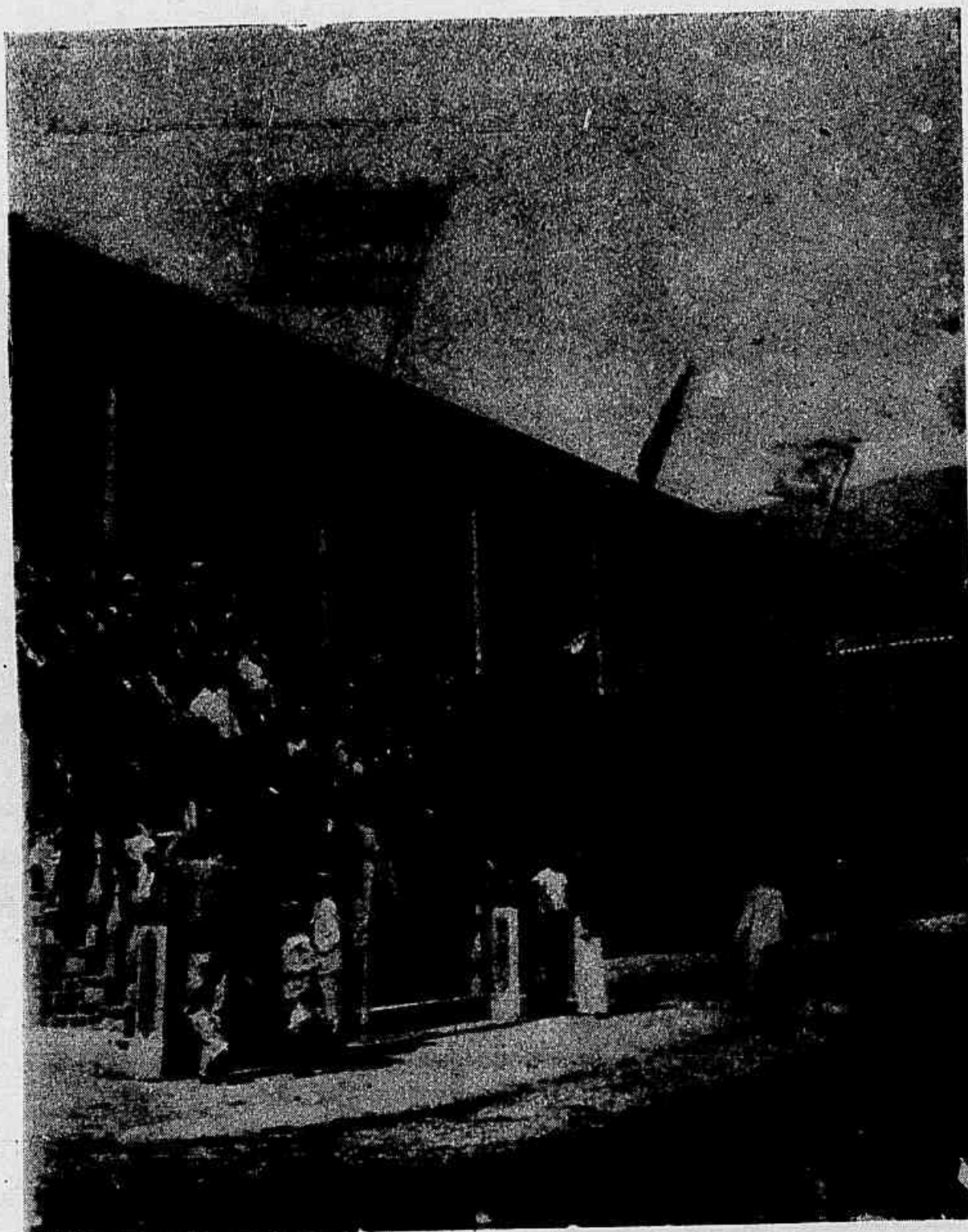
Tempo 108".

Rateios : vencedor, 15\$200 ; dupla 26\$600.

Movimento do pareo 2:145\$000.

3º pareo — Emulação — 1.500 metros — Premios : 700\$ e 100\$000.

Merope, cast., 3 ans., 53 1/2 ks., S. Paulo, por Newmarket e Gra-



Movimento nas archibancadas dos socios

uada. do Sr. Bellarmino Mendes (Japecanga)..... 1

Faustina, 57 1/2 ks. (Protasio)..... 2

Hercilia, 53 1/2 ks. (Lafayette)..... 3

Bruxa II, 51 1/2 ks. (E. Gonçalves)..... 0

Tempo 101".

Rateios : vencedor, 26\$000 ; dupla 28\$800.

Movimento do pareo 5:365\$000.

4º Pareo — Consolação — 1.609 metros — Premios : 1:000\$ e 150\$000.

Haut Sauterne, al., 3 ans., 51 ks., França, por Olifant e Haute Fu-

taie, da Coudelaria America (Eu-

rico Gonçalves)..... 1

Maniaco, 52 ks. (Olmos)..... 2

Coelho, 56 ks. (José Lemos)..... 3

Argelia, 49 ks. (Protasio)..... 0

Tempo 107".

Rateios : vencedor, 15\$800 ; dupla 16\$000.

Movimento do pareo 7:090\$000.

5º Pareo — Jockey-Club — 1.700 metros — Premios : 1:000\$ e 150\$000.

Sombra, zaina, 4 ans., 50 ks., Re-

publica Argentina, por Mariscal e Aljaba, do Sud Guatapará (H.

Barbosa)..... 1

Mephisto, 54 ks. (Eurico Gonçalves)..... 2

Pirata, 52 ks. (Protasio)..... 3

Nenê, 54 ks. (Japecanga)..... 0

Tempo, 111 1/2".

Rateios : vencedor, 23\$600 ; dupla 30\$000.

Movimento do pareo 7:555\$000.

6º Pareo — Experiencia — 1.500 metros — Premios : 700\$ e 100\$000.

Livorno, cast., 4 ans., 50 ks., Paraná, por Siegfried e egua

pelluda, do Stud Chantilly (Eurico

Gonçalves)..... 1

Tamoyo II, 55 ks. (Protasio)..... 2

Caporal, 55 ks. (Felippe)..... 3

Binoculo, 55 ks. (H. Barbosa)..... 4

Tempo 101".

Rateios : vencedor, 19\$000 ; dupla 18\$000.

Movimento do pareo 6:865\$000.

O movimento geral das apostas atin-

giu a 31:210\$000.

O MEZ

ESTA' digno de apreciação o 5º numero que este importante magazine encyclopedico fará distribuir por todo o corrente mez.

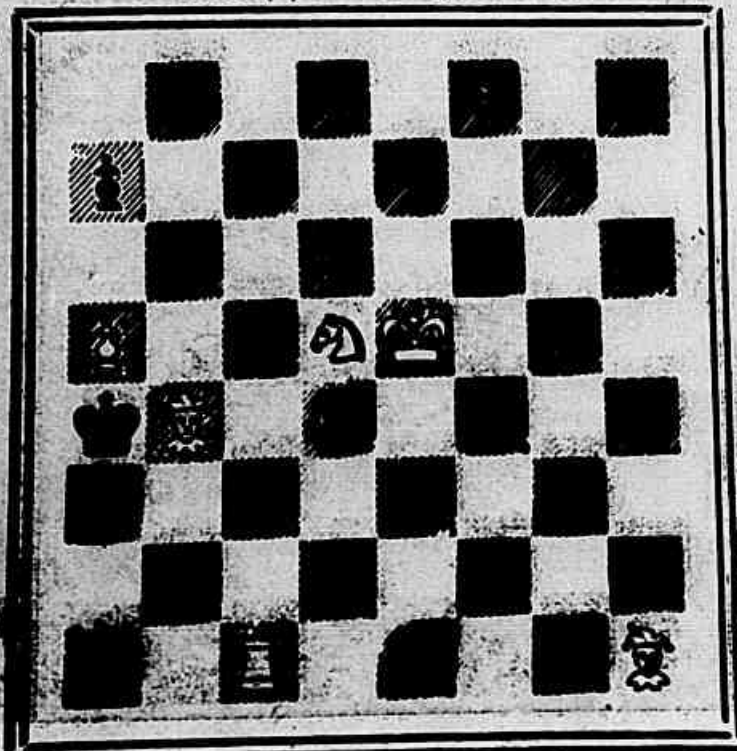
Impresso com apurado gosto e illustrado por nitidas gravuras dos principaes factos occorridos aqui e no estrangeiro. O 5º numero do Mez será o clou jornalístico de Abril.

Do prospero Estado de S. Paulo figuram nessa edição bellas photogravuras de diversos pontos da encantadora Capital Paulista.

XADREZ

PROBLEMA N. 580—Dr. J. E. de Macedo Soares (S. Paulo)

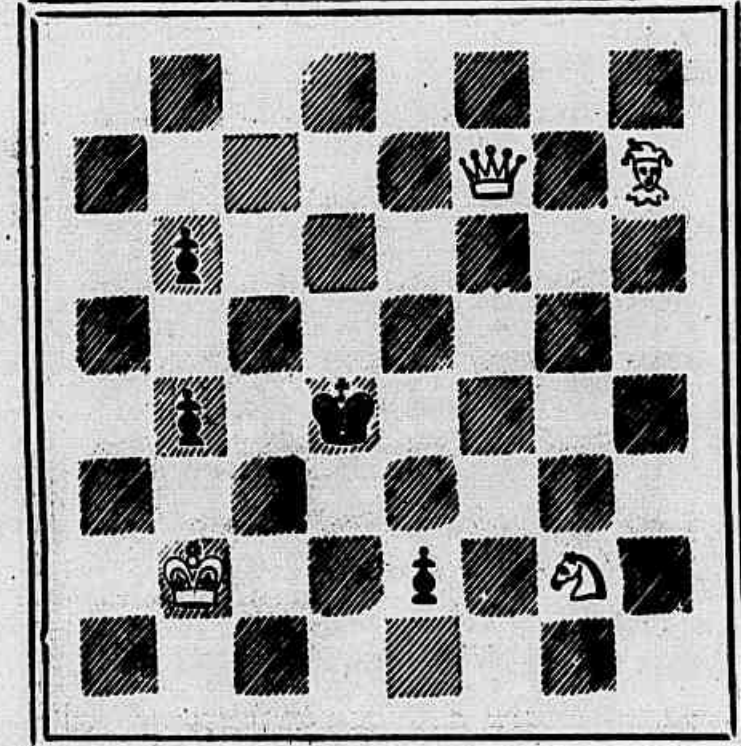
Pretas (2) R 5 T D, P 2 T D.



Branças (6) R 5 R, T 1 B D, B 1 T R, 4 C D, C 5 D, P 4 T D. Mate em tres lances.

PROBLEMA N. 581—M. Teed. (Londres)

Pretas (4) R 5 D, P 7 R, 3 C D, 5 C D.



Branças (4) R 2 C D, D 7 B R, B 7 T R, C 2 C R. Mate em dous lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 574 - J. D. Williams.

1 D 5 T R (Inicial) 6 variantes.

PROBLEMA N. 575—Dr. J. E. Macedo Soares.

1 C 2 R. R x T; 2 B 3 B x, etc.

1..., P 7 T; 2 B 4 C, etc.

1..., P 5 C; 2 T 1 C x, etc.

Resolvidos pelos Srs.: V. N., Boos, Muzio, Caisano, Salvio, M. Lauriano Julio Barreiros, Felton, J. Bolton, Alipio de Oliveira, D'Albret, Petronio S. de Castro, M. Salema e Selin Habad.

CORRESPONDENCIA

Dr. J. E. Macedo Soares (S. Paulo). Publicamos hoje o seu problema agradecendo sinceramente a remessa do mesmo.

Houve engano na transcrição que fez do pro-

blema publicado no Estado de S. Paulo de sorte que não nos foi possível analysal o devidamente.

Com a maior franqueza continuaremos a pôr esta columna á sua disposição, solicitando também a remessa de partidas jogadas por amadores de S. Paulo, ou de qualquer comunicação que disperte interesse aos amadores de xadrez.

Partida n. 211 — Ginoco piano

BRANCAS (Mosterer) PRETAS (Sheffield)

1	P 4 R	P 4 R
2	C 3 B R	C 3 B D
3	B 4 B	B 4 B
4	P 3 B	C 3 B
5	P 3 D	P 3 D
6	Roque	Roque
7	B 5 C R	C 2 R
8	B x C	P x B
9	C 4 T	B 3 R
10	D 5 T	C 3 C
11	C 5 B	B x C
12	P x B	C 5 B
13	D 4 T	P 4 D
14	P 3 C R	C 7 R x
15	R 1 T	P x B
16	D 4 C x	R 1 T
17	D x C	P x P
18	D 4 R	D 3 D
19	C 2 D	T D 1 D
20	T D 1 D	D 4 D
21	P 3 C	P 3 B
22	P 4 B D	D 5 D
23	D 3 B	B 3 C
24	C 4 R	T 1 C R
25	C x P	T 2 C
26	C 1 R	B 2 B
27	T R 1 R	T D 1 C R
28	T x P	D 7 C
29	T 2 D	D 6 T
30	T 7 D	D x P T
31	T x B	D 4 T
32	T x P C!	D x T x
33	R 2 C	T 5 C
34	C 6 B	P 5 R

As brancas annunciam mate em seis lances.

Helbas.

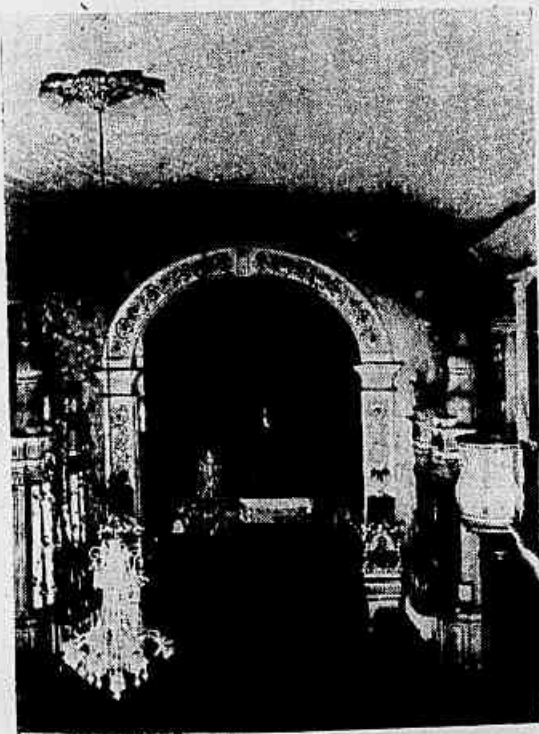
ESTADO DE S. PAULO



Estação da E. F. Paulista, vista do lado dos armazens de carga

RIO CLARO

REPRODUZIMOS no presente numero varias photographias tiradas na pittoresca cidade do Rio Claro, no Estado de S. Paulo, uma das que mais tem progredido nestes ultimos tempos, acom-



Ara-mór e nichos da Egreja Matriz

panhando deste modo o progresso que dia a dia se nota naquella bella capital.

A começar pela estação da Paulista Railway, que segundo a photographia vista do lado dos armazens de cargas, a cidade é bem edificada, possuindo entre outros edificios de apurado gosto

architectonico o Mercado Municipal, ha pouco tempo construido com todos os requisitos necessarios a um estabelecimento desta ordem, no mesmo local em que era situado o mercado velho.

A estação da Paulista é ligada á magnifica chacara do Sr. Joaquim Teixeira das Neves, pela Avenida n. 1, espaçosa e bem arborizada.

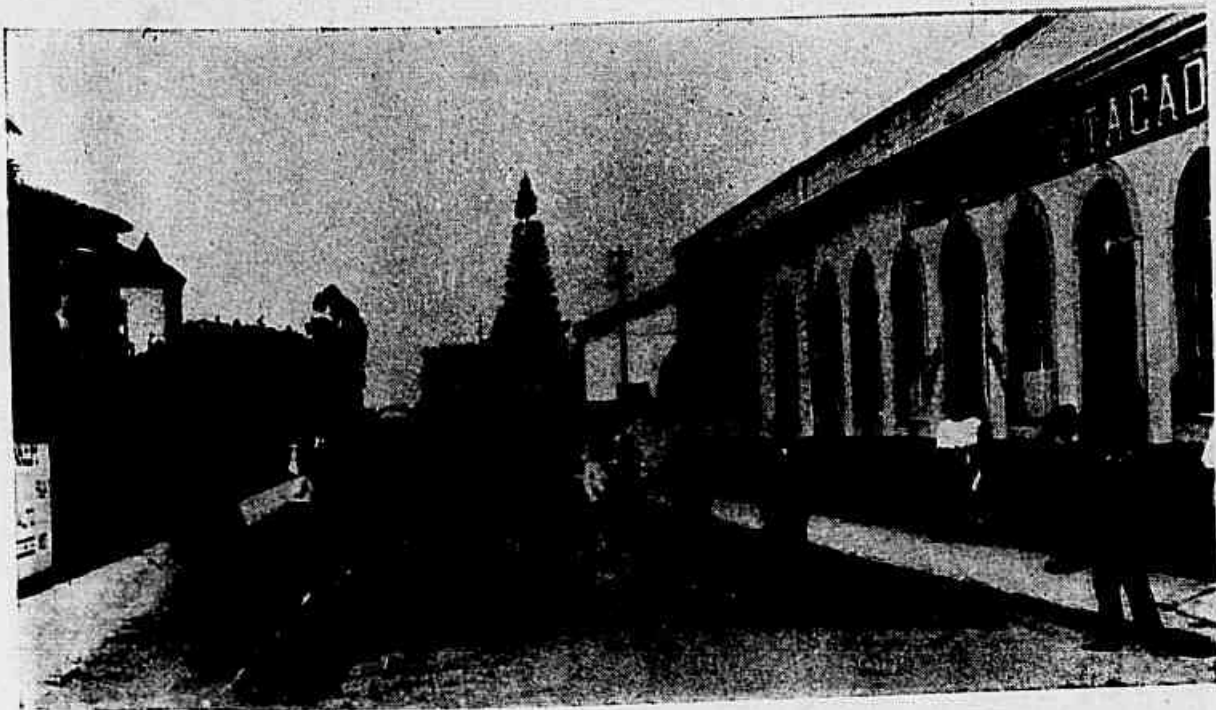
Mencionamos tambem, como dignos de nota, o Theatro Phenix, fundado em 1872, a Egreja Matriz, que é revestida da maior sumptuosidade interiormente e o edificio da importante fabrica de cerveja Rio Claro, propriedade do Sr. Julio Stern.

A cidade do Rio Claro possui grande numero de casas commerciaes, bons hotéis e varios outros estabelecimentos mercantis, sendo muito prospero e movimentado o seu commercio.

Como curiosidade damos a photographia de um dos typos da rua do Rio Claro, o velho Sabino Cabundá, que apesar de contar mais de 110 annos, ainda conserva toda lucidez de intelligencia e se locomove e enxerga perfeitamente.

E' na cidade do Rio Claro que está situada a Repartição Central da Companhia Telephonica «Cruz», fundada pelo pharmaceutico Carlos Cruz.

Essa Companhia que tem tido extraor-



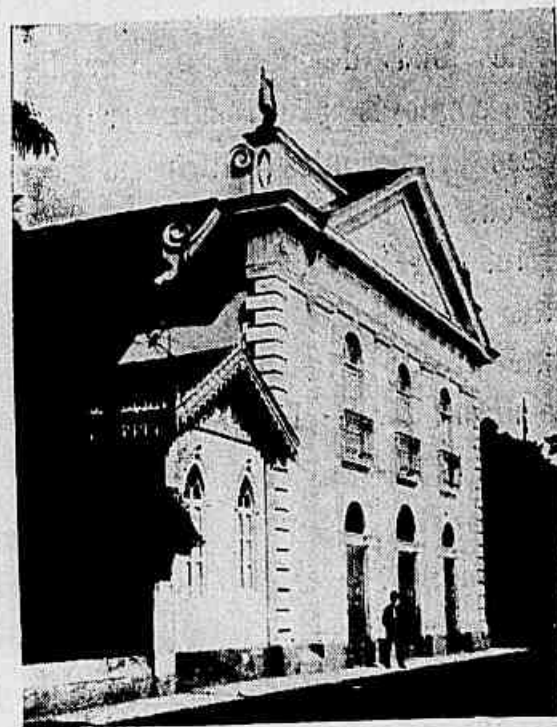
Avenida 1, que vae da estação da E. F. Paulista á chacara do Sr. Joaquim Teixeira das Neves

dinario incremento estendeu já as suas linhas por varios municipios e ultimamente procedeu á collocação de fios para communicar aquella cidade com a capital de S. Paulo.

Estampamos tambem no presente numero um grupo de assistentes da experiencia que fez o Sr. João Carlos Rodrigues, administrador da fazenda Ibitinga do seu aparelho denominado «Cultivador João Carlos.»

O referido instrumento, que é de grande utilidade pratica para a lavoura, é em fórma de *trolley* e offerree lugar para uma pessoa sentar-se e guiar os animaes, que sem sacrificio rompem grandes blocos de terra.

A photographia que publicamos foi tirada no dia da primeira experiencia, a qual deu optimo resultado, tendo já o autor do aparelho obtido privilegio do Governo.



O Theatro Phenix, fundado em 1872

tèle, de par leur situation de pouvoir parler avec autorité du Brésil!

Il ne faut pas qu'un centime de cet argent qui doit être, d'autant plus sacré, que l'avenir du pays en depend, serve



Mercado Municipal, novo, solidamente erguido no antigo local do mercado velho

COURRIER DE LA SEMAINE



A question de la Colonisation et de la Propagande à l'étranger passionne à nouveau le public intelligent de la Capitale, à la suite des lois et decrets qui viennent d'être signés.

Nous avons déjà donné notre opinion à ce sujet.

Il y a près de cinq millions de francs dans les caisses du gouvernement qui sont destinés à faire connaître le Brésil, tel qu'il est c'est-à-dire comme un pays où peuvent s'employer toutes les énergies, toutes les bonnes volontés, à faire connaître du vieux monde que le trop plein de sa population trouvera un champ à son activité, en ce pays, sans crainte de fièvre jaune.

Un million a déjà été employé pour ce faire (il y en avait sic) et il l'a été je dois le dire, intelligemment.

IL FAUT CONTINUER. Cet argent ne doit aller qu'aux organes, qu'aux hommes, susceptibles de par leur clien-

sous le couvert de subvention à des journaux que personne ne lit en Europe ou ailleurs; à des orateurs sans situation sociale définie, sans poids dans leur pays, que cet argent dis-je sous couvert de subvention à des petites feuil-



O velho Sabino Cabundá (typo da rua) que apesar de contar mais de 110 annos, ainda conserva uma intelligencia lucida e enxerga perfeitamente.

les sans tarif de publicité certain on a des gens dont la parole n'a aucune valeur, serve a des pots de vin ?

Ces fonds de propagande ne doivent être employés qu'à remunerer les services des grandes feuilles européennes ou encore les grands quotidiens d'ici ayant correspondants en Europe à faciliter les déplacements des sommités littéraires, politiques et financières, qui voudront bien, faire mieux connaître le Brésil !

Autant jeter à l'eau ou allumer avec son cigare, l'argent qui ne servirait pas uniquement à cela.

Avec la propagande à l'Etranger, la question Instruction préoccupe avec juste raison, le gouvernement !

Cette question Propagande et cette question Enseignement, sont connexes, l'on ne le dirait pas, c'est pourtant la vérité !

Une des raisons qui ont le plus contribué à éloigner l'émigrant c'est la langue parlée en ce pays !

Il faut bien le dire, le Portugais est une fort belle langue, malheureusement en dehors du Portugal — qui malheureusement n'est pas très grand ! Où parle-t-on Portugais en dehors du Brésil ?

L'émigrant, préfère se diriger vers l'Argentine, par exemple, où il sait qu'il apprendra une langue qui pourra lui servir au Chili, au Pérou, en Bolivie, au

Mexique, au Guatemala etc si la fantaisie lui prend d'aller dans ces pays.

A ceci, le remède est facile : la création au Brésil d'Ecoles Populaires !

Il faut d'une part créer des cours libres gratuits de Portugais, en grand quantité et en attendant cette création, le gouvernement devrait s'intéresser par

des subventions ou autrement aux entreprises privées qui comme l'Académie Berlitz, par exemple, développe le goût des langues vivantes, qui sont une des forces de ce siècle de l'industrie et du commerce.

H. de la Fare.

O REMEDIO DE MICHA

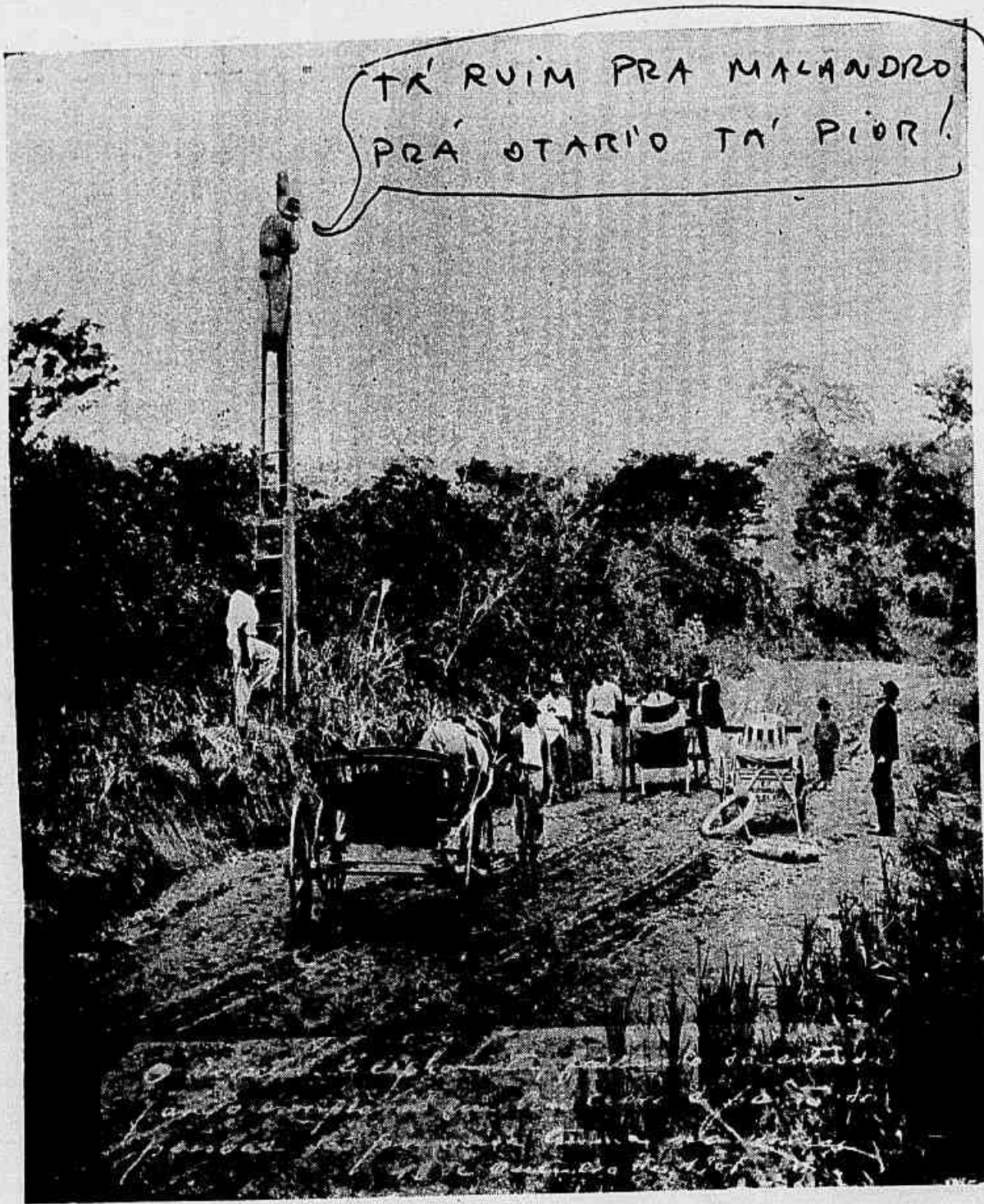
Um velho chefe de orchestra hungaro, chamado Micha Tudza, viajava havia mais de cincoenta annos, de uma ponta a outra da Europa, parando mezes inteiros em uma cidade, alguns dias apenas em outra, segundo o dinheiro que recolhia. A sua alegria e a sua bondade haviam-lhe assegurado as sympathias geraes, por onde quer que passara. Por isso, consideravam-o rico.

Havia algum tempo, todavia, que andava preocupado, e o seu bom-humor proverbial, que até então não o deixara parecia ceder a um cuidado que os seus amigos em vão procuravam descobrir. Aquelles que o interrogavam, perguntando-lhe se tinha alguma cousa que o affligisse, respondia invariavelmente :

— Não, não tenho nada !... Enganase, com certeza !...

De dia para dia, apesar das suas negativas, Micha entristecia cada vez mais.

Ora, um dia em que os seus compa-



Os operarios da Companhia Telephonica «Cruz», estendendo a linha de Rio Claro a Capital de S. Paulo



RIO CLARO.—Companhia Telephonica «Cruz»—Barraca do acampamento com parte dos operarios, em Cordeiros, Município de Limeira

nheiros e elle devia dar um concerto em um casino da costa do Mediterraneo, em que elle contava obter grandes lucros, reuniu, alguns minutos antes da hora fixada para a abertura, todo o seu pessoal e fallou-lhe do seguinte modo :

«— Meus caros amigos, tendes-me muitas vezes perguntado o que me tirava a alegria, sem que eu vos dissesse o motivo dos meus cuidados...

«A obstinação que eu punha em guardar para convosco o silencio, era dictada, em primeiro lugar, pelo meu espirito de equidade, e depois, pela experiencia que adqueri, que me ensinou, ha muito tempo, que um homem deve, em vez de se lamentar inutilmente, procurar um remedio para os seus males...

«Agora, que encontrei o meu remedio, vou explicar-lhes do que se trata...

«Vós sabeis que vos amo a todos com affeição igual, tanto a uns como a outros!... Ora, comprehendereis, portanto, quanto fiquei commovido, ha mezes, quando reparei que, entre vós, havia um maroto, que se aproveitava da confiança que eu nelle depositava quando o encarregava de pedir a esmola, para me roubar o mais que podia, emquanto circulava de mesa em mesa.

«Vamos, não protesteis, e deixae-me acabar a minha historia.

«A principio quiz encolerisar-me, confundir o maroto e expulsal-o da minha companhia, logo que o tivesse descoberto. Mas qual não foi a minha estupefacção quando, depois de alguns

dias de observação, verifiquei que não havia só um maroto, mas que vós sois todos uns tratantes, ei que roubaes a receita do vosso velho mestre, cada qual o mais que póde!...

«Tranquillisem-se, digo-lhes eu!

«Então, meus marotos, fui bastante tolo para chorar como uma creança, e mais tolo ainda, vendo-me obrigado a confessar a mim-proprio que vos amava a todos muito para me separar bru-

talmente de vós, sem que soffresse com isso terrivelmente!

«Sou um idiota! Que me dizeis?

«Procurei, pois, um meio de remediar esta desagradavel situação em que me que me collocaes!...

«Finalmente, esta manhã, achei-o!

«Perdão-vos as vossas maroteiras passadas, mas como não tenho mais confiança em vós, como estou persuadido e convencido de que apesar dos jura-

mentos que todos seriam capazes de me fazer, continuareis, cedo ou tarde, na mesma, vou tomar as minhas precauções contra vós!

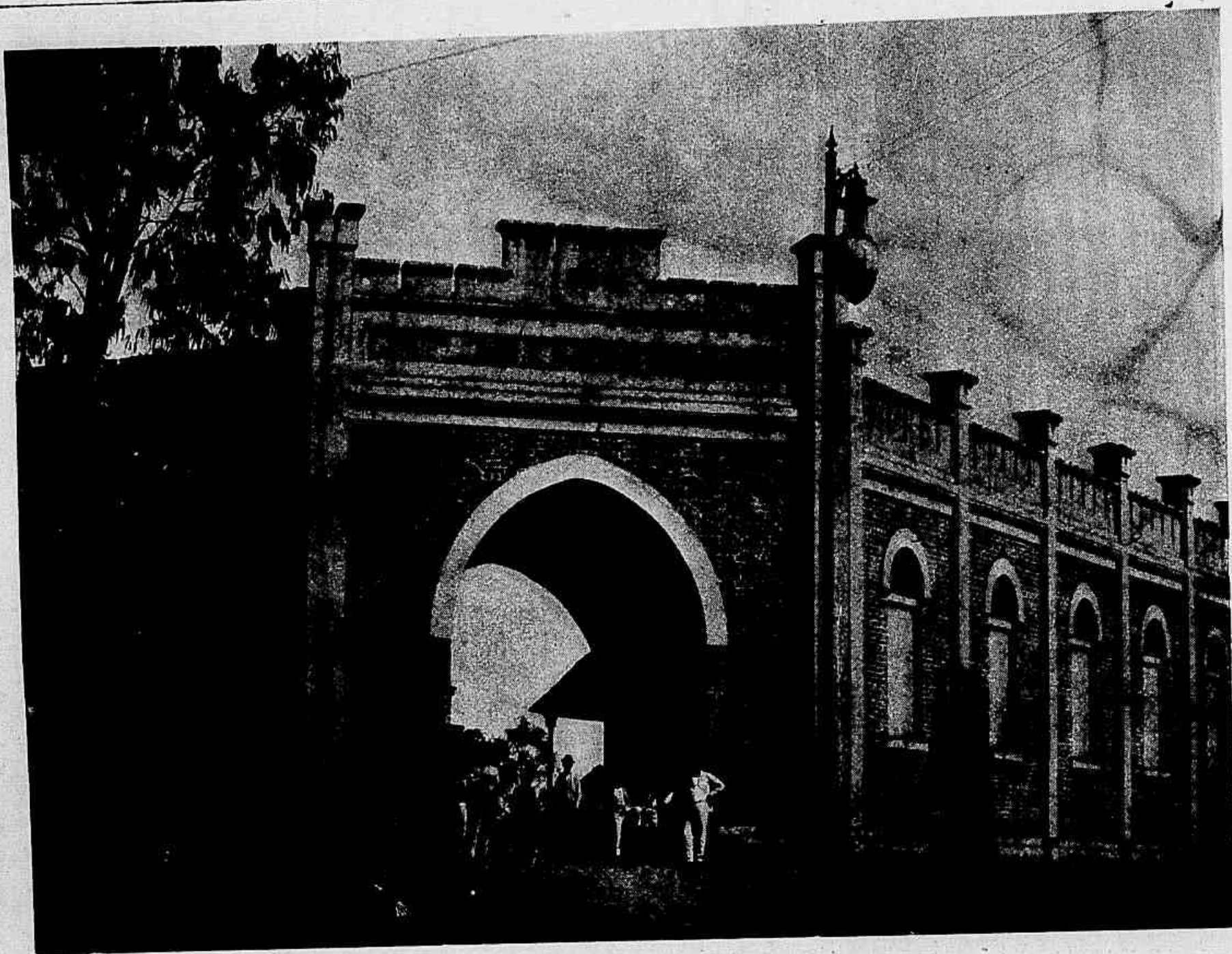
«D'aqui para o futuro, na occasião em que aquelle que fizer a quete deixar a orchestra, metter-lhe-ei na mão direita a bandeja onde os freguezes deitarão as moedas, e na mão esquerda uma mosca que deverá conservar no punho fechado, durante todo o tempo que circular nos



RIO CLARO. —Edificio da Fabrica de Cerveja Rio Claro, de propriedade do Sr. Julio Stern



Sr. João Carlos Rodrigues, administrador da fazenda «Ibitinga» fazendo experiencia do seu apparelho, denominado «Cultivador João Carlos»



Mercado de Rio Claro

salões, e que me trará viva, ao entregar-me a receita. Aquelle que tiver perdido a mosca terá forçosamente aberto a mão; aquelle que me apresentar a mosca morta, poderia ter deixado fugir expressamente a minha, depois de ter o cuidado de preparar outra de antemão para substituir aquella que indubitavelmente fugiria, ao pegar no dinheiro. Portanto, aquelle que tenha perdido ou matado a mosca será despedido sem ter direito aos seus ordenados.»

Tendo assim fallado, Micha desatou a rir na cara dos seus musicos atropalhados, e que não sabiam onde se metter.

Na mesma noite, todos fizeram como o exigia o velho mestre e a importante quantia da receita tornou a dar a Tudza o seu bom-humor, que nunca mais perdeu depois.

Não existe, em todo o Universo, um homem tão amigo das moscas como elle. Como passa sempre as estações frias nos paizes quentes, tem, constantemente, uma linda gaiola cheia de uma inexgotável collecção dellas, e repete, a quem o quer o ouvir, que a mosca é o insecto mais util da criação !...

IDYLIO REGIO

O ROMANCE de amor do actual Czar de Todas as Russias mostra bem o tenaz apeg, de sua familia ás velhas tradições nacionaes e realengas. Deparara-se-lhe em Walton-on-Thomas a princeza a quem desejava por esposa, e obtivera o consentimento de seu pae,

mas restava ainda apresentar em pessoa o seu pedido á dama de seus pensamentos.

Uma bella tarde de verão, encon-

trou-se com ella em um lindo pavilhão rustico, e pareceu-lhe o ensejo singularmente propicio para o que tinha a dizer-lhe. Mas as palavras sagradas tinham

de ser pronunciadas segundo as velhas formulas que a etiqueta da corte russa prescrevia para occasiões taes. Percebendo, porém, quanto essas formulas destoavam dos tempos modernos, o principe sentia-se acanhado e pouco á vontade.

Sentou-se ao lado da princeza, e pegou-lhe na mão.

— O Imperador, meu pae — disse elle — ordenou-me que lhe fizesse a offerta de minha mão e do meu corcêo.

Ella replicou, com uns lampejes de malicia nos olhos :

— Rainha, minha avó ordenou-me que te acceitas e a offerta da sua mão.

Depois desatou a rir desafogadamente.

— Quanto ao seu coração — acrescentou ella — esse acceito-o de meu moto proprio.

E foi assim que se ajustou o casamento entre o Principe, hoje Nicolau II, Imperador e autocrata de todas as Russias e a Princeza Alice de Hesse e do Rheno, hoje Imperatriz Alexandra Fedorovna.

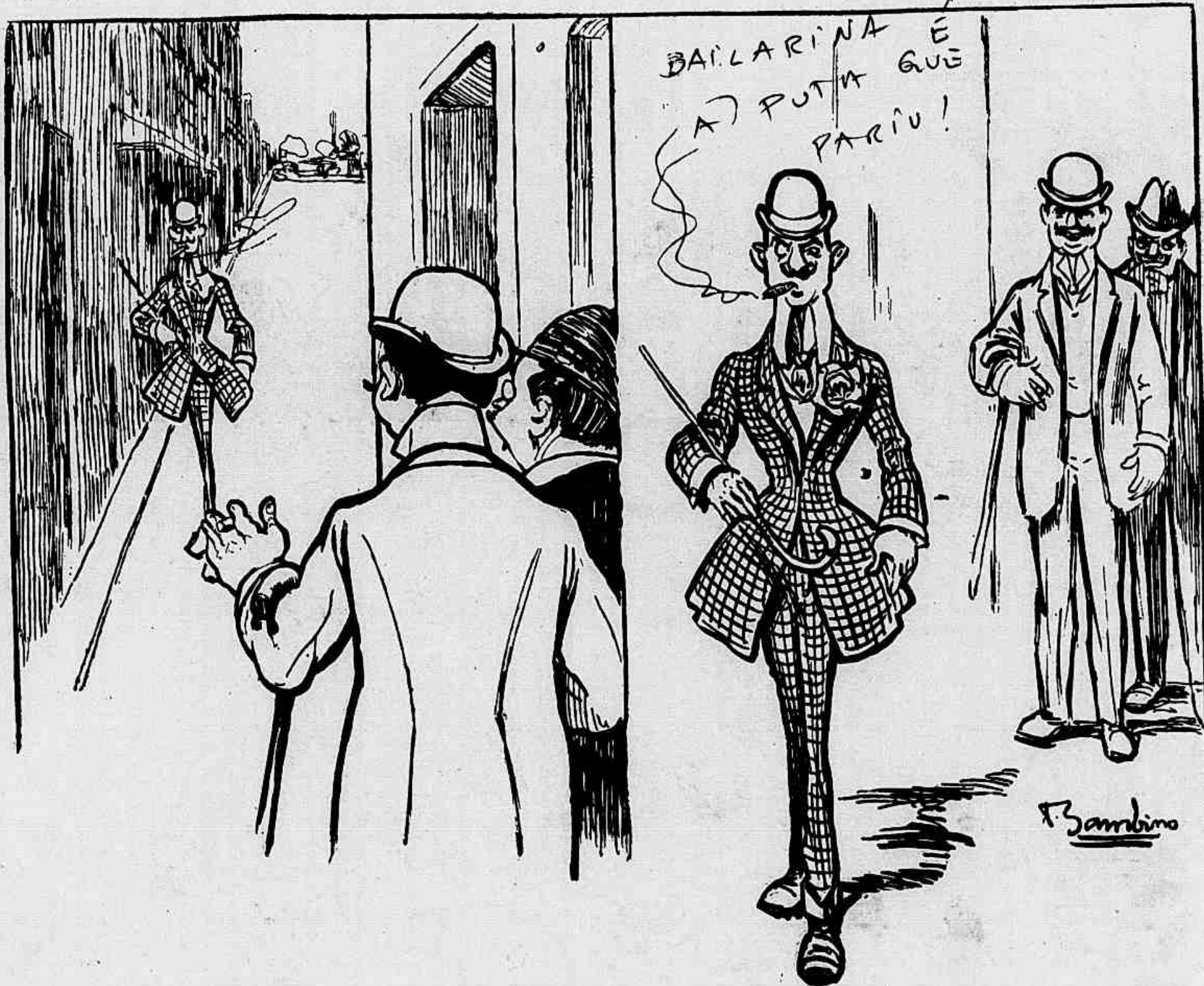
O MEZ

Magazine encyclopedico illustrado

DIRECTOR: Dr. F. Mendes J.º

Brevemente o 5º numero.

A MODA --- ILLUSÃO D'OPTICA



— Olha! Olha! parece que é uma bailarina que alli vem...
— Será?

— !!...

REVISTA DA SEMANA

POLITICA BRASILEIRA



- Como!!! O Araújo Pinho!!!
- Em carne e osso...
- Foi então para isso que eu gastei todo o meu tempo?...
- E'... A culinaria politica tem, as vezes, destas surpresas. Você temperou e o Marcellino mexeu!...

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000
 » semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000
 » semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarroho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ahí pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia ERAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragan-
tina á

Rua da Uruguayana n. 81

DENTISTA
 Dr. Alvaro Moraes
 aceita pagamen-
 tos em prestações,
 trabalhos garanti-
 dos, preços razoá-
 veis.

34 PRAÇA TIRADENTES 34

Por cima da joalheria

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas
 molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemor-
 rhagias; mais activo do que o Apio-
 l e a Apiolina nas suspensões e mens-
 truações difficeis; mais efficaç do
 que os ferruginosos e á quina nas
 flores brancas e de effeito mais
 prompto e duradouro do que a mor-
 phina e todos os calmantes nas co-
 licas violentas uterinas e finalmente
 facilita prodigiosamente o parto.

EMULSÃO de SCOTT

UM ALIMENTO
 CONCENTRADO.
 O MELHOR
 PARA
 AS MÃES QUE
 CRIAM.

INDISPENSÁVEL
 PARA A BÓA
 NUTRIÇÃO
 E DESENVOL-
 VIMENTO
 DAS CRIANÇAS.

**Nutre, Fortalece e
 Engorda.**

A UNICA EMULSÃO RECOM-
 MENDADA POR
 TODOS OS MEDICOS

PARA CRIANÇAS E ADULTOS.

"Attesto que tenho empregado em meus clientes com
 magnifico resultado a Emulsão de Scott na tuberculose,
 escrophulismo, anemia e no rachitismo."

Rio de Janeiro, Brazil.

DR. SAMUEL PERTENCE.

PRECAUÇÃO

Todo frasco da emulsão de oleo de figado de bacalhau que
 não leve adherida no involtório nossa marca de fabrica repre-
 sentada pelo "homem levando um grande bacalhau ás costas,"
 deve considerar-se como uma imitação, inferior, mal preparada,
 feita de ingredientes baratos, que só beneficia ao commerciante
 que a vende.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.



Loterias da Capital Federal

Extrações publicas á rua Visconde de Itaboraity n. 9, presididas pelo Sr. Fiscal do Governo da União e com a presença de um Director da Companhia.

Serviço do Governo Federal em virtude de lei do Congresso Nacional do contrato lavrado no Contencioso do Thesouro.

As loterias federaes têm venda franca em todos os Estados.

Caução depositada 500:000\$000 em apolices federaes:

Extrações ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas

Sabbado 6 do corrente

145 — 7ª

100:000\$000

Por 3\$200

Nos preços acima acha-se incluído o selto adhesivo.

O pagamento de qualquer PREMIO será feito no acto de sua apresentação na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10.

Toda correspondencia relativa ás Loterias Federaes, deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa Postal n. 41—Rua Primeiro de Março n. 38, Rio.

Nota.— Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
BEMEDIO SEM GORDURA

Preço cura eficaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assaduras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ouvides 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA
MILÃO

LI
NA



ANGELINA CEVA

A EMULSÃO DE SCOTT LEGITIMA

"Angelina Ceva da Paz, Bolivia, nasceu delicada e doentia. Na sua infancia viu-se atacada de uma anemia profunda que acabou de aniquilal-a. Com frequencia se encatarrhoava e as febres não a abandonavam.

Todos os cuidados maternos eram inuteis, se lhe receitavam remedios e mais remedios e a menina empeorava.

Em tal estado se suspendeu todo tratamento e por indicação do medico administrou-lhe a Emulsão de Scott Legitima. Desde o primeiro frasco se notou uma mudança favoravel. A criança começou a adquirir carnes e forças, seu semblante de amarelado se tornou rosado e actualmente a sua saude é perfeita."

Não se conhece na historia da medicina um preparado que consegue tanto beneficio ás criaturas doentias como a Emulsão de Scott Legitima. Quando se lhe administra com constancia, os resultados são maravilhosos e seguros.

E' necessario não confundir a Emulsão de Scott Legitima com as imitações de pacotilha que vendem alguns boticarios. A Legitima de Scott cura, e as imitações só beneficiam ao boticario que as vende.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.



151

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,
SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

CORREÇÃO

les sans tarif de publicité certain on a des gens dont la parole n'a aucune valeur, serve a des pots de vin ?

Ces fonds de propagande ne doivent être employés qu'à remunerer les services des grandes feuilles européennes ou encore les grands quotidiens d'ici ayant correspondants en Europe à faciliter les déplacements des sommités littéraires, politiques et financières, qui voudront bien, faire mieux connaître le Brésil !

Autant jeter à l'eau ou allumer avec son cigare, l'argent qui ne servirait pas uniquement à cela.

Avec la propagande à l'Etranger, la question Instruction préoccupe avec juste raison, le gouvernement !

Cette question Propagande et cette question Enseignement, sont connexes, l'on ne le dirait pas, c'est pourtant la vérité !

Une des raisons qui ont le plus contribué à éloigner l'émigrant c'est la langue parlée en ce pays !

Il faut bien le dire, le Portugais est une fort belle langue, malheureusement en dehors du Portugal — qui malheureusement n'est pas très grand ! Où parle-t-on Portugais en dehors du Brésil ?

L'émigrant, préfère se diriger vers l'Argentine, par exemple, où il sait qu'il apprendra une langue qui pourra lui servir au Chili, au Pérou, en Bolivie, au

Mexique, au Guatemala etc si la fantaisie lui prend d'aller dans ces pays.

A ceci, le remède est facile : la création au Brésil d'Ecoles Populaires !

Il faut d'une part créer des cours libres gratuits de Portugais, en grand quantité et en attendant cette création, le gouvernement devrait s'intéresser par

des subventions ou autrement aux entreprises privées qui comme l'Académie Berlitz, par exemple, développe le goût des langues vivantes, qui sont une des forces de ce siècle de l'industrie et du commerce.

H. de la Fare.

O REMEDIO DE MICHA

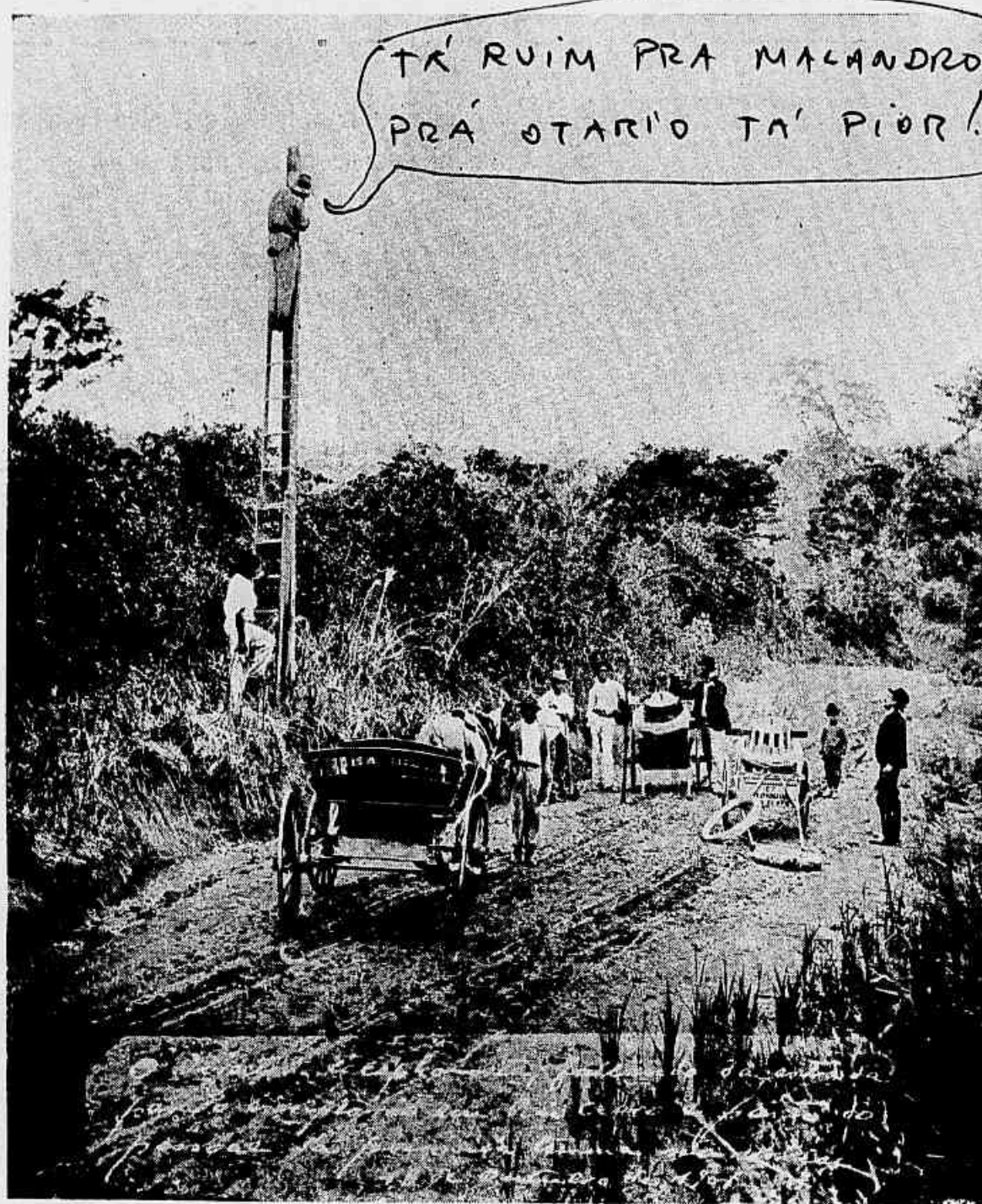
Um velho chefe de orchestra hungaro, chamado Micha Tudza, viajava havia mais de cincoenta annos, de uma ponta a outra da Europa, parando mezes inteiros em uma cidade, alguns dias apenas em outra, segundo o dinheiro que recolhia. A sua alegria e a sua bondade haviam-lhe assegurado as sympathias geraes, por onde quer que passara. Por isso, consideravam-o rico.

Havia algum tempo, todavia, que andava preocupado, e o seu bom-humor proverbial, que até então não o deixara parecia ceder a um cuidado que os seus amigos em vão procuravam descobrir. Aquelles que o interrogavam, perguntando-lhe se tinha alguma cousa que o affligisse, respondia invariavelmente :

— Não, não tenho nada !... Enganase, com certeza !...

De dia para dia, apesar das suas negativas, Micha entristecia cada vez mais.

Ora, um dia em que os seus compa-



Os operarios da Companhia Telephonica «Cruz», estendendo a linha de Rio Claro a Capital de S. Paulo



RIO CLARO.— Companhia Telephonica «Cruz»—Barraca do acampamento com parte dos operarios, em Cordeiros, Município de Limeira

chheiros e elle devia dar um concerto em um casino da costa do Mediterraneo, em que elle contava obter grandes lucros, reuniu, alguns minutos antes da hora fixada para a abertura, todo o seu pessoal e fallou-lhe do seguinte modo :

«— Meus caros amigos, tendes-me muitas vezes perguntado o que me tirava a alegria, sem que eu vos dissesse o motivo dos meus cuidados...

«A obstinação que eu punha em guardar para convosco o silencio, era dictada, em primeiro lugar, pelo meu espirito de equidade, e depois, pela experiencia que adquiri, que me ensinou, ha muito tempo, que um homem deve, em vez de se lamentar inutilmente, procurar um remedio para os seus males...

«Agora, que encontrei o meu remedio, vou explicar-lhes do que se trata...

«Vós sabeis que vos amo a todos com affeição igual, tanto a uns como a outros!... Ora, comprehendereis, portanto, quanto fiquei commovido, ha mezes, quando reparei que, entre vós, havia um maroto, que se aproveitava da confiança que eu nelle depositava quando o encarregava de pedir a esmola, para me roubar o mais que podia, emquanto circulava de mesa em mesa.

«Vamos, não protesteis, e deixae-me acabar a minha historia.

«A principio quiz encolerisar-me, confundir o maroto e expulsal-o da minha companhia, logo que o tivesse descoberto. Mas qual não foi a minha estupefacção quando, depois de alguns

dias de observação, verifiquei que não havia só um maroto, mas que vós sois todos uns tratantes, e que roubaes a receita do vosso velho mestre, cada qual o mais que póde!...

«Tranquillisem-se, digo-lhes eu!

«Então, meus marotos, fui bastante tolo para chorar como uma creança, e mais tolo ainda, vendo-me obrigado a confessar a mim-proprio que vos amava a todos muito para me separar bru-

talmente de vós, sem que soffresse com isso terrivelmente!

«Sou um idiota! Que me dizeis?

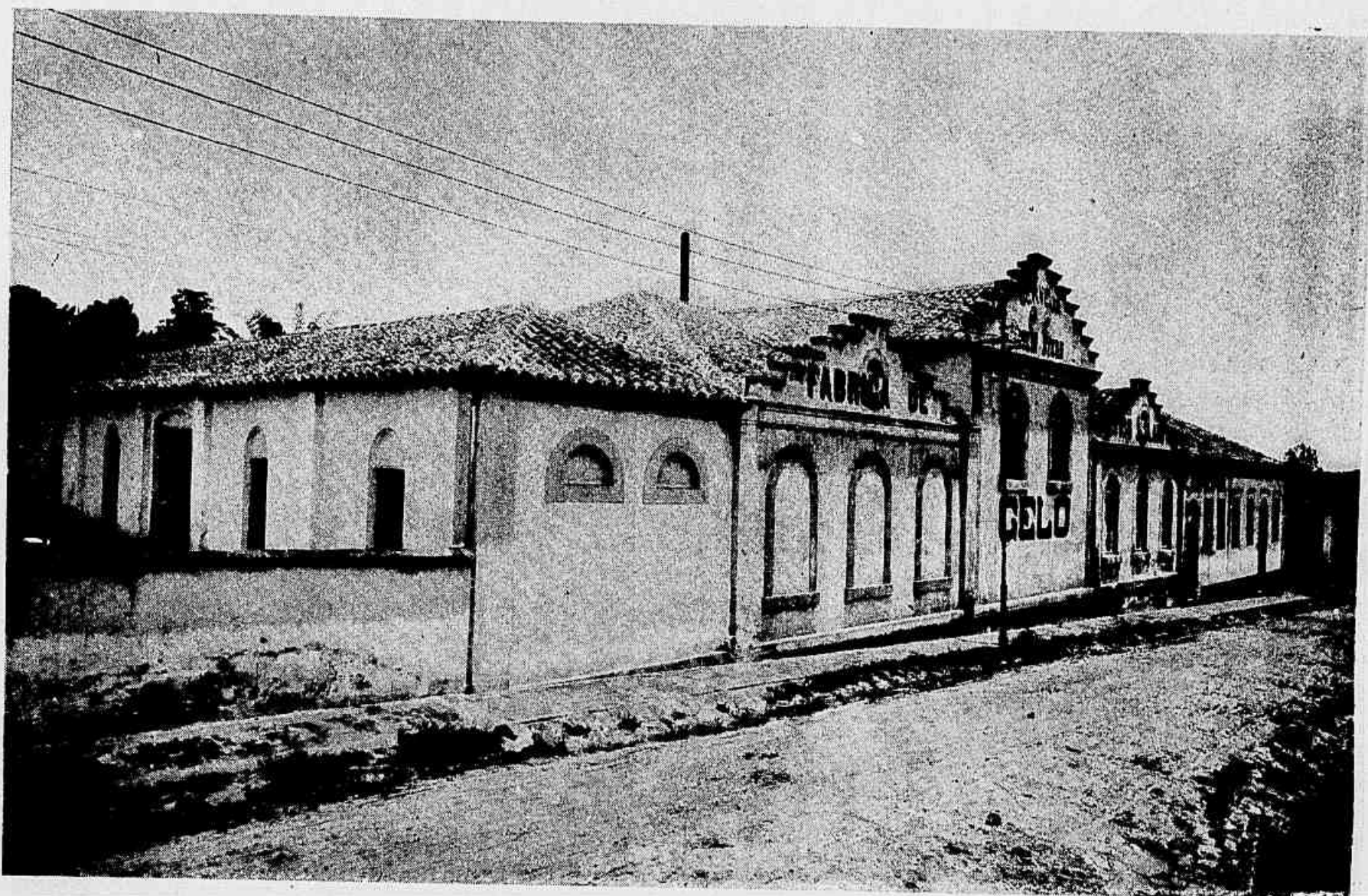
«Procurei, pois, um meio de remediar esta desagradavel situação em que me que me collocaes!...

«Finalmente, esta manhã, achei-o!

«Perdão-vos as vossas maroteiras passadas, mas como não tenho mais confiança em vós, como estou persuadido e convencido de que apesar dos jura-

mentos que todos seriam capazes de me fazer, continuareis, cedo ou tarde, na mesma, vou tomar as minhas precauções contra vós!

«D'aqui para o futuro, na occasião em que aquelle que fizer a quete deixar a orchestra, metter-lhe-ei na mão direita a bandeja onde os freguezes deitarão as moedas, e na mão esquerda uma mosca que deverá conservar no punho fechado, durante todo o tempo que circular nos



RIO CLARO. —Edificio da Fabrica de Cerveja Rio Claro, de propriedade do Sr. Julio Stern



Sr. João Carlos Rodrigues, administrador da fazenda «Ibitinga» fazendo experiencia do seu aparelho, denominado «Cultivador João Carlos»



Mercado de Rio Claro

salões, e que me trará viva, ao entregar-me a receita. Aquelle que tiver perdido a mosca terá forçosamente aberto a mão; aquelle que me apresentar a mosca morta, poderia ter deixado fugir expressamente a minha, depois de ter o cuidado de preparar outra de antemão para substituir aquella que indubitavelmente fugiria, ao pegar no dinheiro. Portanto, aquelle que tenha perdido ou matado a mosca será despedido sem ter direito aos seus ordenados.»

Tendo assim fallado, Michá desatou a rir na cara dos seus musicos atrapa-
lhados, e que não sabiam onde se
metter.

Na mesma noite, todos fizeram como exigia o velho mestre e a importante quantia da receita tornou a dar a Tudza o seu bom-humor, que nunca mais perdeu depois.

Não existe, em todo o Universo, um homem tão amigo das moscas como elle. Como passa sempre as estações frias nos paizes quentes, tem, constantemente, uma linda gaiola cheia de uma inexgotavel collecção dellas, e repete, a quem o quer o ouvir, que a mosca é o insecto mais util da creação !...

IDYLIO REGIO

O ROMANCE de amor do actual Czar de Todas as Russias mostra bem o tenaz apeg, de sua familia ás velhas tradições nacionaes e realengas. Deparara-se-lhe em Walton-on-Thomas a princeza a quem desejava por esposa, e obtivera o consentimento de seu pae,

mas restava ainda apresentar em pessoa o seu pedido á dama de seus pensamentos.

Uma bella tarde de verão, encon-

trou-se com ella em um lindo pavilhão rustico, e pareceu-lhe o ensejo singularmente propicio para o que tinha a dizer-lhe. Mas as palavras sagradas tinham

de ser pronunciadas segundo as velhas formulas que a etiqueta da cõrte russa prescrevia para occasiões taes. Percebendo, porém, quanto essas formulas destoavam dos tempos modernos, o principe sentia-se acanhado e pouco á vontade.

Sentou-se ao lado da princeza, e pegou-lhe na mão.

— O Imperador, meu pae — disse elle — ordenou-me que lhe fizesse a offerta de minha mão e do meu corcção.

Ella replicou, com uns lampejos de malícia nos olhos :

— Rainha, minha avó ordenou-me
que te aceitas e a offerta da sua mão.

Depois desatou a rir desafoadamente.

— Quanto ao seu coração — accrescentou ella — esse acceito-o de meu moto proprio.

E foi assim que se ajustou o casamento entre o Príncipe, hoje Nicolau II, Imperador e autocrata de todas as Russias e a Princesa Alice de Hesse e do Reno, hoje Imperatriz Alexandra Fedorovna.

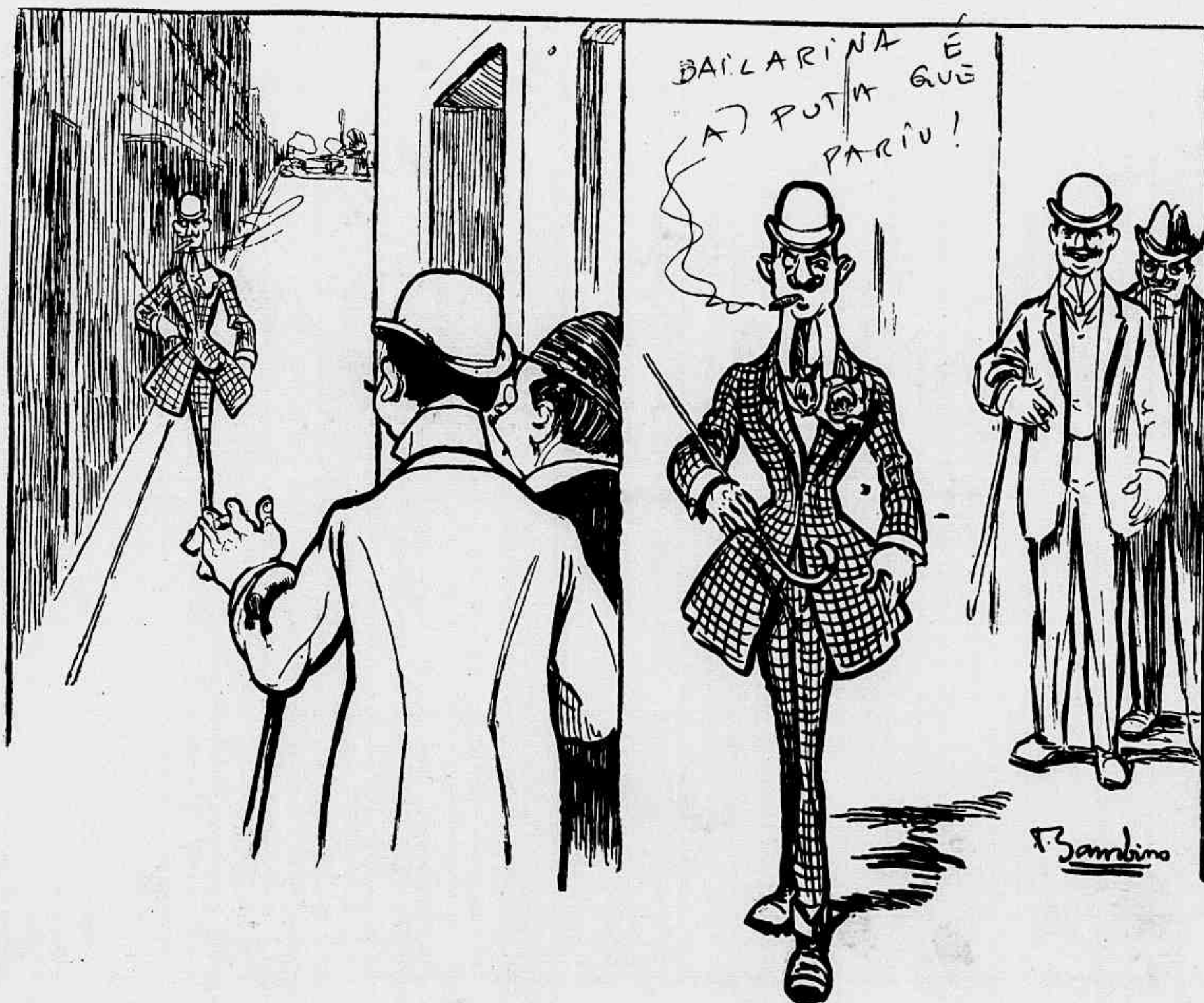
O MEZ

Magazine enciclopedico illustrado

DIRECTOR: Dr. F. Mendes J.⁰²

Brevemente o 3º numero.

A MODA --- ILLUSÃO D'OPTICA



— Olha! Olha! parece que é uma bailarina que alli vem...
— Será?

— Será?

— !!...

REVISTA DA SEMANA

POLITICA BAHIANA



- Como!!! O Araújo Pinho!!!
- Em carne e osso...
- Foi então para isso que eu gastei todo o meu tempero?...
- E'... A culinaria politica tem, as vezes, destas surpresas. Você temperou e o Marcellino mexeu!...

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000
 » semestre. 8\$000
 Para o exterior:
 Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000
 » semestre. 16\$000
 Para o exterior:
 Anno. 60\$000

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ahí pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragan-
tina á

Rua da Uruguayana n. 81

D

ENTISTA

Dr. Alvaro Moraes
 aceita pagamen-
 tos em prestações,
 trabalhos garanti-
 dos, preços razoá-
 veis.

34 PRAÇA TIRADENTES 34
 Por cima da joalheria

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas
 molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemor-
 rhagias; mais activo do que o Apiol
 e a Apiolina nas suspensões e men-
 struações difficeis; mais efficaz do
 que os ferruginosos e á quina nas
 flores brancas e de effeito mais
 prompto e duradouro do que a mor-
 phina e todos os calmantes nas co-
 licas violentas uterinas e finalmente
 facilita prodigiosamente o parto.

EMULSÃO de SCOTT



UM ALIMENTO
 CONCENTRADO.
 O MELHOR
 PARA
 AS MÃES QUE
 CRIAM.

INDISPENSÁVEL
 PARA A BÔA
 NUTRIÇÃO
 E DESENVOL-
 VIMENTO
 DAS CRIANÇAS.

Nutre, Fortalece e
 Engorda.

A UNICA EMULSÃO RECOM-
 MENDADA POR
 TODOS OS MEDICOS

PARA CRIANÇAS E ADULTOS.

"Attesto que tenho empregado em meus clientes com
 magnifico resultado a Emulsão de Scott na tuberculose,
 escrophulismo, anemia e no rachitismo."

Rio de Janeiro, Brazil. DR. SAMUEL PERTENCE.

PRECAUÇÃO

Todo frasco da emulsão de oleo de figado de bacalhau que
 não leve adherida no involtório nossa marca de fabrica repre-
 sentada pelo "homem levando um grande bacalhau ás costas,"
 deve considerar-se como uma imitação, inferior, mal preparada,
 feita de ingredientes baratos, que só beneficia ao commerciante
 que a vende.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.



Loterias da Capital Federal

Extrações publicas á rua Visconde de Itaborahy n. 9, presididas pelo Sr. Fiscal do Governo da União e com a presença de um Director da Companhia.

Serviço do Governo Federal em virtude de lei do Congresso Nacional do contrato lavrado no Contencioso do Thesouro.

As loterias federaes têm venda franca em todos os Estados.

Caução depositada 500:000\$000 em apolices federaes.

Extrações ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas

Sabbado 6 do corrente

145 — 7ª

100:000\$000

Por 3\$200

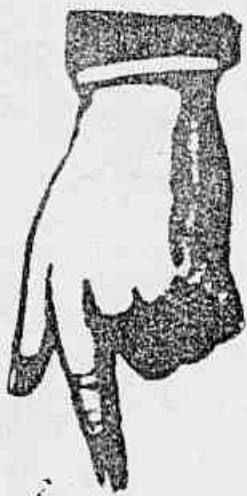
Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10.

Toda correspondencia relativa ás Loterias Federaes, deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Caixa Postal n. 41—Rua Primeiro de Março n. 38, Rio.

Nota.— Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha

GO REMEDIO SEM GORDURA

Preço **GO** cura efficaz das molestias da

3\$000 **GO** pelle, feridas, empigens,

DEPOSITARIOS **LI** frieiras, suor dos pés,

No Brasil **LI** assaduras, manchas, tina, sarna, sardas, brotoejas, etc.

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos **LI**

Ouvides 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO



ANGELINA CEVA

A EMULSAO DE SCOTT LEGITIMA

"Angelina Ceva da Paz, Bolivia, nasceu delicada e doentia. Na sua infancia viu-se atacada de uma anemia profunda que acabou de aniquilal-a. Com frequencia se encatarrhoava e as febres não a abandonavam.

Todos os cuidados maternos eram inuteis, se lhe receitavam remedios e mais remedios e a menina empeorava.

Em tal estado se suspendeu todo tratamento e por indicação do medico administrou-lhe a Emulsão de Scott Legitima. Desde o primeiro frasco se notou uma mudança favoravel. A criança começou a adquirir carnes e forças, seu semblante de amarelado se tornou rosado e actualmente a sua saude é perfeita."

Não se conhece na historia da medicina um preparado que consegue tanto beneficio ás criaturas doentias como a Emulsão de Scott Legitima. Quando se lhe administra com constancia, os resultados são maravilhosos e seguros.

E' necessario não confundir a Emulsão de Scott Legitima com as imitações de pacotilha que vendem alguns boticarios. A Legitima de Scott cura, e as imitações só beneficiam ao boticario que as vende.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.



151

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,
SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

Sabonete de REUTER

AGENTES GERRES

DE LA BALZE & C^a



RUA DE S. PEDRO, 72
RIO DE JANEIRO.

ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS